



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LETRAS-LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

MARIANA
2019

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto:

Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Pró-Reitora de Graduação:

Profa. Dra. Tânia Rossi Garbin

Pró-Reitor Adjunto de Graduação:

Sr. Dr. Adilson Pereira dos Santos

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais:

Prof. Dr. Luciano Campos da Silva

Chefe do Departamento de Letras:

Prof. Dr. Emílio Carlos Roscoe Maciel

Colegiado do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa:

Profa. Dra. Adriana Silvia Marusso (Presidente)

Profa. Dra. Anelise Fonseca Dutra

Profa. Dra. Eliane Mourão

Profa. Dra. Ivanete Bernardino Soares

Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva

Sr. Daniel Castro Barros (Representante discente)

Sra. Flávia Cristina Olivia (Secretária)

Sra. Ms. Jucileide das Dores Lucas Tolentino (Secretária)

Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico

Profa. Dra. Adriana Silvia Marusso

Profa. Dra. Anelise Fonseca Dutra

Prof. Dr. Bernardo Nascimento de Amorim

Profa. Dra. Leina Cláudia Viana Jucá

Prof. Dr. Sérgio Raimundo Elias da Silva

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa:

Profa. Dra. Anelise Fonseca Dutra (Presidente)

Profa. Dra. Adriana Silvia Marusso

Profa. Dra. Eliane Mourão

Profa. Dra. Ivanete Bernardino Soares

Mariana

2019

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	4
2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO.....	8
2. 1. Identificação.....	8
2. 2. Histórico do curso.....	9
2. 3. Justificativa.....	11
2. 4. Concepção do curso.....	13
2. 5. Objetivos do curso.....	14
2. 6. Perfil e competência profissional do egresso.....	16
3. ESTRUTURA DO CURSO.....	18
3. 1. Administração acadêmica.....	18
3. 2. Organização curricular.....	22
3. 2. 1. Flexibilidade curricular.....	39
3. 2. 2. Matriz curricular.....	40
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	45
5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	47
5. 1. Outras avaliações.....	49
5. 1. 1. Avaliação institucional.....	49
5.1.2. Pesquisa de egressos.....	49
5.1.3. Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação.....	50
5.1.4. Avaliação do PPC.....	50
5.2. Apoio aos discentes.....	50
5.2.1. Apoio Acadêmico.....	50
5.2.2. Assistência estudantil.....	52
6. INFRAESTRUTURA.....	53
7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	63
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
9. REFERÊNCIAS.....	65
10. ANEXOS.....	70

INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico tem como objetivo estabelecer as diretrizes que devem orientar o Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), instituído em conformidade com a Resolução CEPE nº 7705, de 25 de março de 2019, em concomitância com a extinção do Curso de Letras-Licenciatura, que incluía as habilitações em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O novo Curso atende o propósito de regularizar a oferta de licenciatura em Língua Inglesa pelo Departamento de Letras (DELET) da UFOP por meio da eliminação do antigo sistema de habilitações e de ajuste de carga horária, assim como da adequação a outras exigências internas (normas da UFOP) e externas (normas do MEC). As alterações implementadas buscam também a necessária atualização da formação de professores de Língua Inglesa para o Ensino Básico, considerando-se os diversos contextos de ensino e aprendizagem dessa língua estrangeira no Brasil, com ênfase na região dos Inconfidentes que abrange as cidades de Mariana e Ouro Preto.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada no dia 21 de agosto de 1969, a partir da junção das centenárias e tradicionais Escola de Farmácia e Escola de Minas. Ao longo dos anos, cresceu e ampliou seu espaço físico, ganhando novos cursos, professores e colaboradores.

A Escola de Farmácia, criada em 1839, construída na antiga sede da Assembleia Provincial, local onde foi jurada a primeira Constituição Republicana de Minas Gerais, a Escola foi a primeira faculdade do Estado e é a mais antiga na área farmacêutica da América Latina. Atualmente, funciona no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, onde se concentra a maior parte das unidades acadêmicas da Universidade. Por sua vez, a Escola de Minas, primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de mineração, metalurgia e geologia, foi fundada no ano de 1876, pelo cientista Henri Gorceix. Sediada no antigo Palácio dos Governadores, no centro de Ouro Preto, foi transferida, em 1995, para o *campus* Morro do Cruzeiro.

Em 1978, foi criado o curso de Nutrição, hoje abrigado na Escola de Nutrição, também localizada no *campus* Morro do Cruzeiro. No ano seguinte (1979), a cidade de Mariana (MG), fundou-se o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), nos prédios

onde funcionava o Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, e que hoje abriga os cursos das áreas de História, Letras e Pedagogia. Com o interesse da comunidade pelo universo das artes, criou-se em 1981 o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), em Ouro Preto, onde são oferecidos os cursos de Artes Cênicas, Filosofia e Música. Em 1982, no *campus* Morro do Cruzeiro, foi criado o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), hoje abrangendo os cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Estatística, Física, Matemática, Química e Química Industrial.

Na década de 1990, surgiram outros dois importantes cursos para a UFOP: o de Direito, em 1993, que ganhou recomendação da Ordem dos Advogados do Brasil, por meio da outorga do Selo da OAB; e o de Turismo, em 1999, que, além de reforçar o papel da Universidade na região, defende o desenvolvimento integrado e sustentável do mercado turístico.

No ano de 2000, por meio do antigo Núcleo de Educação Aberta e a Distância, hoje Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), a Universidade implantou cursos de pós-graduação e graduação na modalidade a distância, abrangendo 90 cidades em Minas Gerais, quatro no estado de São Paulo e oito na Bahia. Atualmente, o CEAD oferta, no âmbito da graduação, os cursos de Administração Pública, Geografia, Matemática e Pedagogia.

Em 2002, a Universidade, em processo de ampliação, inaugurou o *campus* avançado de João Monlevade, oferecendo os cursos de Sistema de Informação e Engenharia de Produção, aos quais vieram se juntar, em 2009, os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação, constituindo-se o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA).

Aderindo ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFOP criou mais uma unidade na cidade de Mariana, o Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA), onde foram instalados os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social, em 2008. No mesmo ano, o REUNI possibilitou também a implantação do curso de Educação Física, no Centro Desportivo da Universidade (CEDUFOP), no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto.

No início de 2013, no *campus* Morro do Cruzeiro, foi criada a Escola de Medicina, responsável por sediar o curso de Medicina. Funcionando junto com o Departamento de Farmácia desde 2017, quando foi fundado, o curso passou, então, a ter prédio próprio. Outra conquista foi a implantação da graduação em Museologia, primeira de Minas Gerais, com atividades também no Morro do Cruzeiro.

Hoje, a UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento, em nível de graduação e pós-graduação, nos domínios do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. Ela oferece 52 cursos de graduação, entre os quais 47 são presenciais e cinco são a distância. No que tange à pós-graduação, são ofertados 32 cursos de mestrado, 13 opções de doutorado e sete especializações. No total, são mais de 12 mil alunos, cerca de 700 funcionários técnico-administrativos e aproximadamente 1000 professores, entre efetivos e substitutos. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins a seus diversos públicos, valorizando o diálogo com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas. Quanto à sua missão, assim se explicita, no seu mais recente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

[...] produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 13).

Figura 1 - A UFOP em números

Graduação	Presencial	Distância	Total
Alunos	11338	656	11994
Cursos	47	5	52

Pós-Graduação	Doutorado	Mestrado		Total (<i>strictu sensu</i>)	Especialização
		Acadêmico	Profissional		
Alunos	456	1474		1930	215
		1120	354		
Cursos	15	33		48	7
		24	9		

Professores efetivos					
Titulação	12h	20h	40h	DE	Subtotal
Graduado/ Especialista	0	2	15	4	21
Mestre	0	1	21	138	160
Doutor	0	4	28	704	736
Total	0	7	64	846	917

Professores substitutos						Total (efetivos e substitutos)
Titulação	12h	20h	40h	DE	Subtotal	
Graduado/Especialista	0	0	19	0	19	40
Mestre	0	0	43	0	43	203
Doutor	0	0	9	0	9	745
Total	0	0	71	0	71	988

Fonte: Dados disponíveis em <<https://ufop.br/ufop-em-numeros>>, acessado em 31/03/2019.

Devem-se acrescentar aos dados dessas tabelas o número de funcionários técnicos-administrativos que trabalham na Universidade hoje: 753.

Administrativamente, a UFOP é composta, de acordo com a Resolução CUNI nº 414, de 11 de novembro de 1997, pelos seguintes setores: Reitoria, Conselhos Universitários Superiores, Pró-Reitorias, Prefeitura do Campus, Unidades Acadêmicas – Faculdades, Escolas e Institutos –, Departamentos, Colegiados de Curso de Graduação e Coordenações dos Programas de Pós-Graduação.

As duas principais instâncias deliberativas e decisórias da universidade são o Conselho Universitário (CUNI), órgão presidido pelo reitor ao qual compete, entre outras medidas, propor mudanças no Regimento da UFOP que visem a estabelecer as diretrizes básicas de funcionamento da instituição nas esferas administrativas e disciplinares, e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), também presidido pelo reitor e ao qual cabe, segundo o inciso I do Artigo 10 da Resolução CEPE nº 414, “fixar normas complementares às deste Estatuto e do Regimento Geral da UFOP sobre Concurso Vestibular ou outro meio de ingresso equivalente, currículos, programas, matrículas, transferências, avaliação de

aproveitamento escolar, aproveitamento de estudo, atividades e programas de pesquisa e extensão, além de outras que se incluam no âmbito de sua competência”.

Quanto à missão da UFOP, assim se explicita no seu mais recente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

[...] produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 13).

2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

2. 1. Identificação

- **Nome do curso:** Letras Inglês
- **Grau:** Licenciatura
- **Modalidade:** presencial
- **Titulação:** Licenciado em Letras Inglês
- **Carga horária do curso:** 3245 horas
- **Duração do curso:** 9 períodos
 - Tempo mínimo de integralização curricular:** 9 períodos
 - Tempo máximo de integralização curricular:** 13 períodos
- **Turnos de oferta:** matutino no primeiro semestre e noturno no segundo semestre
- **Número de vagas ofertadas:** 24 vagas anuais (12 no período matutino e 12 no período noturno)
- **Regime de matrícula:** semestral
- **Formas de ingresso:** Sistema de Seleção Unificada (SISU); Editais de Reopção, de Transferência e de Portador de Diploma de Graduação (PDG); Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G); Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional
- **Endereço de funcionamento:** Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) - Rua do Seminário, s/n, Centro – 35420-000 – Mariana-MG

2. 2. Histórico do curso

O Curso de Letras da UFOP advém de uma reformulação do Curso de Letras dessa Universidade, instituído por meio da Resolução CEPE nº 17/1980. Ele é oferecido pelo Departamento de Letras (DELET) da UFOP, situado no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), o qual, por sua vez, se localiza em *campus* da cidade de Mariana, em Minas Gerais. Os princípios que nortearam a implantação do Curso de Letras foram estabelecidos de forma a não apenas atender a legislação em vigor, como também viabilizar a oferta de duas modalidades de graduação, a licenciatura e o bacharelado. Levou-se em conta a região onde se localiza a Universidade Federal de Ouro Preto, que é conhecida internacionalmente como berço de tradições e centro da cultura mineira, irradiador de conhecimento e de apreço pelas Letras e pelas Artes.

Originalmente, o Curso de Letras da UFOP oferecia duas habilitações: Licenciatura em Português/Inglês e Bacharelado em Tradução. A cada semestre, ingressavam 30 (trinta) alunos, alternando-se os turnos do curso, matutino e noturno. Com o passar dos anos e o crescimento da demanda por vagas, o Curso de Letras ampliou sua oferta, obedecendo às diretrizes explicitadas pela política educacional interna da UFOP. Assim, no ano de 1998, houve um aumento para 40 (quarenta) vagas por edição do concurso Vestibular, mantendo-se a alternância dos dois turnos. No ano de 2007, com a manifestação de interesse do DELET em aderir ao Programa REUNI, proposto pelo MEC para a expansão dos cursos de graduação das Universidades Federais, houve um aumento de 25% no número de vagas do Vestibular, chegando-se, a partir do segundo semestre letivo de 2008, a 50 vagas semestrais.

A partir de 1993, o curso passou a oferecer cinco habilitações: Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Bacharelado em Tradução, Bacharelado em Estudos Literários e Bacharelado em Estudos Linguísticos. Posteriormente, verificou-se a necessidade de promover uma adequação ao entendimento do Conselho Nacional de Educação a respeito da necessidade de preservar as especificidades dos cursos de bacharelado e licenciatura, de modo que cada um dos graus fosse associado a um projeto pedagógico distinto, em curso com terminalidade e integralidade próprias e com registro próprio no sistema e-MEC. Assim, dividiu-se o Curso de Letras em dois cursos distintos e o Curso de Letras-Licenciatura passou a ter existência autônoma, contando com duas habilitações, Língua Portuguesa e Língua Inglesa e admitindo o ingresso de 40 (quarenta) alunos por semestre. Todos esses alunos iniciavam o Curso de Letras-Licenciatura matriculando-se na

habilitação em Língua Portuguesa e podiam realizar depois uma reopção, vindo a cursar a habilitação em Língua Inglesa, se assim desejassem.

Entretanto, o ingresso obrigatório na habilitação em Língua Portuguesa implicou um grave problema. Como o curso estava registrado no sistema e-MEC como um curso de formação de professores de Letras-Português, os alunos da habilitação em Língua Inglesa não tinham como fazer a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) correspondente à sua habilitação. Desse modo, eles não participavam adequadamente do processo nacional de avaliação da educação superior brasileira, o que inviabilizava uma correta percepção do curso no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Com o objetivo de corrigir esse problema, além de conferir o devido valor ao trabalho de professores e alunos envolvidos com a habilitação em Língua Inglesa, os docentes do Departamento de Letras da UFOP, decidiram criar dois novos cursos, o de Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa e o de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa, ambos com projetos pedagógicos próprios, terminalidade e integralidade próprias. Além desses problemas, o Curso da forma como funciona hoje não atende às exigências legais (Parecer CNE/CES 223/2006). A oferta do Curso encontra-se irregular, pois, apesar de serem oferecidas duas habilitações, a carga horária do Curso é compatível com o oferecimento de apenas uma habilitação. Esses motivos justificam plenamente a abertura de Curso específico (Processo 23109.005961/2018-35).

Na implantação do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa, adotaram-se os mesmos princípios que nortearam a criação do Curso de Letras da UFOP, acrescentando-se a eles a atenção às especificidades da profissionalidade docente e a adequação aos tempos atuais considerando-se as exigências do Parecer CNE/CES nº 492/2001 e da Resolução CNE/CES nº 18/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, e da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que trata da formação inicial e continuada de professores. Além de focalizar o estudo da natureza da linguagem e da literatura, analisando-se suas manifestações na fala e na escrita, em diversos meios e suportes, o curso tem o objetivo precípua de formar professores de Inglês para atuar na Educação Básica que sejam conscientes de sua pertinência e relevância social, bem como dos desafios próprios ao universo desse nível de ensino no Brasil, de modo geral, e na região dos Inconfidentes que abrange Ouro Preto e Mariana, em particular. Em termos de sua inserção regional, o curso deve não apenas explorar o fato de a região ser berço de tradições e centro da cultura mineira, mas também desenvolver projetos compartilhados, assentados no princípio da cooperação

entre a universidade e a comunidade, com o objetivo de contribuir para a melhoria dos índices de qualidade da educação local.

2. 3. Justificativa

O Projeto Pedagógico que ora se apresenta é fruto da necessidade de reconfiguração da área de Letras da UFOP, no que diz respeito aos cursos de graduação que oferece, bem como da vontade de contribuir de forma mais direcionada e engajada com a Educação Básica local, regional e nacional, especialmente com a Educação Pública, da qual se procura uma aproximação concreta e frutífera. A reconfiguração apresenta-se, com efeito, como uma necessidade, já que normativas determinam a extinção da categoria *habilitação* na organização dos cursos de Letras ofertados no país, conforme o Parecer CNE/CES nº 223/2006. Acrescenta-se às exigências da legislação a já mencionada inadequação do Curso de Letras-Licenciatura da UFOP ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diante desse quadro, a medida a ser adotada não poderia ser outra senão a criação de um curso específico de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa, com código de cadastro próprio no sistema e-MEC¹.

Orientaram esse processo o Parecer CNE/CES nº 492/2001 e a Resolução CNE/CES nº 18/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, assim como a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que trata da formação inicial e continuada de professores. Consideraram-se, igualmente, as discussões atuais sobre a formação docente e aquelas relacionadas à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio e para o Ensino Fundamental, ora em andamento.

No que tange às diretrizes da Resolução CNE/CP nº 2/2015, suas considerações orientam, efetivamente, a formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa da UFOP, o qual, tornando-se autônomo, em relação à antiga habilitação em Língua Portuguesa, e se adequando ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), harmoniza-se à proposta de ultrapassar “a desarticulação institucional” (BRASIL, 2015, p. 8), que tanto prejudica o sistema. A afinidade com o conteúdo dessa Resolução também se observa, destacadamente, em relação ao compromisso de propiciar uma “sólida formação teórica e interdisciplinar” aos nossos discentes; de fundamentar o curso na

¹ O mesmo vale para os outros cursos a serem oferecidos pelo Departamento de Letras da UFOP, como o Curso de Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa, que deixa de ser apenas uma habilitação do Curso de Letras-Licenciatura.

“unidade teoria-prática”; de valorizar a “experiência extraescolar”, privilegiando-se a relação “entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”; de respeitar e valorizar “a diversidade étnico-racial”; de estimular a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”, enfatizando-se “o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”, “o respeito à liberdade e o apreço à tolerância”; de promover a “articulação entre graduação e pós-graduação”, o que se viabiliza pela proximidade do curso com o mestrado oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da UFOP; de promover a articulação entre pesquisa e extensão, favorecendo uma melhor relação, de trocas efetivas, entre a universidade e a comunidade; e de contemplar sempre a “valorização do profissional da educação” (*Ibidem*, p. 8).

Trata-se de princípios presentes igualmente no documento que contém a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP (aprovada pela Resolução CEPE nº 7.488/2018), onde se reúnem as diretrizes da Universidade para os seus cursos de Licenciatura, e na qual se ampara este PPC, reconhecendo os desafios da educação brasileira e apostando na construção de “novos pressupostos e de novas dinâmicas de organização curricular para a formação docente” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 14). Neste projeto assume-se, com efeito, “a ideia da ‘co-construção’ permanente de saberes em contribuições mútuas entre o professor em formação e o professor atuante no campo profissional”, fomentando-se “a análise das práticas profissionais como ponto de partida para compreender as dinâmicas de ação docente e definir os conteúdos da formação” (*Ibidem*, p. 14). Visa-se, em particular, produzir “uma interlocução permanente entre a escola básica e a universidade” (*Ibidem*, p. 14), de modo a diminuir a distância entre os dois espaços, que se verifica no contexto atual da educação brasileira.

Para além de considerações de ordem mais geral, as quais apontam para a afinidade entre o projeto que aqui se apresenta e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, bem como entre o projeto do curso e o projeto de uma educação nacional plural, emancipadora e inclusiva, valerá a pena destacar que a proposta vai ao encontro da intenção de investir na superação do modelo do currículo conhecido como 3+1, o qual é assim definido pela Política Institucional de Formação de Professores da UFOP:

Esse modelo de estruturação do currículo se baseou nos cursos de bacharelado, no qual, por exemplo, alunos matriculados em cursos de matemática [...] faziam as mesmas disciplinas durante três anos e

tomavam caminhos distintos apenas no último ano do curso. Em termos de currículo, além da separação entre teoria e prática no que se refere à diferenciação entre disciplinas pedagógicas e específicas, ocorria a compartimentalização entre teoria pedagógica e a prática docente, ou seja, primeiramente, tratava-se da teoria pedagógica e depois [d]a aplicação prática de toda teoria no estágio. (*Ibidem*, p. 16).

Com efeito, o Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa da UFOP se orienta por um novo paradigma, qual seja, o da “racionalidade prática”, o qual “busca superar a relação linear e mecânica entre o conhecimento científico-técnico e a prática na sala de aula”, pensando-se a formação do licenciando como um processo em que se reelaboram os “saberes iniciais em confronto com [...] [uma] prática vivenciada, a partir de uma prática reflexiva” (*Ibidem*, p. 17). Considerando, portanto, que a profissão docente envolve fundamental e necessariamente, “conhecimento teórico e prático” (*Ibidem*, p. 18), o curso investe em oportunizar ao licenciando momentos para, ao mesmo tempo, agir e aprender, produzindo, compartilhando e colocando à prova o que leu, escutou, pensou ou vivenciou, no ambiente acadêmico e fora dele, em trabalhos em grupo, trabalhos de campo, seminários, propostas de pesquisa e atividades extraclasse as mais variadas, além de reservar espaço, em componentes curriculares determinados, para práticas mais específicas, ligadas ao ensino e à pesquisa sobre o ensino e a própria profissão docente.

Por fim, será pertinente lembrar que o Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa da UFOP não se apresenta como um curso que começa a funcionar sem uma história prévia, a qual se resumiu mais acima. Saliente-se, assim, a inserção do curso na comunidade, destacando o seu papel, em conjunto com os demais cursos da área de Letras da UFOP, em formar profissionais gabaritados a contribuir para a educação da região, retribuindo com qualidade o investimento público de que é beneficiário.

2.4. Concepção do curso

O Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa é pensado tendo em vista o objetivo de formar profissionais munidos das habilidades e competências necessárias ao exercício da docência na Educação Básica, na área de Língua Inglesa, proporcionando aos estudantes experiências formativas que os levem a se tornar agentes capazes de contribuir para a melhoria da qualidade da educação nacional, particularmente da Educação Pública. Com o foco no desenvolvimento de competências, acredita-se que tal desígnio não se efetiva apenas pelo domínio de conhecimentos de natureza teórica, nem estritamente por aqueles de

natureza empírica, mas depende sobretudo de ações fomentadas nas e pelas interações pedagógicas, nos e pelos trabalhos de pesquisa, investigação e extensão, que devem ser organizados na articulação reflexiva e sistemática entre a teoria e a prática.

Em conformidade com a legislação nacional (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores, Resolução CNE/CP nº 2/2015), que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade brasileira, e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (PDI), o curso se pauta pelo propósito de “buscar que o ensino se integre ao conhecimento produzido pela pesquisa e se realize, sempre que possível, por meio da atividade de pesquisa”, procurando-se, por outro lado, “articular o ensino com os anseios gerais da sociedade por meio da realização das atividades de extensão” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 34).

Acolhendo, do mesmo modo, os princípios da BNCC, nomeadamente, a noção de “educação integral”, o curso se propõe a “assumir uma visão plural, singular e integral [...] [dos] sujeitos de aprendizagem” e, consonante com essa visão, a propiciar uma “educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades” (BRASIL, 2018b, p. 14). Comprometido também com o conceito de “democracia inclusiva”, propõe-se a investir no desvelamento de práticas discriminatórias, de forma a repudiar preconceitos e estimular o “respeito às diferenças e diversidades” (*Ibidem*, p. 14).

O Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa está voltado para a formação de professores aptos a garantir que seus futuros alunos desenvolvam, por meio de trabalho com a língua inglesa, as habilidades de se situar histórica e culturalmente, informados por um leque variado de referências estéticas, éticas e políticas, de se comunicar com proficiência, de exercer a sua criatividade e a sua capacidade crítico-analítica, de modo participativo, colaborativo e responsável. É a partir da concepção de que é tarefa do curso formar professores capazes de participar de um processo de ampliação de letramentos, de intervir na realidade e de exercer plenamente a sua cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que se pensou na estrutura curricular que mais abaixo se apresenta.

2. 5. Objetivos do curso

Em linhas gerais, o objetivo principal do curso é, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (definidas na Resolução CNE/CP nº 2/2015) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras (definidas no Parecer CNE/CES nº 492/2001 e na Resolução CNE/CES nº 18/2002), formar profissionais com postura crítica, reflexiva e transformadora, habilitados a exercer a função de professores de Língua Inglesa da Educação Básica, mais precisamente do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Esses profissionais, conscientes de seu pertencimento e relevância social, imbuídos dos princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática, devem compreender sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente, fundamentado nas noções de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, ética e sensibilidade afetiva e estética. De modo mais particular, visa-se formar profissionais com amplo domínio da organização, do funcionamento e das manifestações culturais da língua inglesa e de suas variedades, capazes de lidar, de forma crítica, com a língua nas modalidades oral e escrita, e com a linguagem em toda a sua amplitude, aptos a fazer uso de novas tecnologias e a articular continuamente a teoria e a prática com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à inserção regional, o curso objetiva impactar positivamente as instituições e o sistema de Educação Básica das cidades da região dos Inconfidentes, desenvolvendo projetos compartilhados, assentados no princípio da cooperação entre a Universidade e a comunidade, visando identificar questões e problemas socioculturais e educacionais e contribuir para a sua superação, focalizando, em particular, os problemas que levam a exclusões, sejam elas sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais ou de outra natureza. Com os egressos do curso atuando em tais instituições, de forma ética e socialmente comprometida, espera-se consolidar a sua contribuição para o aumento do grau de desenvolvimento humano e socioeconômico da região.

Articulando as dimensões do ensino e da pesquisa com destaque para a proximidade com o Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, o curso objetiva também promover um trabalho que esteja em permanente atualização, no que diz respeito aos avanços da ciência e das práticas pedagógicas, além de estimular atividades variadas de pesquisa. Enfatizando a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade, sempre na perspectiva da transformação do sujeito e do seu entorno, o curso pretende, por outro lado, incentivar o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos sistematizados e os saberes

populares, entre os resultados da investigação científica e as demandas das comunidades extra-acadêmicas e entre o ensino e a realidade social e profissional, de modo a contribuir com a democratização da construção e da apropriação do saber.

2. 6. Perfil e competência profissional do egresso

O graduando do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa deve estar apto a atuar no magistério do Ensino Fundamental e do Médio como um mobilizador e gerador de conhecimento, ter domínio linguístico-discursivo e pedagógico da língua inglesa, nas suas manifestações orais, escritas e multimodais, em termos de recepção e produção de gêneros discursivos, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deverá refletir analítica e criticamente sobre o papel da língua inglesa nos contextos local e global, assim como compreender suas relações com a constituição identitária do país.

Considerando a definição de docência da Resolução CNE/CP nº 2 (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, § 1º), o Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa visa à formação de profissionais pautadas na compreensão da docência apresentadas nos parágrafos primeiro e segundo da Resolução:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

Nesta perspectiva, a formação inicial do Licenciado em Letras – Língua Inglesa será pautada nas dimensões técnicas, políticas, sociais, culturais, éticas e estéticas, considerando as representações e as implicações de se ensinar e aprender línguas; visando a uma formação crítica e sólida para atuação na docência de Língua Inglesa. Desse modo, a formação docente será pautada em uma perspectiva que contribua para o aprimoramento da Educação do país.

Mediante o exposto, a formação inicial do Licenciado em Letras – Língua Inglesa procurará contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas:

- problematização e compreensão dos discursos sobre o ensino e o aprendizado de Língua Inglesa no contexto nacional;
- domínio do uso da língua nas suas manifestações oral e escrita e multimodal, em termos de recepção e produção de gêneros discursivos e da relevância desse gêneros para a prática pedagógica;
- domínio de conteúdos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino Fundamental e no Médio;
- domínio de práticas pedagógicas que permitam a produção de conhecimentos sobre a linguagem para os diferentes níveis de ensino;
- integração entre a teoria e a prática tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na preparação profissional;
- formação profissional que incentive perspectivas críticas sobre a docência e autonomia de pensamento;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas, que fundamentam sua formação profissional;
- construção sólida de conhecimento no campo da Linguística Aplicada ao ensino da língua estrangeira;
- noções da história e da cultura dos povos cuja língua foi estudada, sabendo fazer relações entre os fatos e a literatura produzida por eles;
- envolvimento em projetos de extensão ligados à comunidade, sobretudo, à realidade escolar da região;
- desenvolvimento de pesquisa no âmbito acadêmico e preparação para a continuidade de estudos em nível de pós-graduação;
- enfoque interdisciplinar que possibilita o aperfeiçoamento cultural e profissional do graduado em Letras.

Consoante com o desenvolvimento de tais competências e habilidades, o Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa buscará incentivar o aluno e, ao mesmo tempo,

assegurar-lhe condições, para uma formação específica sólida e uma abertura interdisciplinar, em áreas afins, para ampliação dos seus horizontes de atuação profissional. Deverá, enfim, primar pelo incentivo e desenvolvimento de competências do aluno que transcendam o modelo instrumental e tecnicista de formação e que invista em uma perspectiva formativa que vise a geração de conhecimentos de maneira crítica.

De um ponto de vista global, o Licenciado em Letras – Língua Inglesa é um profissional em condições de atuar tanto na prática docente quanto na produção de conhecimento sobre a linguagem. Por esse motivo, o seu perfil pressupõe uma formação que o capacite tanto para o desempenho didático-pedagógico quanto para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Além da atuação profissional como professor e do papel de pesquisador de sua própria prática, pode atuar na coordenação e supervisão de colegas que atuam na mesma área do conhecimento. Este profissional não deverá perder de vista a educação continuada do professor, através da efetiva participação em eventos científicos ligados a seu universo cultural e ao seu mercado de trabalho.

3. ESTRUTURA DO CURSO

3. 1. Administração acadêmica

O Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa é coordenado por um Colegiado com função deliberativa cujos membros, eleitos por seus pares, são professores lotados nos departamentos de Letras (DELET) e de Educação (DEEDU) da UFOP e um representante discente. Presidido pelo coordenador do curso, o Colegiado tem suas atividades regulamentadas pelo Regimento e pelo Estatuto da Universidade. Ele conta com representação no Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), onde está sediado o curso, e no Departamento de Letras, que administra a atividade docente dos professores da área de Letras da Universidade, composta por quatro cursos de graduação e por um curso de mestrado acadêmico.

No que diz respeito ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), é formado exclusivamente por professores do Departamento de Letras, entre os quais os membros do Colegiado e o seu presidente, que também preside o NDE. Tem mínimo de cinco e máximo de oito membros, com mandatos de três anos, permitindo-se a recondução. Instância de

caráter consultivo, o NDE, conforme a Resolução CEPE nº 4.450/2011, compreende entre suas atribuições:

I – acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo em vista a preservação de sua qualidade e atualidade em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional, em sentido amplo;

II – zelar pela execução do currículo conforme o PPC, propondo políticas e estratégias que garantam sua qualidade e viabilidade;

III – encaminhar propostas de alteração curricular ao Colegiado do curso para apreciação;

IV – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e a necessidade de promoção do desenvolvimento de suas competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

V – indicar formas de articulação entre ensino de graduação, extensão, pesquisa e pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento;

VI – sendo necessário, realizar estudos e redigir uma nova proposta de PPC para ser submetida ao Colegiado do curso.

Parte fundamental da formação docente, lugar por excelência da produção de interlocução com a Educação Básica, os estágios curriculares obrigatórios, que somam 420 horas de atividades, em classe e extraclasse, na Universidade e nas escolas da região, são administrados pela Coordenadoria de Estágio (CEST) da UFOP, instância ligada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Internamente, no âmbito do Colegiado do curso, tem-se a Comissão de Estágio, a qual se dedica à reflexão permanente sobre os trabalhos da área, visando identificar problemas e encontrar soluções.

Relacionados aos estágios curriculares e às disciplinas de Prática de Ensino, os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) têm a sua orientação distribuída entre os docentes do Departamento de Letras, destacando-se aqueles que lecionam disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso. Momento culminante da graduação, quando “um produto (uma sequência didática, um material didático etc.) desenvolvido ao longo do curso se torna objeto de reflexão ou quando uma trajetória de pesquisa e observação participante se consolida em uma monografia” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 36), o TCC é

voltado para a articulação entre teoria e prática, tendo como foco a formação e questões pertinentes ao desafio da docência.

Entre os professores que lecionam disciplinas obrigatórias da matriz do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa, há os que são designados pelo Departamento de Educação, a cada semestre, para ministrar aquelas que são encargos didáticos do referido departamento, o mesmo acontecendo com as disciplinas de outros departamentos que são eletivas em nossa matriz curricular e com as atividades do Módulo Interdisciplinar de Formação, cuja oferta não depende do Colegiado do curso. Quanto aos docentes lotados no Departamento de Letras, são aqueles que pertencem ao Setor de Línguas Estrangeiras Modernas e Tradução (SLEMT) e também aqueles ligados às áreas de Literatura, Estudos Clássicos, Língua Portuguesa e LIBRAS os que regularmente lecionam disciplinas do curso, sustentando o seu funcionamento. O quadro a seguir lista os professores efetivos das citadas áreas, todos eles com trabalho em regime de Dedicção Exclusiva (DE):

Figura 2 - Quadro de docentes do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa ¹

Nome	Titulação	Área de Concentração
Ada Magaly Matias Brasileiro	Doutora	Língua Portuguesa
Adail Sebastião Rodrigues Júnior	Doutor	Tradução
Adriana Silvia Marusso	Doutora	Língua Inglesa
Alexandre Agnolon	Doutor	Estudos Clássicos
Andreia Chagas Rocha Toffolo	Mestre	LIBRAS
Anelise Fonseca Dutra	Doutora	Língua Inglesa
Artur Costrino	Doutor	Estudos Clássicos
Bernardo Nascimento de Amorim	Doutor	Literatura
Carolina Anglada de Rezende	Doutora	Literatura
Cilza Carla Bignotto	Doutora	Literatura
Clézio Roberto Gonçalves	Doutor	Língua Portuguesa
Dayse Garcia Miranda	Mestre	LIBRAS
Eli Ribeiro dos Santos	Mestre	LIBRAS
Eliane Mourão	Doutora	Língua Portuguesa

¹ São listados aqui todos os professores do Departamento de Letras (DELET). O DELET oferece quatro cursos diferentes com o mesmo corpo docente. É preciso esclarecer que uma mesma disciplina pode ser ministrada ora por um professor, ora por outro. Por esse motivo há um número proporcionalmente maior de professores do que disciplinas oferecidas.

Emílio Carlos Roscoe Maciel	Doutor	Literatura
Eva Ucy Soto	Doutora	Língua Espanhola
Fábio César Montanheiro	Doutora	Língua Francesa
Fernando Lima	Doutor	Língua Inglesa
Giácomo Figueredo	Doutor	Tradução
Ivanete Bernardino Soares	Doutora	Língua Portuguesa
José Luiz Vila Real Gonçalves	Doutor	Tradução e Língua Inglesa
Kassandra da Silva Muniz	Doutora	Língua Portuguesa
Leandra Batista Antunes	Doutora	Língua Portuguesa
Leina Cláudia Viana Jucá	Doutora	Língua Inglesa
Luiz Antônio dos Prazeres	Doutor	Língua Portuguesa
Maria Clara Versiani Galery	Doutora	Literatura e Língua Inglesa
Melliandro Mendes Galinari	Doutor	Língua Portuguesa
Mônica Fernanda Rodrigues Gama	Doutora	Literatura
Paulo Henrique Aguiar Mendes	Doutor	Língua Portuguesa
Rita Cristina Lima Lages	Doutora	Língua Portuguesa
Rivânia Maria Trotta Sant'Ana	Doutora	Língua Portuguesa
Rodrigo Corrêa Martins Machado	Doutor	Língua Portuguesa
Sérgio Raimundo Elias da Silva	Doutor	Língua Inglesa
Soelis Teixeira do Prado Mendes	Doutora	Língua Portuguesa
Vanderlice dos Santos Andrade Sol	Doutora	Língua Inglesa
Victor Luiz da Rosa	Doutor	Literatura
William Augusto Menezes	Doutor	Língua Portuguesa

Além dos docentes, há os servidores técnico-administrativos que atendem mais diretamente ao curso, os quais se lista a seguir:

Figura 3 - Quadro de servidores técnico-administrativos que atendem ao Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa

Nome	Função
Alba Barreto Barboza de França	Assistente Social do Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (NACE)

Carlos César Araújo	Coordenador da Coordenadoria de Estágios (CEST)
Edirley José da Silva Rodrigues	Técnico de Tecnologia da Informação
Elioandrey Santos Gerçossimo	Secretário do Departamento de Letras
Flávia Cristina Olivia	Secretária dos colegiados dos cursos de graduação do ICHS
Hugo Falcão	Analista de Tecnologia da Informação
Janaina Fonseca Gomes Tette	Secretária do Centro de Extensão de Mariana (CEMAR)
Jucileide das Dores Lucas Tolentino	Secretária dos colegiados dos cursos de graduação do ICHS
Lígia Carvalho Reis	Psicóloga do NACE
Lindomar Pedroza	Secretário da Seção de Ensino do ICHS
Luciana Matias Felício Soares	Bibliotecária
Marcos Antônio Gonçalves	Técnico de Tecnologia da Informação
Maria Luísa das Chagas	Secretária da Seção de Ensino do ICHS
Michelle Karina Assunção Costa	Bibliotecária
Priscila Sena Gonçalves	Assistente Social do NACE

3. 2. Organização curricular

Considerando-se o Parecer CNE/CES nº 492/2001 e a Resolução CNE/CES nº 18/2002, em que se configuram as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Letras, bem como a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece as diretrizes para a formação inicial e continuada de professores, além do documento que dá forma à Política Institucional de Formação de Professores da UFOP (Resolução CEPE nº 7.488, de 17 de julho de 2018), o Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa distribui seus componentes curriculares buscando o equilíbrio entre conteúdos e práticas relacionados ao conhecimento sobre o objeto de ensino, ao conhecimento pedagógico geral e ao conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino, a que se vêm somar os estágios supervisionados, as disciplinas de conteúdo variável (disciplinas eletivas), as atividades realizadas no âmbito dos Módulos

Interdisciplinares de Formação (MIFs¹), aquelas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs²), destacando-se a presença das horas dedicadas à Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo de todo o processo formativo.

Procura-se contemplar as orientações dispostas na Resolução CNE/CP nº 2/2015 quanto à organização dos cursos de formação inicial em três grandes núcleos, incluindo: (I) os “estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias”; (II) o “aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos”; e (III) os “estudos integradores para enriquecimento curricular” (BRASIL, 2015, p. 10).

Destacada atenção se dá, em conformidade com a resolução supracitada, às horas de Prática como Componente Curricular (PCC), entendidas como relacionadas a atividades que visam à “constituição da identidade profissional do professor” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 44). Amparando-se na “pesquisa sistemática”, seja “de situações educativas comuns ao exercício profissional da docência”, seja das formas de “aplicação de conteúdos disciplinares a situações educativas particulares”, tal componente curricular visa dar ensejo à “constituição de repertórios para a ação docente futura” (*Ibidem*, p. 45). Com base na ideia de se constituir um espaço de formação privilegiado para a produção “de saberes contextualizados sobre [...] as formas de exposição orais e escritas dos professores” ou sobre “o uso das tecnologias de informação”; espaço de estímulo à “criação de materiais didáticos”, à reflexão sobre “os problemas inerentes à gestão escolar e de outros espaços educativos” e à “realização de simulações da prática docente” (*Ibidem*, p. 45), em conformidade com a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, consideram-se horas de PCC, no curso, nomeadamente, aquelas dedicadas a atividades práticas presentes em componentes curriculares como os já citados MIFs (90 horas), as atividades de TCC (195 horas), a disciplina Introdução à LIBRAS (30 horas) e quatro disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino de 90 horas cada quais sejam: Fundamentos Pedagógicos do Ensino de Língua Inglesa, Multiletramentos I e II e Oficina de Ensino de Língua Inglesa (360 horas). É preciso frisar que, em se tratando de uma Licenciatura em Língua Inglesa, as disciplinas de

¹ Os MIF constituem um componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura da UFOP. A portaria que os regulamenta (Portaria nº 34/2019) encontra-se anexa a este texto.

² A resolução (Resolução COLET 01/2019) que regulamenta as AACCs no Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa encontra-se anexa a este projeto.

conhecimento sobre o objeto de ensino e as disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino são preferencialmente ministradas em inglês.

No campo da linguagem, tem sido cada vez mais necessário considerar a fluidez e a diminuição de distância e o hibridismo das áreas de conhecimento nas Ciências humanas (MOITA LOPES, 2006). Pensando na contemporaneidade e legitimidade na universidade e nos modos de receber, traduzir e fazer circular novas formas de produzir conhecimento, justifica-se o caráter holístico da formação do licenciado em Língua Inglesa. Nesta perspectiva, o profissional de Letras Licenciado em Língua Inglesa precisa ter algo a dizer sobre o mundo como se apresenta e isso se torna possível com base nos atravessamentos de outras disciplinas, como as da área de Língua Portuguesa e de Literatura. Isso pressupõe uma formação docente mais contemporânea e em conexão com a relação entre linguagem e vida social, permitindo mais permeabilidade entre as fronteiras do conhecimento.

Com um total de 3245 horas de efetivo trabalho acadêmico, o qual cabe ao nosso aluno integralizar no tempo ideal de quatro anos e meio, ou nove semestres, o curso distribui as suas atividades formativas conforme o quadro abaixo:

Figura 4 - Distribuição da carga horária por núcleos e atividades formativas

Núcleos	Atividades formativas	Carga horária
Núcleo I	Disciplinas de conhecimento sobre o objeto de ensino	1380h
	Disciplinas de conhecimento pedagógico geral	240h
	Disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino	360h
	Estágio Supervisionado	420h
Núcleo II	Disciplinas de conteúdo variável (eletivas)	360h
	Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs)	90h
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	195h
Núcleo III	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)	200h

Prática como Componente Curricular (PCC) ¹	405h
Total	3245h

Completando as atividades do Núcleo de formação I, somando-se àquelas que dizem respeito ao “conhecimento do conteúdo disciplinar” (disciplinas de conhecimento sobre o objeto de ensino), àquelas que são reservadas aos “conhecimentos genéricos de organização e de gestão de sala de aula” (*Ibidem*, p. 39) (disciplinas de conhecimento pedagógico geral) e àquelas dedicadas à preparação dos futuros “professores [para que] realizem uma transposição didática dos conceitos mais complexos que favoreça a aprendizagem dos estudantes” (*Ibidem*, p. 41) (disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino), as 420 horas do Estágio Supervisionado são distribuídas em quatro semestres, com início no sexto período do curso. Enfatiza-se a promoção da relação entre teoria e prática, contemplando-se, em conformidade com o que estipulam alguns dos mais atualizados instrumentos de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES):

[...] a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática. (BRASIL, 2017, p. 13).

Assim pensado, o estágio visa a aquisição e a construção de uma postura reflexiva do docente e pressupõe um exercício constante de utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e na elaboração de novos saberes e a pesquisa como princípio científico, educativo e metodológico para a formação docente.

O estágio deve ser realizado em instituição pública, privada ou em instituição da sociedade civil organizada que desenvolva atividade propícia ao aprendizado do graduando, conceituado como Campo de Estágio. Caberá à Universidade Federal de Ouro Preto articular a realização de acordos e parcerias entre as instituições em que serão realizados os estágios, estabelecendo entre outras coisas: os objetivos do estágio, as tarefas a serem desenvolvidas, as responsabilidades das instituições, as formas de avaliação.

¹ Distribuída ao longo de todo o processo formativo.

O estágio tem caráter obrigatório, com carga horária mínima de 400 horas, divididas em 4 semestres, sendo dois direcionados ao Ensino Fundamental e dois ao Ensino Médio.

Os projetos de estágios seguem as orientações de Barreiro e Gebram (2006) que sugerem eles sejam construídos em cinco momentos:

- **PRIMEIRO:** Observação da escola: após orientações teóricas, os licenciandos centram sua atenção no processo de observação da escola como um todo, com o objetivo de analisar e compreender as características do espaço escolar interna (organização pedagógica, administrativas e relações interpessoais) e externamente (seu entorno e relações com a comunidade) e informar-se sobre seu funcionamento, desafios e possibilidades.
- **SEGUNDO:** Desenvolvimento de um projeto de atuação: a conclusão da etapa anterior pressupõe a elaboração de um diagnóstico que orientará as práticas e ações nesse segundo momento, em que qualquer setor da escola que necessite de uma real intervenção – desenvolvendo o chamado Trabalho Pedagógico Coletivo. O objetivo dessa etapa é envolver o licenciando em diferentes ações e projetos na escola, estabelecendo vínculos entre este e a instituição, os funcionários e os estudantes.
- **TERCEIRO:** Observação da Sala de Aula: uma observação ativa, de perspectiva investigativa de realidade, que deverá suscitar reflexões sobre a prática e para a prática. Tal processo deve ser precedido de um preparo profundo que envolve acompanhamento e supervisão do professor-orientador (o que observar, como observar e como registrar para elaborar o diagnóstico).
- **QUARTO:** Processo de (re)criação: o estagiário desenvolve estratégias/materiais de ensino com o professor responsável pela classe (supervisor) e com o professor da universidade (orientador) e desenvolve suas propostas para a sala de aula. É fundamental ter o professor da classe como parceiro. Tal intervenção pode ser desenvolvida em grupos de estagiários (máximo de dois alunos).
- **QUINTO:** Relatório Final de Estágio: esse momento tem como finalidade as cobranças burocráticas ou comprovação do trabalho realizado. O que se espera é que o relatório constitua-se como um instrumento de sistematização das atividades, análises, avaliações, reflexões sobre o processo vivido pelo licenciando, bem como auto reflexões sobre sua postura e atuação (o que favorece o processo de construção consciente de sua identidade profissional).

Espaço privilegiado para a viabilização da necessária “integração com a rede pública de ensino”, no contexto da qual se deve dar o “desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas” (*Ibidem*, p. 19), os estágios seguem os procedimentos definidos pela Lei nº 11.788/2008, estando também em consonância com as diretrizes da UFOP para a formação de professores. Estas os concebem como “um momento de integração entre teoria e prática”, visando “a aquisição e a construção de uma postura reflexiva do docente”, pressupondo “um exercício constante de utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e na elaboração de novos saberes e a pesquisa como princípio científico, educativo e metodológico para a formação docente” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 41). Pensa-se o estágio, efetivamente, como “eixo articulador do currículo e das experiências e vivências nas escolas básicas” (*Ibidem*, p. 43), objetivando-se a ação e a reflexão sobre a realidade encontrada, o diagnóstico sobre problemas e a busca de soluções.

Mediante o exposto, os estágios são também pensados como Espaço de Formação Colaborativa (EFC), que vai ao encontro das demandas colocadas pela curricularização, conforme diretrizes apresentadas pelo Ministério da Educação. Os estágios como EFC visam, ainda, privilegiar a formação de docentes, aliando a formação inicial e continuada, integrando licenciandos e professores em exercício em diferentes segmentos da educação básica ofertada na Região dos Inconfidentes. Nesse sentido, o EFC se configura como um espaço de formação horizontal, isto é, em que os participantes atuam em redes de colaboração, sendo todos igualmente responsáveis pelas ações de formação.

Transcendendo as disciplinas obrigatórias do curso, há as já mencionadas disciplinas eletivas (disciplinas de conteúdo variável), as quais contribuem para o exercício concreto da autonomia do estudante, nos termos abordados no item 2. 5 deste projeto, quando se trata da Flexibilidade curricular. Tal componente, contemplando já o nosso Núcleo de formação II, uma vez que se trata de iniciativas de “aprofundamento e diversificação de estudos” (BRASIL, 2015, p. 10), contabiliza 360 horas de efetivo trabalho acadêmico, as quais cabe ao aluno decidir como cursar, tendo em mente suas inclinações e interesses pessoais e considerando a matriz do curso e a oferta semestral dos departamentos da UFOP.

Igualmente contribuindo para que o aluno exerça a sua autonomia, a respeito dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs), valerá a pena ressaltar, para além do seu “caráter flexível”, garantido pela possibilidade de “o estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores, o módulo no qual se inscreverá

em determinado período letivo” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 46), a virtude de se constituir em espaço para a convivência e para a colaboração entre professores e licenciandos de diversas áreas. Com o objetivo de “contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa e promovendo a construção de um sentido de pertencimento à profissão docente” (*Ibidem*, p. 46), contemplam-se, no âmbito das 90 horas reservadas a este componente curricular, atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância, dentre as quais cabe enumerar as seguintes, em acordo com a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP: “(I) laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; (II) confecção de material didático; (III) desenvolvimento de tecnologia educacional; (IV) simulação de práticas pedagógicas; (V) desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; (VI) atividades de extensão em escola ou projeto educativo; (VII) produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; (VIII) projetos de ensino; (IX) propostas curriculares; (X) produção de textos pedagógicos; (XI) elaboração de unidades didáticas; (XII) simulação e reflexão de práticas; (XIII) análise e produção de vídeos; (XIV) construção de jogos; (XV) estudo de casos didáticos; [e] (XVI) elaboração de portfólios” (*Ibidem*, p. 46).

Completando o nosso Núcleo de formação II, também componente curricular obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é visto como de grande importância para a formação do licenciando, favorecendo a “constituição do professor-pesquisador” (*Ibidem*, p. 43), com o foco na reflexão sobre os objetos de ensino e na investigação de outras questões pertinentes ao exercício da docência. Conforme a Política Institucional mencionada acima, são considerados como os principais tipos de trabalho: (I) as “pesquisas empíricas e teóricas sobre [...] aspectos/temas relacionados à educação, aos processos de ensino e de aprendizagem, ao currículo, à avaliação, à formação de professores etc.”; e (II) a “produção de sequências didáticas e de intervenções pedagógicas, se necessário” (*Ibidem*, p. 43).

O TCC será realizado em duas etapas. A primeira (TCC1) tem o objetivo de oferecer ao estudante uma visão geral sobre (i) as possibilidades de desenvolvimento de TCC com foco na docência, (ii) as metodologias de pesquisa na área a serem empregadas e (iii) apresentação de subsídios para a elaboração de um projeto de pesquisa/intervenção didática a ser elaborado conjuntamente com o professor orientador. Na segunda etapa (TCC2) o projeto de pesquisa/intervenção didática será desenvolvido, redigido nos moldes acadêmicos e avaliado publicamente. A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso será depositada,

obrigatoriamente, na BDTCC, de acordo com as instruções e padrões estabelecidos pela Resolução CEPE 7.210 de 29 de junho de 2017. Os projetos devem estar atrelados “às diversas atividades desenvolvidas nos estágios”, de modo a se configurar como um aprofundamento de tais atividades, podendo, ainda, “estar atrelados às pesquisas de iniciação científica na área de atuação do licenciando” (*Ibidem*, p. 44) e a projetos ou programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

No que diz respeito às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), o curso procura dar oportunidade para que os alunos vivenciem, de fato, “estudos integradores” (*Ibidem*, p. 55), capazes de promover um “enriquecimento curricular” (BRASIL, 2015, p. 10), em acordo com o disposto quando se define o Núcleo de formação III, na Resolução CNE/CP nº 2/2015. Contemplando ensino, pesquisa, extensão, eventos, cursos, publicações, representações em órgãos colegiados, estágios etc., o curso zela para que haja uma distribuição equilibrada das atividades ao longo do período de formação do aluno, determinando limites para a contabilização das mesmas, por semestre, em resolução específica do Colegiado, a quem cabe gerir o aproveitamento desse componente curricular. Em linhas gerais, privilegiam-se as seguintes atividades, previstas na Resolução CNE/CP nº 2/2015: (I) “seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, [...] diretamente orientados pelo corpo docente da [...] instituição”; (II) “atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; e (III) “atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos” (*Ibidem*, p. 10-11).

A Figura 5 abaixo apresenta o conjunto de componentes curriculares que pertencem a cada um dos núcleos de formação, comprovando que atendem às exigências legais (concepção e carga horária).

Figura 5 – Conjunto de componentes curriculares: natureza e carga horária

Natureza	Código	Nome	Carga Horária Semestral
I- Prática como componente curricular (distribuídas ao longo do processo formativo). Mínimo 400 horas.	MIF001	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	30
	MIF002	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II	30

	MIF003	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III	30
	LET055	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	90
	LET216	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	105
	LET026	PRODUÇÃO DE TEXTOS	45
	LET040	FONÉTICA E FONOLOGIA	30
	LET163	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS	15
	LET165	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ARGUMENTATIVOS	15
	LET169	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ACADÊMICOS	15
	Carga horária:		405
II - Estágio Supervisionado. Mínimo 400 horas.	LET271	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	105
	LET273	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	105
	LET276	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	105
	LET277	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	105
	Carga horária:		420
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015: 1- Conhecimento pedagógico geral (Disciplinas do DEEDU entre outras, mínimo 240 horas).	EDU25 2	ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO	60
	EDU25 3	ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO	60
	EDU25 6	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
	EDU25 4	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	60
	Carga horária:		240
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º julho de 2015: 2 - Conhecimento sobre o objeto de ensino (faixa de carga horária entre 1.480 a 1.680).	LET022	ESTUDOS LITERÁRIOS I	60
	LET023	ESTUDOS CLÁSSICOS	60
	LET025	ESTUDOS LINGUÍSTICOS I	60
	LET026	PRODUÇÃO DE TEXTOS	45
	LET027	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA APLICADA	60
	LET028	ESTUDOS LITERÁRIOS II	60
	LET029	ESTUDOS LINGUÍSTICOS II	60
	LET034	GÊNEROS DISCURSIVOS E TEXTUAIS	60
	LET129	LÍNGUA INGLESA: FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS	60
	LET035	TRADUÇÃO E CULTURA	60
	LET039	LITERATURA COMPARADA	60
	LET040	FONÉTICA E FONOLOGIA	60
	LET161	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS	60
	LET042	MORFOLOGIA	90

	LET163	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS	45
	LET045	SINTAXE: ESTUDO DA ORAÇÃO	90
	LET165	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ARGUMENTATIVOS	45
	LET166	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I	60
	LET169	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ACADÊMICOS	45
	LET170	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II: ANTERIOR AO SÉCULO XX	60
		ELETIVAS	360
Carga horária :			1560
<p>III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º julho de 2015:</p> <p>3 - Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino. Somado ao CPG deve compreender a carga-horária entre 640h e 840 h.</p>	LET268	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	90
	LET269	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS I	90
	LET270	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS II	90
	LET274	OFICINA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	90
	LET041	INTRODUÇÃO À LIBRAS	60
Carga horária:			420
Somatório da carga horária das Atividades Formativas (mínimo 2.200 horas):			2220
Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, da pesquisa e monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (AACC - Atividades Acadêmicas Científica e Cultural). Estruturadas pelos núcleos definidos no inciso III do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º julho de 2015.	ATV100	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	200
Carga horária:			200
TOTAL:			3245

São apresentadas a seguir as ações desenvolvidas junto ao Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa, ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, que têm gerado impactos muito positivos para a formação do licenciando. As ações serão descritas e agrupadas dentro desses três eixos: ensino, pesquisa e extensão. No eixo ensino, destacam-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, o projeto

Internacionalização: intercâmbio linguístico e cultural na Universidade Federal de Ouro Preto, o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e a Monitoria de disciplinas. No eixo pesquisa, os projetos de Iniciação Científica e o Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem - POSLETRAS. No eixo extensão, o PLA - Programa de Linguística Aplicada que abriga um conjunto de projetos extensionistas: o projeto *Movie Time: o cinema como forma de letramento crítico em Língua Inglesa*, o projeto *Conversation Club: clube de conversação em inglês*, o Grupo de Estudos sobre Aprendizagem da Docência (GEAD), além do *Teletandem - Educação Intercultural e Linguística*.

PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para a formação continuada de docentes e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Desde 2010, a área de Língua Inglesa vem atuando no PIBID e desenvolvendo parcerias com escolas de Ouro Preto e Mariana. Muitas atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto tais como palestras, minicursos e seminários abrem espaço para a participação dos demais discentes licenciandos em Língua Inglesa e docentes de LI da Região dos Inconfidentes.

O Programa CAPES/FULBRIGHT de Assistente de Ensino de Língua Inglesa

Por meio do Programa CAPES/FULBRIGHT de Assistente de Ensino de Língua Inglesa (*English Teaching Assistant - ETA*) para Projetos Institucionais, o projeto *Internacionalização: intercâmbio linguístico e cultural na Universidade Federal de Ouro Preto* tem por objetivo contribuir para a elevação da qualidade do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa, com o objetivo de valorizar a formação e a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica de língua inglesa. Contribui com as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos professores envolvidos com a formação de professores, para a realidade educacional de nosso país, incentivando essencialmente a reflexão crítico-reflexiva e o uso de teorias e métodos de ensino e aprendizagem para a solução de problemas comumente encontrados nas interações em sala de aula e nas interconexões entre ensino, práticas sociais e propostas curriculares. Apresenta ainda possibilidades de desconstrução, que induzam os profissionais de ensino à interrogação e

problematização de práticas docentes cristalizadas, à reflexão dessas mesmas práticas e, conseqüentemente, à mudança.

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF)

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivo propiciar a formação e a capacitação em idiomas, por meio de ações para o ensino e a aprendizagem de línguas e culturas estrangeiras. O Núcleo de Línguas (NucLi) da UFOP, vinculado ao Departamento de Letras, oferece cursos presenciais de língua inglesa e de português para estrangeiros, além de teste de nivelamento e curso de inglês *online*, e a oferta do exame TOEFL-ITP, todos inteiramente gratuitos. Visa a investir na proficiência linguística da comunidade acadêmica para a mobilidade internacional e a internacionalização do ensino superior no Brasil, e na formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras (LE), a fim de valorizar a carreira docente e aperfeiçoar a formação de cidadãos críticos e reflexivos para atuarem no diálogo internacional e para o empoderamento social do indivíduo.

Monitoria

Semestralmente, são lançados editais para o Programa de Monitoria, cujo objetivo é oferecer ao estudante-monitor a oportunidade de, sob a supervisão do professor responsável pela unidade curricular, vivenciar atividades de ensino que contribuem para sua melhor formação. O apoio didático e o nivelamento pretendidos pela atividade de monitoria aos discentes que estão cursando a referida unidade curricular contribuem para que o estudante-monitor tenha contato direto com o processo de ensino-aprendizagem e enriqueça seu currículo, intensificando o diálogo teoria-prática e as ações colaborativas entre corpo docente e corpo discente. No Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa, os monitores têm reuniões semanais com seus orientadores com o intuito de elaboração de atividades didáticas a serem oferecidas aos alunos de cada disciplina. Estas atividades didáticas estão sempre associadas a textos teóricos da área de forma que se garanta um crescimento do monitor com a ligação da teoria à prática.

Iniciação Científica

Os Programas de Iniciação Científica da UFOP são voltados para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação e têm como objetivos gerais contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa e contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.

Dentre o rol de Programas de Iniciação Científica ofertados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UFOP, apresentam-se os seguintes Programas como possibilidades de investigação para o Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa:

- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da FAPEMIG (PROBIC/FAPEMIG);
- O Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica, PIVIC;
- O Programa de Iniciação à Pesquisa (PIP) (financiado pela própria UFOP);
- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq - Ações Afirmativas (PIBIC-AF/CNPq) ;
- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq);
- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC-EM/CNPq) é destinado aos estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da rede pública;
- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FAPEMIG tem como objetivo despertar em estudantes do ensino fundamental, médio e de educação profissional da Rede Pública.

As iniciativas de pesquisas da Iniciação Científica têm fomentado a formação de cidadãos críticos e participativos; e despertado maior participação em atividades de educação científica.

POSLETRAS - Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem

O Programa de Pós-graduação em Letras da UFOP está articulado em uma área de concentração: *Estudos da Linguagem* e em três linhas de pesquisa, a saber: Linguagem e Memória Cultural; Tradução e Práticas Discursivas; e Linguística Aplicada: interfaces entre práticas e teorias. O Curso de Licenciatura em Letras - Inglês articula-se diretamente com a Linha 3 (Linguística Aplicada: interfaces entre práticas e teorias), que incorpora a Linguística Aplicada em suas diferentes perspectivas, abordando o ensino e a aprendizagem de línguas nos diversos níveis de ensino.

O Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa visa a manter um diálogo produtivo com o Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem (POSLETRAS), com o qual estabelece parcerias para a vinda de professores que oferecem palestras, conferências e minicursos e outros eventos de interesse dos graduandos. Oferece ainda a oportunidades para discentes de graduação assistirem a defesas de dissertação de mestrado e vivenciar experiências significativas para o futuro profissional. Além disso, tais discentes podem participar de minicursos de estágio de docência da pós-graduação, oferecidos pelos bolsistas do mestrado, ampliando seu leque de experiências e de vivências da vida acadêmica e estreitando as relações entre ensino e pesquisa.

PLA - Programa de Linguística Aplicada

No âmbito da extensão, o Programa de Linguística Aplicada (PLA) é um programa de extensão que existe desde 2004 e atende primordialmente à comunidade externa, por meio de cursos de LE e de projetos diversos, cursos e oficinas de formação docente, voltados para professores de línguas estrangeiras em formação inicial e continuada da Região dos Inconfidentes. O Programa oferece ainda um rico campo de aprendizagem da docência e trocas de experiências para estudantes e professores de língua estrangeiras do DELET/UFOP, além de servir como laboratório de experimentação de pesquisas aplicadas, desenvolvidas por professores deste Departamento, provendo a colaboração genuína entre ensino-pesquisa-extensão.

O projeto *Movie Time: o cinema como forma de letramento crítico em Língua Inglesa* utiliza o cinema como recurso didático-pedagógico no contexto de ensino e aprendizagem. Atendendo às demandas de formação inicial e continuada de professores em consonância com os novos letramentos, o projeto visa contribuir para o uso da língua inglesa em situações reais de comunicação; para a interculturalidade; negociação de sentidos; liberdade de expressão; construção conjunta do conhecimento; incentivo à responsabilidade e implicação no exercício de ensinar e aprender uma língua estrangeira.

O projeto *Conversation Club: clube de conversação em inglês* objetiva fornecer espaço para a prática de língua inglesa com falantes nativos e proficientes. O clube realiza reuniões semanais que envolvem conteúdos diversos, incluindo música, filmes e oficinas de teatro. O projeto, além de ser aberto à comunidade da UFOP, também conta com a participação da população da região. Os encontros são gratuitos e não se limitam a um nível

específico de domínio do idioma, abrindo, assim, espaço para quem não é fluente, mas se interessa em treinar a compreensão auditiva.

O *Grupo de Estudos sobre Aprendizagem da Docência* (GEAD) oferece ao professor de línguas (materna, estrangeira(s) e/ou adicional(is)) a oportunidade de discutir, avaliar e problematizar a práxis docente, visando atender às demandas tanto de professores em formação inicial quanto daqueles em serviço. O projeto visa contribuir para o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas e pesquisas aplicadas aos estudos da linguagem, investigando os processos envolvidos no ensino-aprendizagem de línguas, assim como na aprendizagem da docência de línguas. O projeto atende, ainda, à demanda de formação inicial e continuada de professores de línguas e constitui-se em uma ferramenta teórica e pedagógica que pode alicerçar o trabalho docente, investigando as práticas educacionais e as identidades profissionais do professor em prol de ressignificá-las e, desse modo, valorizar a profissão docente.

Teletandem

O projeto *Teletandem – educação intercultural e linguística* é justificado pela necessidade de oferecer oportunidades a estudantes de língua inglesa de praticar a língua com falantes nativos e de igualmente compartilhar o conhecimento sobre sua própria língua e cultura. A atuação do professor-aluno nesses cursos representa valiosa colaboração para o desenvolvimento de uma educação voltada para a interculturalidade. Além disso, este projeto possibilita a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, em prol da integração entre a UFOP e a comunidade e estudantes americanos de instituições de ensino superior, bem como a experiência mais próxima da docência, em que o professor em formação inicial desempenha seu papel profissional na prática didático-pedagógica. Temos parceria firmada entre a UFOP e a *Pitzer College* (desde 2017) e a *University of Miami* (2019). Mantemos contato e eventuais trabalhos conjuntos com a *Georgetown University*.

Pretende-se, por outro lado, que as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais sejam um espaço privilegiado para a expansão da experiência extensionista dos alunos do curso, o qual tem em seu horizonte poder criar, em conjunto com instâncias superiores da Universidade, as condições para que se cumpra a meta de número 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), cuja estratégia 12.7. prevê “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de

extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”¹.

Atendendo aos documentos nacionais que tratam das políticas públicas para a Educação, especialmente a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) (PNE), o presente Projeto está em consonância com o processo de curricularização da extensão, o que significa incorporar atividades de extensão às matrizes curriculares do Curso. A extensão universitária, compreendida como promotora da interação transformadora entre Universidade e sociedade, vem obtendo destaque no meio acadêmico e tem se institucionalizado por meio de diversas leis desde 1931 e em 1988, uma vez que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas Universidades é entendida como princípio Constitucional. É neste sentido que o PNE (2014-2024), em sua Meta 12.7, visa “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Como ação inicial para a construção da prática extensionista no percurso curricular do aluno, parte das horas necessárias ao cumprimento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais devem ser cumpridas com a participação em projetos de extensão (Resolução 02/2019). Além disso, o curso, progressivamente, trabalhará para a incorporação das Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira (CNE/CES nº 608 de 03 de outubro de 2018), atendendo também a Resolução CEPE Nº 7609/2018, que aprova o Regulamento das Ações de Extensão Universitária da UFOP.

Com efeito, embora ainda não se tenha uma proposta clara no que diz respeito ao cumprimento do disposto na Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, faz parte deste PPC o propósito e o compromisso de conduzir as discussões que levem ao seu cumprimento, em particular, no âmbito do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do curso, em parceria com o Centro de Extensão de Mariana (CEMAR) e acompanhando as diretivas de instâncias superiores da Universidade, especialmente, da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Acreditando-se na importância da “interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social” (BRASIL, 2018a,

¹Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

p. 50), bem como em outros princípios que estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, o Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa tem em vista trabalhar para que se viabilize, até dezembro de 2021, a oferta e a curricularização de atividades desenvolvidas em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços que o aproximem da comunidade do seu entorno, de modo a contribuir para que se promova a necessária “interação transformadora” (*Ibidem*, p. 49) entre a UFOP e setores diversos da sociedade em que se insere.

Também com grande potencial para promover a expansão da experiência extensionista dos alunos do curso, tem-se em mente o aproveitamento de iniciativas da Universidade, em particular do seu Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), de seu Núcleo de Direitos Humanos (NDH) e de seu Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), no sentido de suprir a oferta de conteúdos transversais, nomeadamente aqueles relacionados a: “(I) educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena; (II) direitos humanos; (III) educação ambiental; (IV) inclusão e diversidade; (V) Língua Brasileira de Sinais; [e] (VI) educação especial na perspectiva inclusiva” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 48-49).

Contemplando-se a formação transversal em disciplinas do próprio curso, como naquelas da área de Literatura nas quais se aborda a cultura africana ou os direitos humanos; aquelas de conteúdo pedagógico geral nas quais se trata de inclusão, diversidade e educação especial; ou na disciplina obrigatória e nas eletivas dedicadas à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), procura-se a interação com outras iniciativas da Universidade, valorizando-se o trabalho colaborativo, socialmente relevante e comprometido. Procura-se, enfim, dar forma a uma das considerações da Resolução CNE/CP nº 2/2015, quando define currículo como “o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia” (BRASIL, 2015, p. 2).

A formação transversal é fornecida também por meio de grande parte das disciplinas do próprio Curso, conforme o quadro abaixo:

Figura 6 – Disciplinas que oferecem formação transversal e seu caráter

Código	Disciplina	Caráter
LET 027	Introdução à Linguística Aplicada	Obrigatória
LET163	Língua Inglesa: Gêneros Narrativos	Obrigatória
LET268	Fundamentos Pedagógicos do Ensino de Língua Inglesa	Obrigatória

LET165	Língua Inglesa: Gêneros Argumentativos	Obrigatória
LET269	Língua Inglesa: Multiletramentos I	Obrigatória
LET270	Língua Inglesa: Multiletramentos II	Obrigatória
LET 041	Introdução à Libras	Obrigatória
EDU 254	Política e Gestão Educacional	Obrigatória
EDU 256	Psicologia da Educação	Obrigatória
EDU 252	Estudos Históricos sobre Educação	Obrigatória
EDU 253	Estudos Sociológicos sobre Educação	Obrigatória
LET 048	Sociolinguística	Eletiva
LET 053	Estudos do Discurso	Eletiva
LET 038	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Eletiva
LET 089	Leitura e Construção de Sentidos	Eletiva
EDU 165	Educação de Jovens e Adultos: Perfil e Processos de Exclusão	Eletiva
EDU 167	Inclusão em Educação e Educação Especial	Eletiva

Em consonância, ainda, com o direcionamento da Política Institucional de Formação de Professores da UFOP acerca da necessidade de se “desenvolver experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador [...], enfatizando-se a necessidade de se incorporarem as modernas tecnologias de informação e de comunicação como recursos pedagógicos em sala de aula” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 15), ressalte-se que é parte integrante deste PPC o propósito de se lançar mão, em conformidade com a Portaria MEC nº 1.428/2018, da prerrogativa de se ter um limite de 20% da carga horária total do curso (649 horas de atividades acadêmicas, no presente caso) virtualmente direcionada para a “oferta de disciplinas na modalidade a distância” (BRASIL, 2018d, p. 59). Neste contexto, o curso conta, efetivamente, com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), qual seja, a Plataforma MOODLE, cujo constante aperfeiçoamento vai ao encontro da necessidade de se promover sempre uma melhor acessibilidade. Quanto aos componentes curriculares incluídos neste campo, vale destacar, nomeadamente, a possibilidade de se ter disciplinas integralmente a distância (excetuando-se a avaliação), disciplinas presenciais com alguma carga horária de ensino a distância (disciplinas semipresenciais) e componentes curriculares com atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância, como o são os MIFs, já aqui abordados.

3.2.1. Flexibilidade curricular

Considerando-se as virtudes da interdisciplinaridade e da flexibilização curricular, as quais podem levar a que se desatem alguns dos “nós que promovem a estrutura rígida”

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 36) da condução do curso, criam oportunidades para que o discente utilize da melhor forma os recursos que a Universidade oferece, em termos de atividades acadêmicas, na composição de seu currículo, o Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa disponibiliza aos seus alunos uma série de atividades e projetos que complementam a sua formação básica. A matriz curricular do curso, além de prever a participação dos estudantes em projetos de iniciação à docência, de iniciação científica e de extensão, em grupos de pesquisa, em cursos, seminários, oficinas, palestras e congressos diversos, em atividades de monitoria e outras iniciativas destinadas ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, as quais se denominam Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), inclui uma carga horária de 360 horas destinada à realização de disciplinas não obrigatórias, de conteúdo variável, oferecidas por diferentes departamentos da UFOP.

A matriz inclui também uma carga horária destinada aos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs), componente curricular concebido para dar impulso a “práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas” (*Idem*, 2018, p. 45), fazendo dialogarem professores e alunos de diferentes cursos de Licenciatura da UFOP. Lançando-se mão da possibilidade de adotar ferramentas da tecnologia de ensino a distância, procurando favorecer experiências com formas e conteúdos diferenciados de aprendizagem, os MIFs devem congrega saberes “partilhados por professores e alunos de diversas áreas”, visando ampliar “os conhecimentos profissionais [...] para além das disciplinas curriculares” (*Ibidem*, p. 47).

Além disso, prevê-se o incentivo à participação ativa na vida acadêmica dos *campi* da Universidade, em Mariana e Ouro Preto, bem como nas atividades que implicam interfaces com a vida da comunidade da região. É fundamental estimular os discentes a exercerem a sua autonomia, impulsionar a “participação efetiva [...] na definição do seu percurso acadêmico e a utilização, da melhor forma possível, das diversas oportunidades formativas oferecidas pela universidade para a integralização curricular” (*Idem*, 2016, p. 36). Com efeito, o curso tem o propósito de oferecer ao aluno um programa de formação que o conduza à ampliação de seus interesse que estimule a sua autonomia intelectual, sem o que não se cumpre o desígnio de formar não apenas um indivíduo com domínio das técnicas próprias de sua área de atuação, mas um sujeito dotado de uma visão de mundo ampla e reflexiva, generalista e humanista.

3. 2. 2. Matriz curricular

A seguir se apresenta a lista dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa (excetuando-se as AACCs), indicando-se o período ideal para que sejam cursados, o seu código, a carga-horária e os pré-requisitos:

Figura 7 - Componentes curriculares obrigatórios do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS		P E R
					T	P	
LET022	ESTUDOS LITERÁRIOS I		60	72	3	1	1
LET023	ESTUDOS CLÁSSICOS		60	72	3	1	1
LET025	ESTUDOS LINGUÍSTICOS I		60	72	3	1	1
LET026	PRODUÇÃO DE TEXTOS		90	108	3	3	1
LET027	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA APLICADA		60	72	3	1	1
LET028	ESTUDOS LITERÁRIOS II		60	72	3	1	2
LET029	ESTUDOS LINGUÍSTICOS II	ESTUDOS LINGUÍSTICOS I - LET025	60	72	3	1	2
LET034	GÊNEROS DISCURSIVOS E TEXTUAIS		60	72	3	1	2
LET129	LÍNGUA INGLESA: FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA APLICADA - LET027	60	72	3	1	2
LET035	TRADUÇÃO E CULTURA		60	72	3	1	2
LET039	LITERATURA COMPARADA		60	72	3	1	3
LET040	FONÉTICA E FONOLOGIA		90	108	4	2	3
LET041	INTRODUÇÃO À LIBRAS		60	72	2	2	3
LET161	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS	LÍNGUA INGLESA: FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS - LET129	60	72	3	1	3
EDU252	ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO		60	72	4	0	3
LET042	MORFOLOGIA		90	108	4	2	4
LET163	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS - LET161	60	72	3	1	4
LET268	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS - LET161	90	108	4	2	4
EDU253	ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO		60	72	4	0	4
EDU256	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		60	72	4	0	4
MIF001	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I		30	36	0	2	4
LET045	SINTAXE: ESTUDO DA ORAÇÃO		90	108	4	2	5
LET165	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS	LÍNGUA INGLESA:	60	72	3	1	5

	ARGUMENTATIVOS	GÊNEROS NARRATIVOS - LET163						
LET166	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS - LET163	60	72	3	1	5	
LET269	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS I	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA - LET268	90	108	4	2	5	
EDU254	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL		60	72	4	0	5	
LET169	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ACADÊMICOS	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ARGUMENTATIVOS - LET165	60	72	3	1	6	
LET270	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS II	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS I - LET269	90	108	4	2	6	
LET271	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA - LET268	105	126	2	5	6	
MIF002	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II		30	36	0	2	6	
LET170	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II: ANTERIOR AO SÉCULO XX	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I - LET166	60	72	3	1	7	
LET273	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - LET271	105	126	2	5	7	
LET274	OFICINA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	LÍNGUA INGLESA: MULTILETRAMENTOS II - LET270	90	108	4	2	8	
LET276	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - LET273	105	126	2	5	8	
LET055	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	PRODUÇÃO DE TEXTOS - LET026	90	108	2	4	8	
MIF003	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III		30	36	0	2	8	
LET277	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - LET276	105	126	2	5	9	
LET216	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - LET055	105	126	0	7	9	

Quanto às disciplinas eletivas, a lista apresenta aquelas que são oferecidas periodicamente pelos professores do curso mais algumas oriundas das matrizes de outros cursos de graduação da UFOP:

Figura 8 - Disciplinas eletivas da matriz do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS	
					T	P
LET173	TÓPICOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I - LET166	60	72	3	1
LET946	TÓPICOS DE LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA - LETXXX	60	72	2	2
LET174	LÍNGUA INGLESA: ESTUDOS GRAMÁTICAIS I	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS - LET161	60	72	3	1
LET847	LÍNGUA INGLESA: FONOLOGIA I	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS - LET161	60	72	3	1
LET941	LÍNGUA INGLESA: FONOLOGIA II	LÍNGUA INGLESA: FONOLOGIA I - LET847	60	72	2	2
LET856	LÍNGUA INGLESA: COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL I	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ARGUMENTATIVOS - LET	60	72	3	1
LET178	LÍNGUA INGLESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS NARRATIVOS - LET165	60	72	3	1
LET162	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I	TRADUÇÃO E CULTURA - LET035	60	72	2	2
LET179	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO II	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I - LET162	60	72	2	2
LET164	TEORIA DA TRADUÇÃO I	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I - LET162	60	72	4	0
LET601	TEORIA DA TRADUÇÃO II	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I - LET162	60	72	4	0
LET167	TRADUÇÃO DE TEXTOS GERAIS	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I - LET162	60	72	2	2
LET857	TRADUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I - LET162	60	72	3	1
LET954	TRADUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I - LET162	60	72	2	2
LET168	PRÁTICA SUPERVISIONADA DE TRADUÇÃO I	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I - LET162	60	72	1	3
LET172	PRÁTICA SUPERVISIONADA DE TRADUÇÃO II	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I - LET162	60	72	1	3
LET180	TÓPICOS EM TRADUÇÃO	METODOLOGIA DA TRADUÇÃO I - LET162	60	72	3	1
LET950	GRAMÁTICA CONTRASTIVA	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS - LET161	60	72	2	2
LET176	TRADUÇÃO INVERSA	LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS DESCRITIVOS E PROCEDIMENTAIS - LET161	60	72	2	2
LET157	ESPAÑHOL: LÍNGUA E CULTURA I		90	108	4	2
LET158	ESPAÑHOL: LÍNGUA E CULTURA II	ESPAÑHOL: LÍNGUA E CULTURA I - LET157	90	108	4	2
LET086	ESPAÑHOL: LÍNGUA E CULTURA III	ESPAÑHOL: LÍNGUA E CULTURA II - LET158	90	108	4	2
LET159	FRANCÊS: LÍNGUA E CULTURA I		90	108	4	2
LET160	FRANCÊS: LÍNGUA E CULTURA II	FRANCÊS: LÍNGUA E CULTURA I - LET159	90	18	4	2

LET087	FRANCÊS: LÍNGUA E CULTURA III	FRANCÊS: LÍNGUA E CULTURA II - LET160	90	108	4	2
LET088	FILOLOGIA E PALEOGRAFIA: TRANSCRIÇÃO DE TEXTOS MANUSCRITOS		90	108	4	2
LET038	LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA		60	72	3	1
LET043	LITERATURA BRASILEIRA I		60	72	3	1
LET044	LITERATURA PORTUGUESA I		60	72	3	1
LET046	LITERATURA BRASILEIRA II		60	72	3	1
LET047	LITERATURA PORTUGUESA II		60	72	3	1
LET052	LITERATURA BRASILEIRA III		60	72	3	1
LET054	TEORIA DA LITERATURA		60	72	3	1
LET089	LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS		60	72	3	1
LET049	SEMÂNTICA		60	72	3	1
LET048	SOCIOLINGÜÍSTICA		60	72	3	1
LET053	ESTUDOS DO DISCURSO		60	72	2	2
EDU164	CURRÍCULO: TEORIA E PRÁTICA		60	72	4	0
EDU165	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL E PROCESSOS DE EXCLUSÃO		60	72	4	0
EDU167	INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL		60	72	4	0
EDU169	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL		60	72	4	0
EDU170	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS		60	72	4	0
HIS071	HISTÓRIA ANTIGA		90	108	4	2
HIS076	HISTÓRIA MEDIEVAL		90	108	4	2
HIS072	HISTÓRIA DO BRASIL III		90	108	4	2
HIS077	TEORIA DA HISTÓRIA		90	108	4	2
HIS074	HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA GERAL		90	108	4	2
HIS078	HISTÓRIA DE MINAS GERAIS		90	108	4	2
FIL622	TEORIA DO CONHECIMENTO		60	72	3	1
FIL662	FILOSOFIA DA ARTE		60	72	3	1
FIL672	ESTÉTICA GERAL		60	72	3	1

CÓDIGO	ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CHS
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)		200

COMPONENTES CURRICULARES EXIGIDOS PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2685
DISCIPLINAS ELETIVAS	360
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	200
TOTAL	3245

Os programas das disciplinas obrigatórias e eletivas aqui elencadas e os memorandos de anuência dos departamentos da UFOP que devem ofertar essas disciplinas encontram-se anexos a este projeto.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As atividades didáticas desenvolvidas no Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa se orientam pela perspectiva segundo a qual o aluno deve ter participação ativa no seu processo de produção de conhecimento, a qual deve ser ensejada, preferencialmente, a partir do levantamento de problemas e da busca por sua solução. Privilegiando-se a articulação entre a teoria e a prática, a contextualização e a experiência com a interdisciplinaridade, busca-se promover o uso de diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, considerando-se a diversidade dos conteúdos e dos perfis dos discentes envolvidos no processo. Estes são vistos, de fato, como protagonistas do seu desenvolvimento, co-autores do processo em questão, tornando-se suas expectativas, perspectivas, formas de expressão, potencialidades e limitações objeto de atenção permanente dos docentes responsáveis pela elaboração e dinamização das atividades curriculares. Em acordo com o PDI da UFOP, considera-se que “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas orientar aprendizagens, auxiliar na formulação de conceitos e despertar as potencialidades existentes nos alunos”, cabendo aos docentes orientar e organizar o conhecimento, isto é, agir como “mediadores entre este e os estudantes” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 93), em um ambiente marcado pela interação.

Em função dos perfis dos discentes, assim como da diversidade dos conteúdos, o Curso deve promover o uso de diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, privilegiando a articulação entre a teoria e a prática, estimulando a contextualização e a experiência com a interdisciplinaridade, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. De maneira mais objetiva, com relação aos métodos, técnicas e procedimentos que devem ser adotados no curso, ressalte-se a necessidade de se ultrapassar o formato único da sequência de aulas expositivas, descontextualizadas do universo do estudante e de seu futuro profissional, de modo a se valorizar as propostas que vão ao encontro de uma experiência de interação efetiva, como as que envolvem seminários, debates, aulas expositivas dialogadas, metodologias de problematização, sala de aula invertida; pesquisa como princípio educativo; e a aprendizagem baseada em questões-problema.

Nesse sentido, os MIF são uma importante iniciativa na UFOP, visto que entendem a formação do professor de forma ampla, buscando a “concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas”. Ofertados na modalidade presencial, semipresencial ou a distância, os MIF “devem privilegiar a análise e reflexão sobre problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de possíveis estratégias de soluções”. Quanto à metodologia de oferta desse componente curricular obrigatório das licenciaturas da UFOP, cabe esclarecer o seguinte:

Cada MIF será ministrado, preferencialmente, por mais de um professor de diferentes Departamentos que atuem, ou não, nos cursos de licenciatura, tendo como seus alunos os licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico da UFOP. Isso poderá contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa e promovendo a construção de um sentido de pertencimento à profissão docente [...]. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2019, p. 14)

Além disso é fundamental também que o curso viabilize conexões entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a se evidenciar “a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa”. Acredita-se, efetivamente, que “um dos caminhos para se dinamizar a formação que se dá em sala de aula e contextualizá-la do ponto de vista da realidade dos professores e estudantes envolvidos é, precisamente, a sua ligação direta com a pesquisa e a extensão”.

De grande importância, igualmente, são os recursos auxiliares que se mobiliza para a formação dos nossos licenciandos, em particular, as tecnologias de informação e comunicação (TICs), cujo uso, em sala de aula e fora dela, nos componentes curriculares presenciais, semipresenciais e a distância, deve contribuir para a ampliação das formas de interatividade, favorecendo a comunicação, o acesso e a produção de materiais variados. Buscando-se otimizar os processos de ensino e aprendizagem, é certo que muito se pode aproveitar de tais tecnologias e das práticas multimodais e híbridas que implicam, concretizando-se o propósito do curso de contemplar, em seu projeto de formação, as virtualidades do letramento digital.

Na mesma direção, isto é, no sentido de reforçar o compromisso do curso com a abertura para a atualização permanente, merece realce o aproveitamento de um programa específico da Universidade voltado para a melhoria do ensino de graduação, qual seja, o Programa Pró-Ativa, que, ao fomentar o desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, bem como a elaboração de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas, dentre outras experiências inovadoras de desenvolvimento do processo de

ensino e aprendizagem, contribui para a reflexão e a atualização contínua das metodologias utilizadas no curso.

Por fim, quanto a atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência, valerá a pena destacar o papel que desempenha junto ao curso o Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) da UFOP, cujo objetivo precípua é o de promover condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, visando eliminar barreiras de acessibilidade e promover a inclusão. Dentre as atividades e práticas viabilizadas pelo Núcleo merecem destaque as seguintes: (I) disponibilização de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para estudantes e docentes surdos; (II) adequação de material em braille para estudantes cegos; (III) ampliação de materiais para estudantes com baixa visão; (IV) empréstimos de tecnologias assistivas, tais como: computador com leitor de telas, ampliador eletrônico portátil e gravador de voz; (V) acompanhamento pedagógico individualizado aos estudantes; e (VI) disponibilização de monitores para alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em linhas gerais, o curso encara a avaliação como um instrumento para a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, entendido como dinâmica interativa envolvendo um coletivo, formado por docentes e discentes, a partir do qual se pode realizar diagnósticos e traçar novas estratégias de planejamento das atividades didáticas. Concebe-se a avaliação como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento para o aluno, considerando-se de fundamental importância, tendo em vista a noção de “avaliação formativa”, tanto a dimensão do “*controle*” do processo, quando se monitora a aprendizagem “por meio da gestão processual e contínua do que foi previsto e do que foi realizado”, quanto o momento do “*ajuste*”, aquele em que se regula a aprendizagem, destacando-se, neste ponto, a importância do *feedback* e de outras formas de mediação, por exemplo através de atendimento extra-classe, que propiciem “retroinformação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 29) sobre o desenvolvimento dos estudantes. Acompanhando Villas Boas (2001/2004) e Allal (1986), a quem recorre a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, entende-se a importância da “percepção de erros [...] para as revisões pedagógicas”, valorizando-se as “revisões de produções (pelo próprio sujeito, pelos pares ou pelo professor)” (*Ibidem*, p. 29), bem como formas de auto-avaliação.

Seguindo-se o Regimento da Universidade para apresentar aos discentes as possibilidades de aferição do seu desempenho, em cada um dos componentes curriculares cursados, tem-se que a avaliação do aproveitamento escolar resulta em atribuição de nota individual a cada aluno, exigindo-se frequência mínima em 75% do total das atividades e média final igual ou superior a seis para a aprovação do mesmo. Caso a média seja inferior a isso, atendida a exigência de frequência mínima, faculta-se ao aluno a realização de um Exame Especial, conforme regulamento fixado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade.

Os critérios específicos para aferição da aprendizagem, em cada componente curricular, excetuando-se as AACCs, são definidos, a cada semestre, pelo docente responsável, podendo-se contemplar avaliações diagnósticas escritas e/ou orais, seminários, debates, portfólios de aprendizagem, estudos dirigidos, resenhas críticas, relatórios, ensaios, trabalhos de divulgação em ambiente virtual, propostas de intervenção extraclasse, dentre outros. As formas de avaliação usadas para cada disciplina devem constar do Plano de Disciplina de cada docente, aprovado em Assembleia do Departamento responsável pela sua oferta, no semestre anterior ao oferecimento do curso, e entregue aos discentes na primeira semana de aula do semestre letivo.

Dentre as formas de apoio ao aluno, quando se trata de dar a ele uma atenção especial, dado o seu rendimento nas avaliações e no andamento em geral do curso, são de se destacar duas iniciativas da Universidade, que se reúnem aos esforços individuais de cada um dos membros do nosso corpo docente e que contam com eles. São estratégias institucionais de combate à evasão, e, ao mesmo tempo, ações de nivelamento da UFOP: o Programa de Monitoria, que oferece monitores para auxiliar o atendimento aos alunos de disciplinas com alto índice de reprovação, objetivando levá-los à superação de dificuldades de aprendizado e tendo como alvo a redução de reprovação, retenção e evasão de disciplinas; e os projetos de Tutoria, abarcando atividades de apoio acadêmico-pedagógico concentradas nos primeiros períodos do curso, e cujos objetivos, constantes de edital recente (Edital PROGRAD nº 6 de 2018), lista-se abaixo: “(I) oferecer ao aluno ingressante, com eventuais defasagens de aprendizagem na formação básica, a possibilidade de nivelamento, em relação ao nível de exigência das disciplinas do início do curso; (II) proporcionar atividades contínuas de apoio acadêmico aos estudantes matriculados em disciplinas dos primeiros semestres dos cursos de graduação; (III) contribuir para elevar os índices de aprovação nas disciplinas dos primeiros semestres dos cursos de graduação; (IV) colaborar para a redução dos índices de trancamentos

das disciplinas e redução da evasão nos cursos de graduação; (V) cooperar com a redução das vagas ociosas nos cursos de graduação” (*Idem*, 2018e, p. 1).

5. 1. Outras avaliações

5. 1. 1. Avaliação institucional

A UFOP possui a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), a que compete a construção e o acompanhamento de propostas e mecanismos de autoavaliação institucional, em acordo com o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861/2004, que lhe confere as “atribuições de condução dos processos de avaliação internos [...], de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP” (BRASIL, 2004, p. 3). Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, a Comissão deve atuar próxima ao Comitê de Avaliação, a fim de conduzir os processos de autoavaliação, “assegurando a participação de toda a comunidade acadêmica e também a integração das dimensões internas e externas que compõem a universidade em sua integralidade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 139). Em termos mais localizados, é também função do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso participar de ações que visem ao aperfeiçoamento das ferramentas e dos usos da autoavaliação, promovendo reuniões periódicas sobre o assunto e dedicando especial atenção aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

5. 1. 2. Pesquisa de egressos

Da parte de instâncias superiores da Universidade, e em acordo com o seu PDI, há o propósito de se desenvolver “um programa permanente de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 94), bem como o de estimular a “realização de estudos sobre egressos dos cursos” (*Ibidem*, p. 140). Quanto ao Colegiado e ao NDE, cabe, efetivamente, conduzir tais estudos, com ações de acompanhamento que possibilitem conhecer as trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. Aproveitando-se de experiências exitosas de outras instituições, com relação a métodos de coleta e análise de dados, a coordenação do curso se propõe a realizar pesquisas regulares, as quais contemplem aspectos como a avaliação e a evolução da formação, a

inserção no mundo do trabalho e o relacionamento dos egressos com a Universidade depois de formados.

5. 1. 3. Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

A UFOP, por meio de seu Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), mantém um sistema de avaliação semestral das disciplinas de graduação, por meio do qual se produz um diagnóstico do ensino desenvolvido na Universidade. A pesquisa é respondida por estudantes e professores, ao final de cada período letivo, constituindo importante elemento para a análise da prática docente. Relatórios com os resultados mais gerais são divulgados semestralmente, sendo os resultados individuais repassados aos professores antes do início do semestre seguinte, com vistas a que revejam o seu desempenho em quesitos como o cumprimento do programa da disciplina, o uso de metodologias que facilitem o aprendizado e o incentivo à participação dos alunos durante as aulas, dentre outros.

5. 1. 4. Avaliação do PPC

Quanto à avaliação do PPC, entende-se que cabe também ao Colegiado, e, em especial, ao NDE do curso a realização de ações contínuas de acompanhamento sistemático, visando a análise do projeto e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento e a atualização da proposta, com a promoção dos ajustes necessários. O processo deve envolver servidores e alunos na realização de reuniões, encontros e oficinas, tendo em mente o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, observando-se as atualizações da área, a articulação do projeto com as necessidades locais e regionais, as novas demandas do mundo do trabalho, o cumprimento e a revisão dos objetivos formativos e do perfil profissional do egresso.

5. 2. Apoio aos discentes

5. 2. 1. Apoio Acadêmico

No âmbito do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa, cabe ao Colegiado e ao NDE fornecer apoio acadêmico aos estudantes, acompanhando-os coletiva e

individualmente, observando problemas de frequência, desempenho, jubilamento, desligamento e evasão, entre outros, e propondo estratégias de superação desses problemas. Um dos procedimentos sistematicamente empregado é a recepção dos calouros a cada entrada no Curso, o que se faz no interior da Semana de Integração do CEMAR. Nessa recepção, com a colaboração de docentes e discentes, o Colegiado apresenta o Curso para os alunos recém-ingressos, considerando o seu Projeto Pedagógico, os grupos de pesquisa e os laboratórios em funcionamento, as atividades de extensão que estão sendo desenvolvidas, a Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos, entre outros setores e atividades que o compõem. Outra estratégia de apoio já incorporada na rotina do Curso é a divisão da turma que cursa a disciplina Produção de Textos (oferecida no primeiro período) em duas, de modo que o desenvolvimento das habilidades de produção de textos acadêmicos pelos alunos possa ser acompanhado de forma mais próxima e intensiva. Vale mencionar também a oferta de turmas especiais para disciplinas com alto índice de reprovação, de forma que se possam empregar recursos didáticos mais condizentes com as dificuldades evidenciadas por alguns alunos e fornecer-lhes acompanhamento mais particularizado.

Outros procedimentos adotados pelo Colegiado e pelo NDE são bastante individualizados, tendo em vista justamente a particularidade dos problemas a serem tratados. Em todos casos, conta-se com programas, projetos, ações e atividades de apoio acadêmico aos estudantes oferecidos pela UFOP e dos quais se beneficiam os alunos do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa. Dentre os programas, projetos, ações e atividades de apoio estudantil oferecidos pela UFOP, e dos quais se beneficiam os alunos do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa, merecem destaque: o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), que fornece bolsas aos alunos e a professores do curso, bem como a professores supervisores das escolas da região, com o objetivo de propiciar a iniciação à profissão docente, estimulando a integração com as escolas; os diversos Programas de Iniciação Científica, voltados para o desenvolvimento do pensamento científico e para a iniciação à pesquisa dos estudantes de graduação; os programas, projetos, cursos, ações e atividades especiais promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que convidam os alunos a vivenciar a experiência extensionista; o Programa de Auxílio à Participação em Eventos, que estimula a participação de alunos, prioritariamente com apresentação de trabalhos, em eventos acadêmico-científico-culturais considerados relevantes para a formação acadêmica; o Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos, destinado ao fomento à organização de congressos, seminários, oficinas, jornadas, exposições, colóquios, minicursos

e palestras, dentre outros que se configurem como eventos de natureza acadêmico-científico-cultural; e os já citados Programa de Monitoria e Programa de Tutoria, voltados para o nivelamento acadêmico e o combate à evasão, com atividades coordenadas pelos professores do curso, em especial, das disciplinas com alto índice de retenção ou abandono.

Quanto ao atendimento educacional especializado, destaque-se novamente o papel do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) da UFOP, cujas atividades e práticas, já descritas no item 4 deste projeto, vão ao encontro do propósito de promover condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, isto é, às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, bem como aos estudantes surdos e com deficiência auditiva. Contando com uma sala de acessibilidade localizada na biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), o NEI, de fato, apresenta-se como importante parceiro do Colegiado e dos professores do curso no sentido de auxiliar na preparação e confecção de material didático, adequação de linguagens e reflexão sobre critérios de avaliação, tendo como horizonte a eliminação das barreiras de acessibilidade e a promoção da inclusão.

5. 2. 2. Assistência Estudantil

Responsável pela coordenação das ações de assistência aos estudantes, na UFOP, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) tem como foco a melhoria das condições de acesso e permanência dos discentes, ocupando-se da promoção de seu bem estar psicossocial. No âmbito do ICHS, as ações são coordenadas pelo Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (NACE) do *campus* de Mariana, o qual conta com uma equipe de assistentes sociais e psicóloga. PRACE e NACE atuam em várias frentes, disponibilizando recursos para alimentação (Programa Bolsa-Alimentação) e permanência (Programa Bolsa-Permanência), além de moradia universitária, sempre condicionando a participação em seus programas a criteriosa avaliação socioeconômica, a qual leva em consideração, em particular, a renda familiar mensal bruta do aluno, os bens patrimoniais de sua família e a ocupação dos responsáveis por ele. Ações mais localizadas são aquelas do Projeto Bem-Vindo Calouro, que visa à recepção e ao acolhimento dos alunos ingressantes na Universidade; as do Programa Caminhar, que oferece acompanhamento pedagógico, psicológico e social a estudantes que vivenciam dificuldades acadêmicas; as do Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC), que abrange atividades acadêmicas diversas, relacionadas a ações que

têm como alvo a ampliação das condições de permanência dos estudantes, com o foco na promoção da igualdade de direitos e no combate a discriminações; e as dos Grupos Temáticos, que objetivam estimular, nos alunos participantes, a reflexão sobre temas específicos de sua vivência (rotina e organização para atingir metas; dificuldades de adaptação ao ambiente universitário; dúvidas em relação à escolha do curso e do futuro profissional almejado; dificuldades de falar em público), a partir do diálogo com outros sujeitos, de modo a contribuir para a tomada de decisões dos estudantes. É, ainda, a PRACE a responsável pela gestão do restaurante universitário localizado no ICHS, o REMAR I, o qual oferece almoço e jantar, seguindo padrões nutricionais que garantem a qualidade, o equilíbrio e a higiene, a preços acessíveis.

6. INFRAESTRUTURA

Localizado onde antes se realizavam as atividades do antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, fundado em 1750, em Mariana, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) foi criado em 1979 e expandido mais recentemente (entre 2009 e 2010), com a construção de uma biblioteca (Biblioteca Alphonsus de Guimaraens), um auditório (Auditório Francisco Iglésias) e um novo prédio de salas de aula (Prédio Paulo Freire). Com uma área total de 213 mil metros quadrados, é o espaço em que acontecem as aulas do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa da UFOP e onde se situam as suas seções administrativas, os laboratórios, a biblioteca e os gabinetes dos professores.

O instituto abriga também as atividades administrativas, didáticas, de pesquisa e de extensão dos outros cursos de graduação em Letras da UFOP, dos cursos de graduação em Pedagogia e História e dos cursos de pós-graduação em Letras (mestrado acadêmico), Pedagogia (mestrado acadêmico) e História (mestrado e doutorado acadêmicos), instigando diálogos interdisciplinares a docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. Tal experiência se complementa com as iniciativas compartilhadas com a comunidade do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), também localizado no *campus* de Mariana da Universidade, onde se oferecem os cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social, bem como os cursos de mestrado acadêmico em Comunicação e Economia Aplicada.

Com relação às salas de aula, o ICHS disponibiliza um total de 21 espaços, distribuídos em dois prédios. De diferentes tamanhos, todos são providos de quadros brancos,

aparelhos de projeção e acesso à internet, sendo que algumas salas dispõem de aparelhos de som e televisores de alta definição. Os equipamentos recebem manutenção periódica, a cargo do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFOP, responsável pela conservação e atualização dos computadores, equipamentos eletrônicos e impressoras do instituto, onde se mantém lotados um analista e dois técnicos de Tecnologia da Informação. Quanto às sessões administrativas, são de grande importância, nomeadamente: a Seção de Ensino, órgão da Pró-Reitoria de Graduação responsável pelo atendimento aos alunos do curso, no que diz respeito a informações gerais, emissão de documentos, realização de matrícula institucional, arquivamento de documentação de alunos matriculados, lançamento de requerimentos, entre outros serviços; as secretarias do Colegiado do curso e do Departamento de Letras, que auxiliam tais órgãos em relação a registro, acompanhamento e execução de processos e decisões; a secretaria da diretoria do ICHS, que coordena as atividades envolvendo todas as seções, colegiados e departamentos do instituto; e a secretaria do Centro de Extensão de Mariana (CEMAR), que organiza as ações extensionistas promovidas pelos cursos da UFOP no *campus* de Mariana.

Dentro da infraestrutura do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto, o Departamento de Letras (DELET) e a Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem (POSLETRAS) contam com um centro de pesquisa e três laboratórios multiusuários. Fazem ainda parcerias com outros laboratórios do Instituto e com outras IES a fim de garantir infraestrutura de pesquisa em diversos campos de atuação incluídos nas áreas de interesse dos docentes do DELET e nas linhas de pesquisa do POSLETRAS. Apresentamos o centro de pesquisa e os laboratórios de que dispomos, com sua infraestrutura, bem como os relacionamos às pesquisas realizadas neles, sobretudo no âmbito da pós-graduação, associando-as, sempre que possível, a pesquisas de outros níveis (graduação, pesquisas interinstitucionais).

1) Centro de Pesquisa em Linguagem, Memória e Tradução (CPLMT)

Este centro de pesquisa funciona em uma sala de 50m², no prédio da biblioteca do ICHS. Este espaço, que funciona como um centro de pesquisa multiusuário, possui equipamentos advindos de verbas de projetos Pró-equipamentos da CAPES e também CT-INFRA, além de equipamentos da própria universidade que foram alocados neste laboratório a fim de permitir seu pleno funcionamento. Hoje o CPLMT conta com: 7 (sete) computadores

Desktop, sendo 3 (três) utilizados como servidores para armazenamento dos dados e 4 (quatro) para o manuseio cotidiano; 2 (duas) impressoras, sendo uma a Laser e outra Jato de Tinta, colorida, para formato A3; no-breaks; 5 equipamentos de DVD; 2 câmeras fotográficas; 20 dispositivos para leitura digital; 4 aparelhos de Datashow; 3 scanners para formato A2; 2 desumidificadores de ar; 1 mesa para higienização de documentos; 6 notebooks; 1 arquivo de aço; 1 tripé profissional; 4 televisores 42", LCD, Full HD; 3 microfones sem fio; 2 gravadores portáteis profissionais; 1 suporte para TV 42; 2 telas para projeção.

Vale lembrar que a localização desse laboratório no prédio da biblioteca do ICHS é privilegiada, pois ao lado do CTLMT funciona o Laboratório de Pesquisa Histórica (LPH), vinculado ao curso de Pós-Graduação em História da UFOP, com o qual estabelece diálogo e parcerias em pesquisas conjuntas em nível de pós-graduação. Há ainda 4 salas ocupadas por outros núcleos e laboratórios de pesquisa do ICHS, em plenas atividades em 2018, em espaço físico contíguo ao do centro. Também nesse prédio encontra-se o auditório do ICHS. Isso facilita o contato e o diálogo entre pesquisadores de áreas afins e também a promoção de eventos de diálogo científico.

O CPLMT foi concebido como espaço multiusuário para os núcleos e grupos de pesquisas da área de Letras, sendo extensivo aos demais núcleos de pesquisa do ICHS (História e Educação). Dentre os núcleos previstos, inicialmente, na sua composição, constam: o Núcleo de Estudos de Linguagem Sonora e Oralidade, o Núcleo de Estudo em Tradução, o Núcleo de Edição, Produção e Revisão Textual, e o Núcleo de Estudos do Discurso, Identidade e Representações da Memória. Na atualidade, o espaço tem sido ocupado pelo Núcleo de Estudos do Discurso, Identidade e Representações da Memória, também denominado GEDEM, e por pesquisadores da área de Literatura Brasileira. O Núcleo de Estudos em Tradução, por demanda de espaço privativo para pesquisa experimental, funciona em outro espaço físico. Os demais núcleos de pesquisa, na área de Letras e em áreas afins, podem fazer uso da estrutura do CPLMT sempre que necessário. O centro de pesquisa encontra-se aberto a abrigar pesquisas que queiram utilizar seus equipamentos.

Desde o início de seu funcionamento, e dando continuidade às atividades, o CPLMT tem atuado em duas frentes: a) narrativas da tradição oral; b) manuscritos, jornais e impressos diversos. O acervo de narrativas da tradição oral teve início em 2011, a partir da coleta de relatos entre habitantes da cidade de Mariana (MG), denominados pelo projeto de pesquisa como “guardiães da memória regional de indivíduos com mais de 60 anos de idade, com reconhecimento de vivências em áreas da cultura, educação, política, religião, desportos etc.

Os relatos foram coletados diretamente junto a esses sujeitos, em suas residências, com Termo de Consentimento e Autorização. Nessa fase, foi importantíssima a participação de lideranças comunitárias para a indicação dos colaboradores. No ano de 2018, essa atividade continuou a ser desenvolvida no centro, de modo a enriquecer o acervo oral da região. Cabe lembrar que desde 2012 a coleta de narrativas (relatos de vida, lendas, narrativas temáticas etc.) estendeu-se para o distrito de Passagem de Mariana (importante, sobretudo, pela presença de forte tradição mineradora), a partir de parceria estabelecida com uma Associação Cultural local Clube Osquindô (www.osquindo.com.br). Essa parceria teve como produto, do lado do Osquindô, um CD de divulgação de histórias da tradição oral denominado “Contos de Passagem” (www.youtube.com/watch?v=2ChQUmnto_8), lançado em 2013. Ao todo, são aproximadamente 60 horas de gravação de voz e imagem. Em 2018, as atividades com a Associação Cultural se resumiram em ações e reuniões para continuidade e ampliação da parceria.

A segunda frente, de impressos diversos e manuscritos, contém, atualmente, dois acervos particulares. O primeiro é pertencente à família Morais e está no CPLMT desde 2011, em regime de comodato para digitalização e pesquisa. Ele contém manuscritos (em geral, transcrição de documentos administrativos e cartoriais dos séculos XVIII e XIX), correspondências pessoais trocadas por Antônio Ferreira de Morais e recortes de jornais do século XX. O segundo, maior, foi obtido como doação de um dos membros da família de Waldemar de Moura Santos (autor de “Lendas Marianenses, 1967), através do GEDEM. Trata-se de mais de 1.000 edições de jornais, de boletins, panfletos e cartazes que circularam na Região, principalmente na cidade de Mariana, de 1898 até os dias atuais, coletados pelo próprio Waldemar e pelo seu filho Rafael Arcanjo (proprietário doador). Dentre os principais títulos, alguns deles com todas as edições publicadas no período de circulação, podemos citar: Jornal ‘D. Viçoso’ (1898-1899), Jornal ‘O Arquidiocesano (1959-2001), Jornal ‘O cruzeiro’ (1929-1935), Jornal ‘Rio Carmo’ (1900-1904), O Germinal (1905-1955), Folhinha Eclesiástica da Arquidiocese de Mariana (21 edições), Jornal ‘Folha de Mariana (1955-), Jornal ‘A Verdade (1934-), Jornal ‘A Matraca’ (1924-1928), Jornal O Porvir (1923-), Jornal Agulha (1923-), Jornal O Alfinete (1914-1921), Jornal O Espeto, Jornal Ponto Final, Jornal O Monumento, Jornal A Semana. Além desses acervos, a pesquisa expande-se, também, para arquivos em museus e casas de cultura da Região, o que se constituiu como uma ação primeira, em 2017, um campo fértil para a atuação dos discentes da Licenciatura de Língua Inglesa e do Bacharelado de Tradução no âmbito turístico da região.

2) Laboratório de Tradução e Revisão de Textos – LTRT

Instalado em sala com 20m², conta com telefone, 06 computadores conectados à Internet, 01 impressora de jato de tinta, 01 aparelho de TV e 01 aparelho de DVD, 1 home theater. Além disso, o LTRT dispõe de estrutura de arquivo, dicionários monolíngues e bilíngues, obras de referência na área dos Estudos da Tradução e de Revisão. Atualmente, o LTRT também tem sido utilizado para as atividades de alunos do POSLETRAS, sobretudo para reuniões de grupos de estudo, como é o caso, entre outros, do Grupo de Estudos sobre Cognição e Pragmática. O Laboratório é utilizado para atividades didático-pedagógicas e de pesquisa vinculadas à graduação e à pós-graduação. Em alguns computadores encontram-se instalados softwares como o WordSmith Tools, TRADOS e LEXICO 3, que auxiliam em trabalhos técnicos na área da tradução.

3) Laboratório Experimental de Estudos da Linguagem (LEXEL)

Situado no ICHS, é um espaço multiusuário sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem e do Departamento de Letras do ICHS. Atualmente compartilha o espaço físico da Sala I-36 do ICHS como LTRT (ver item precedente) e se destina ao desenvolvimento de pesquisas empíricas (especialmente experimentais) na área da linguagem, com ênfase nas abordagens cognitivas da linguagem, mas também desenvolve pesquisas com foco em abordagens linguísticas, textuais e discursivas, explorando diversas interfaces com outras áreas do conhecimento. Além do equipamento já citado para o LTRT, o LEXEL possui equipamento de rastreamento ocular (Tobii TX-300), um notebook, um HD externo de 2 Terabytes, 2 armários com alguns itens bibliográficos da área de Estudos da Tradução e da Linguagem. É importante destacar que o LEXEL, devidamente implementado e em funcionamento, comprou, em 2017, a licença de utilização do software Tobii Studio para que se pudesse dar continuidade às pesquisas experimentais que fazem uso desse equipamento. Muitas das pesquisas em desenvolvimento têm se utilizado da tecnologia de rastreamento ocular para investigar aspectos envolvidos na leitura, produção e tradução de textos, além de outras atividades relacionadas aos processos linguísticos e cognitivos. Outra ferramenta bastante utilizada nas nossas pesquisas é o programa Translog, que permite o monitoramento detalhado de todo o processo de produção e

edição textual durante a realização de experimentos. O LEXEL vem trabalhando em parceria e cooperação com o Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) da UFMG.

No ano de 2018 destacam-se como atividades do LEXEL os projetos:

- Investigação de processos de leitura, produção textual, tradução e pós-edição: iniciação à pesquisa experimental em linguagem (sob coordenação do prof. José Luiz Vila Real Gonçalves);
- Aplicações multilíngues para a dinâmica de sistemas da produção de significado no processamento de linguagem natural (sob coordenação do Prof. Giacomo Patrocínio Figueredo)

Ressalta-se ainda que o espaço é utilizado para que sejam ministradas algumas disciplinas da Graduação em Letras, que esporadicamente utilizam os equipamentos do LEXEL, como Metodologia da Tradução (LET845) e Teoria da Tradução 1 (LET849) e também a disciplina PGL123 - Seminário de Estudos da Tradução, do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem.

4) Laboratório de Línguas - LABLIN

Localizado em sala de 70m², o LABLIN está equipado com telefone; 02 computadores modernos, de alta velocidade, com capacidade para controlar terminais de áudio/vídeo; 48 terminais com áudio e 24 telas de vídeo para desenvolvimento de habilidades orais em língua estrangeira; 21 notebooks com acesso à internet e softwares para estudos de sons, com fones e microfones individuais; *home theater*; projetor audiovisual (tipo datashow); impressora com scanner; armários para materiais; mesas/cadeiras para professores e alunos; quadros brancos; mesa para reuniões.

Nesse espaço vem-se desenvolvendo pesquisas que lidam com aspectos sonoros da fala, ligadas à linha de pesquisa Tradução e Práticas Discursivas do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem e ainda pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada.

No que se refere às pesquisas com aspectos sonoros, os notebooks do laboratório, nos quais foi instalado o software PRAAT, permitem gravação de dados orais com boa qualidade para análise, bem como análise acústica de material sonoro. Também permitem o uso individual de sistemas de som para realização de testes de percepção. Assim, o espaço tem

sido utilizado para algumas disciplinas da Graduação em Letras, como LET 847 – Língua Inglesa: Fonologia I, LET 941 – Língua Inglesa: Fonologia II, LET 040 - Fonética e Fonologia, e também como suporte a pesquisas de nível de pós-graduação com estudos do discurso oral.

No que se refere à área da Linguística Aplicada, pesquisas que lidem com ensino de língua estrangeira e/ou materna podem utilizar esse espaço para investigar habilidades orais de produção e ou percepção. Também disciplinas de Língua Estrangeira da Graduação em Letras fazem uso desse espaço, como LET 856 – Língua Inglesa: Compreensão e Expressão Oral I, LET 157 –Espanhol: Língua e Cultura I, LET 158 –Espanhol: Língua e Cultura II e LET 086 –Espanhol: Língua e Cultura III.

5) Grupos de pesquisa e estudos

Os Grupos de Estudo e Pesquisa dos docentes do Departamento de Letras que têm um diálogo direto com a Pós-graduação, e que são, na sua maioria, registrados no CNPq, são:

Acervos Documentais: Memória Linguística e Literária

GELCI - Grupo de Estudos sobre Linguagens, Culturas e Identidades
Discurso, Identidades e Representações da Memória

GELP-UFOP: Grupo de Estudos em Língua Portuguesa

GGEF: Grupo de Estudos em Gramática Funcional

GPDS: Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Sociogeolinguística

Língua Inglesa: Manifestações Literárias, Linguísticas e Tradutórias

NEL - Núcleo de Estudos Literários

Produção de Significado em Ambientes Multilíngues

GEDEM - Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória

GECOP - Grupo de Estudos sobre Cognição e Pragmática

GEGrAn – Grupo de Estudos de Gramáticas Antigas

Para além do âmbito do trabalho com pesquisa, cabe salientara possibilidade de participação dos alunos do curso nas atividades da Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos (REVER), bem como de aproveitamento das oportunidades relacionadas ao Programa Idioma sem Fronteiras, coordenado pelo Núcleo de Língua Inglesa (NucLi), o qual, como a Rever, encontra-se subordinado ao Departamento de Letras e tem sede no ICHS.

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) compreende 12 bibliotecas setoriais, o Repositório Institucional, o Portal de Periódicos Eletrônicos e o setor de carteiras. O SISBIN apresenta um acervo rico nas áreas de ciência humanas, sociais e exatas, além de possuir um importante acervo histórico instalado na Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas de Ouro Preto. Esse acervo constitui-se de diversos livros científicos, históricos e filosóficos publicados no Brasil e no exterior entre os anos de 1640 a 1900.

Atualmente, o acervo do SISBIN possui 120.206 títulos e 317.404 exemplares. Em se tratando da área de Letras, o acervo da Biblioteca Alphonsus de Guimaraens (Biblioteca do ICHS), uma das setoriais do SISBIN localizada no campus Mariana, compreende um número significativo de obras e coleções da tradição literária ocidental (Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e outras literaturas de expressão em língua portuguesa, Literaturas Estrangeiras Modernas), dos estudos linguísticos (nas suas diversas Escolas e múltiplas vertentes), da cultura greco-latina, dos estudos culturais e da tradução. Além disso, conta, ainda, com um conjunto de obras de referência no ensino de línguas estrangeiras, com enfoque no campo da Linguística Aplicada, além de textos ensaísticos e acadêmicos da área de estudos da linguagem. Dentre os periódicos, encontram-se coleções de revistas nacionais (Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Revista Brasileira de Literatura Comparada, Revista da ABRALIN, Revista da Academia Brasileira de Letras, Ensaios de Literatura e Filologia, Linguagem em (Dis)Curso, ComTextos, Cadernos de Estudos Linguísticos, Letras de Hoje, Revista de Estudos Linguísticos, Estudos Linguísticos e Literários, dentre outras) e internacionais (Applied Linguistics, Bulletin – Linguistic Society of America, Languages, Literature / Film Quaterly, Modernism: modernity, Past & Present, Poetics Today, dentre outras).

A Biblioteca do ICHS possui um acervo total de 33.455 títulos, com 62.301 exemplares (como o UFOP passou por uma troca de software que é utilizado no gerenciamento do acervo, em 2016, e ainda há correções sendo realizadas, pode haver uma pequena discrepância com relação a esses quantitativos). No que tange, especificamente, ao acervo da área de Línguas e Literatura, ela possui 12.588 títulos, com 20.727 exemplares de livros, e as áreas que complementam o programa do curso contam com os seguintes quantitativos de acervo: Filosofia 1.540 títulos, com 2.739 exemplares; Política, 1.567 títulos, com 2706 exemplares; Sociologia, 926 títulos, com 1.777 exemplares; e, História, 5.143 títulos, com 9.623 exemplares.

Com relação aos periódicos da Biblioteca do ICHS, os números não se encontram atualizados, em virtude do trabalho de avaliação em desenvolvimento pela biblioteca e Comissão de Biblioteca (composta por servidores da biblioteca e docentes de todos os departamentos do campus). Dessa forma, os dados estimados que temos são: 879 títulos, com 12.982 exemplares; relacionados tanto à área de Letras quanto às áreas de História e de Educação, de livre acesso por parte dos corpos discente e docente do Mestrado em Letras.

O acervo em mídia física digital é constituído por 332 títulos e 470 exemplares. No final de 2018 e início de 2019, a UFOP realizou a contratação de base de dados de e-books, nas quais há diversos livros das áreas de humanidades.

Como medida de segurança na manutenção do acervo, a biblioteca possui ainda um portal de segurança, que se localiza na saída da biblioteca.

Em relação aos serviços, a Biblioteca do ICHS disponibiliza a possibilidade de realização do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica), o acesso ao Portal de Periódicos da Capes, a confecção de ficha catalográfica, solicitação de carteira on-line, empréstimo domiciliar, empréstimo de livros da UFMG, renovação e devolução. Entre os serviços de autoatendimento e disponibiliza um escâner planetário e, além disso, a Biblioteca do ICHS oferece o empréstimo entre as diversas bibliotecas setoriais. Convém mencionar, ainda, que essa possibilidade de empréstimo entre as bibliotecas setoriais abrange, inclusive, acervos importantes instalados no Departamento de Filosofia e no curso de Artes Cênicas da UFOP - campos do saber que integram a área de Ciências Humanas, facultando um diálogo mais amplo entre o Mestrado em Letras e áreas afins ao conhecimento.

Visando aprimorar os serviços oferecidos aos usuários, em março de 2015, foi inaugurada a Sala do Núcleo de Educação Inclusiva - NEI, que está situada dentro da Biblioteca do ICHS. A sala está equipada com regletes, lupas comuns, máquina de escrever Braille Perkins, máquina de escrever Braille Elétrica, digitalizador e leitor automático, fones de ouvido, televisor, mesas, cadeiras, armários e computadores. O espaço contribuirá de forma significativa para a acessibilidade de estudantes do Instituto com deficiência e/ou portadores de necessidades específicas, além de contará com o apoio de uma bolsista, de 2ª a 6ª feira, inicialmente no período da manhã.

No que tange aos espaços para o trabalho do corpo docente, registre-se a existência de gabinetes projetados para acolher duas pessoas, os quais garantem privacidade para atividades de planejamento didático-pedagógico e atendimento a alunos, bem como segurança para a guarda de equipamentos pessoais e outros materiais. Os professores do curso podem contar,

igualmente, com o espaço de uma sala mais ampla, que oferece também condições para o atendimento a alunos e a guarda de materiais, assim como acesso a computadores conectados à internet; e com a sala da secretaria do Departamento de Letras, onde ficam os seus escaninhos e onde se pode imprimir material didático-pedagógico ou de pesquisa. Já para a realização de seminários, congressos ou outras atividades que demandem espaços maiores, o ICHS disponibiliza dois auditórios, com capacidade para 53 e 170 pessoas, respectivamente, ambos equipados com aparelho de som, microfones, computadores, telas e aparelhos de projeção, sendo que o maior deles, o Auditório Francisco Iglésias, situado junto à biblioteca, conta com uma cabine acústica para o trabalho de tradução simultânea em eventos com convidados estrangeiros. Para as reuniões, por sua vez, disponibilizam-se duas salas equipadas com computadores, aparelhos de projeção e aparelhos de som, com acesso à internet.

Como espaços e recursos que podem ser usados tanto por professores quanto por alunos e funcionários técnico-administrativos, merecem menção a sala de serviços terceirizados de reprografia e a cantina, além do restaurante universitário, a que tem acesso toda a comunidade acadêmica. Os alunos, em particular, podem se beneficiar da existência de uma moradia estudantil construída no terreno do ICHS (Conjunto I de Residências Estudantis de Mariana), além de poder contar com uma sala para as atividades do Centro Acadêmico de Letras, que congrega os estudantes dos cursos da área, e com outros espaços de convivência, destinados ao lazer e a atividades culturais, como a quadra poliesportiva e os jardins interno e externo. Os funcionários técnico-administrativos, assim como os terceirizados encarregados da limpeza e da vigilância, podem fazer uso de espaços equipados com fogão, geladeira e armários, destinados ao seu tempo de intervalo nos trabalhos.

Por último, mas não menos importante, deve-se sublinhar a preocupação permanente do Colegiado e do NDE do curso, bem como da direção do ICHS e das instâncias superiores da UFOP, em adequar os seus espaços ao disposto na legislação atinente aos programas nacionais de acessibilidade, no sentido de disponibilizar condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em seus ambientes, tendo como princípio a igualdade de condições para acesso e permanência na Universidade e como referência a Norma Técnica de Acessibilidade ABNTNBR 9050/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Não se tratando de tarefa fácil, tendo em vista, por um lado, o fato de o ICHS ter sido construído em época em que não havia grandes preocupações com acessibilidade, e, por

outro, a sujeição das propostas de obras de adequação ou expansão às normas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), responsável pelo tombamento do espaço, é o caso de se reforçar o que se manifesta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, na direção de que a instituição “tem planejado e implementado ações para promover as adequações de suas instalações da melhor maneira possível” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 69).

7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Conforme as funções precípua que lhes cabem desempenhar, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação permanente do seu Projeto Pedagógico. Ambos os órgãos estão regulamentados e institucionalizados, observando-se a representatividade dos segmentos, com atenção para a periodicidade das reuniões e o devido arquivamento do registro e dos encaminhamentos das decisões. Tendo sido já pormenorizadas, no item 3. 1 deste projeto (Administração acadêmica), as atribuições específicas do NDE, cabe detalhar aquelas que dizem respeito ao Colegiado do curso, cujo coordenador deve orientar por plano de ação “documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos” (BRASIL, 2017, p. 23). De acordo com o Estatuto da UFOP ora em vigor, são atributos do Colegiado do curso:

I – compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e determinar aos Departamentos as modificações necessárias;

II – integrar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;

III – recomendar ao Departamento, a que esteja vinculada a disciplina, as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;

IV – propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;

V – decidir sobre questões relativas à reopção de curso, equivalência de disciplinas, desligamentos, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;

VI – apreciar as recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;

VII – exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;

VIII – indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação, os candidatos à colação de grau.

Registre-se, abaixo, a relação nominal dos atuais integrantes de ambos os órgãos, com a indicação de sua titulação e do Departamento em que estão lotados, quando se trata de docentes, os quais, sublinhe-se, trabalham todos em regime de dedicação exclusiva:

Figura 9 - Quadro de integrantes do Colegiado do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa

Nome	Titulação	Departamento
Adriana Silvia Marusso	Doutora	Departamento de Letras (DELET) (presidente)
Anelise Fonseca Dutra	Doutora	DELET
Eliane Mourão	Doutora	DELET
Ivanete Bernardino Soares	Doutor	DELET
Marcelo Donizete da Silva	Doutor	Departamento de Educação (DEEDU)
Daniel Castro Barros		Representante discente

Figura 10 - Quadro de integrantes do NDE do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa

Nome	Titulação	Departamento
Anelise Fonseca Dutra	Doutora	Departamento de Letras (Presidente)
Adriana Silvia Marusso	Doutor	DELET
Eliane Mourão	Doutora	DELET
Alexandre Agnolon	Doutor	DELET
Ivanete Bernardino Soares	Doutora	DELET

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico aqui apresentado vem afirmar o compromisso dos professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos que participaram de sua construção com a missão da UFOP de trabalhar para a formação de um profissional que seja “agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 15). Em acordo com os princípios da Constituição Federal, com efeito, concebe-se a educação como meio para promover o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2018c, p. 160). No caso do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa da UFOP, o foco no desenvolvimento de competências e habilidades específicas não se desliga, portanto, de um propósito mais amplo, o de contribuir para a expansão de personalidades, para o reforço das liberdades individuais, para o favorecimento da experiência de uma sociedade com mais compreensão, tolerância e respeito.

Tratando-se de formar professores que serão também pesquisadores de sua própria prática, com postura crítico-reflexiva, o próprio PPC que aqui se apresenta não poderia deixar de estar sempre aberto a revisões e atualizações, sendo objeto da reflexão, da crítica e da consequente proposição de alternativas que caracterizam a postura do docente pesquisador. Para acompanhar as transformações porque passa o país e o mundo, de modo geral, e o universo da educação e das Letras, de modo mais particular, a equipe que faz o curso funcionar deve se fundamentar no diálogo e na ideia de um aprendizado permanente, orientando-se por uma prática democrática, respeitosa da pluralidade, do dissenso, na busca constante pelo aperfeiçoamento. Continuar contribuindo com a formação de quadros capacitados e engajados na proposta de aumentar a qualidade da educação regional e nacional, a partir, sobretudo, da atuação na área de Inglês da Educação Básica, com especial atenção para a Educação Pública, eis a nossa meta. Alcançá-la representa a diferença que pretendemos fazer. Sem dúvida, queremos crer, não será pouca coisa.

9. REFERÊNCIAS

ABNT. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ALLAL, L. Estratégias de Avaliação Formativa. Concepções Psicopedagógicas e Modalidades de Aplicação. In: ALLAL, L.; CARDINET, J; PERRENOUD, P. A Avaliação Formativa Num Ensino Diferenciado. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: . _____ . Ministério da Educação.

BRASIL. Planejando a Próxima Década. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF., 2014.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em 12 jan. 2019.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em 12 jan. 2019.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 1, 26 jun. 2014.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 13.146/2015, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de julho de 2001. Aprova as propostas de Diretrizes Curriculares dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Homologação publicada no **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 50, 9 jul. 2001. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 34, 9 abr. 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 223/2006, de 20 de setembro de 2006. Consulta sobre a implantação das novas diretrizes

curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces223_06.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 49-50, 19 dez. 2018(a).

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1/2004, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 11, 22 jun. 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1/2012, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 48, 31 mai. 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 70, 18 jun. 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 8-12, 2 jul. 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até a EC nº 99/2017. Brasília: Supremo Tribunal Federal-Secretaria de Documentação, 2018(b).

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018(c).

_____. Ministério da Educação-Gabinete do Ministro. Portaria MEC nº 1.428/2018, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 59, 31 dez. 2018(d).

_____. Ministério da Educação-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)-Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, DF: MEC-INEP-Daes, 2017.

_____. Ministério da Educação-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2017**: Relatório de Curso: Letras-Português (Licenciatura)-Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

_____. Ministério da Educação-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2017**: Relatório Síntese de Área: Letras-Português (Bacharelado/Licenciatura). Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Letras-Portugues.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

_____. Presidência da República. Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. Presidência da República. Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 3, 15 abr. 2004.

_____. Presidência da República. Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 de Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1995, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 3, 26 set. 2008.

MOITA LOPES, L.P. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que tem orientado a pesquisa. IN: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. p. 85-105. São Paulo: Parábola, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 17/1980, de 18 de abril de 1980. Cria o Curso de Letras na UFOP. Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_017.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 7.210/2017, de 29 de junho de 2017. Aprova a Política de Informação da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC) da UFOP. **Boletim Administrativo**, Ouro Preto, v. 27, n. 29, p. 3-4, 7 jul. 2017.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 7.488/2018, de 17 de julho de 2018. Aprova a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP. **Boletim Administrativo**, Ouro Preto, v. 28, n. 31, p. 1, 20 jul. 2018.

_____. Conselho Universitário. Resolução Cuni nº 414/1997, de 11 de novembro de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <<https://ufop.br/sites/default/files/estatuto.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

_____. Conselho Universitário. Resolução Cuni nº 435/1998, de 10 de setembro de 1998. Aprova o Regimento Geral da UFOP. Disponível em: <https://ufop.br/sites/default/files/cuni0435_certa.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

_____. **Orientações para elaboração/atualização de projeto pedagógico de curso da Universidade Federal de Ouro Preto.** Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2016-2025.** Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2016. Disponível em: <https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. **Política Institucional de Formação de Professores.** Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2018. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7488_ANEXO_0.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. Edital PROGRAD nº 6/2018, de 9 de fevereiro de 2018(e). Dispõe sobre a seleção de projetos de Tutoria a serem desenvolvidos nos *campi* de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade no primeiro semestre letivo de 2018. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/arqdown/EDITAL_Tutoria_primeiro_semestre_2018.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2019.

VILLAS BOAS, B.M.F. O Portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005 291 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 04 abril 2019.

ANEXO I

A. Programas das disciplinas obrigatórias

Primeiro Período

Disciplina: Estudos Literários I Literary Studies I		Código: LET022
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa: Introdução aos estudos literários. Literatura e cultura. Literatura e sociedade. A linguagem e os gêneros literários. A narrativa e o drama. Análise de textos narrativos e dramáticos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura, cultura e sociedade. 2. Especificidades da linguagem literária. 3. Gêneros literários. 4. Elementos estruturadores da narrativa e do drama. 5. Análise de textos narrativos e dramáticos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. Literatura para que? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.</p> <p>CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó, SC: Argos, 2011.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>GOTLIB, Nadia Battella. Teoria do conto. 2. ed. São Paulo: Ática 1985.</p> <p>LODGE, David. A arte da ficção. Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques; TELLES, André. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.</p>		

Disciplina: Estudos Clássicos Classical Studies		Código: LET023
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa		
A epopeia entre gregos e romanos. A tragédia na Antiguidade. Introdução aos gêneros de poesia antigos: lírica, elegia, iambo. O discurso prescritivo sobre as artes e a poesia na Antiguidade greco-romana.		
Conteúdo programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A epopeia homérica: o gênero épico; tradição oral; o herói da epopeia. 2. A epopeia entre os romanos: a <i>Eneida</i> de Virgílio. 3. A tragédia ática: origem e condicionamentos do gênero; a <i>Antígona</i> de Sófocles; 4. Lírica, elegia e iambo na Antiguidade; 5. A poética e as artes entre os antigos: Aristóteles e Horácio. 		
Bibliografia básica:		
HOMERO. Ilíada de Homero . Trad. Haroldo de Campos. 5. ed. São Paulo: Arx, 2004. v. 1 e 2.		
_____. Odisseia . Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2011.		
NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. Poesia lírica latina . São Paulo: Martins Fontes, 1992.		
SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona . Trad. Mário da Gama Kury. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.		
VIRGÍLIO. Eneida . Trad. Odorico Mendes. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2005.		
Bibliografia complementar:		
ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum : alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.		
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.		
CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos . Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.		
PLATÃO. A República . Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.		
RAGUSA, Giuliana. Lira grega : antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013.		
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia grega e latina . São Paulo: Cultrix 1964.		
VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia antiga . São Paulo: Perspectiva, 1999.		

Disciplina: Estudos Linguísticos I Linguistic Studies I		Código: LET025
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
<p>Ementa: Língua, linguagem e linguística: definições e diferenças; a fase pré-científica dos estudos linguísticos; a linguística como ciências - abordagens formalistas: os estruturalismos europeu e americano; gerativismo.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1 – Introdução 1.1 – Língua e linguagem 1.2 - A linguagem humana vs. Linguagem animal 1.3 – Linguagem e cultura 1.4 - Língua e gramática 1.5 - Variação e mudança linguística 1.6- O funcionamento discursivo da linguagem 1.7 – A linguística e suas áreas</p> <p>Unidade 2 - Concepções linguísticas do século XIX 2.1 - A gramática comparativa 2.2 – Os estudos neogramáticos</p> <p>Unidade 3- A Linguística como ciência 3.1 – O estruturalismo Saussuriano: língua x fala; sincronia x diacronia; significante x significado; paradigma x sintagma 3.2 – O Círculo Linguístico de Praga 3.3 – O estruturalismo norte-americano: Leonard Bloomfield e a corrente da linguística distribucionalista</p> <p>Unidade 4 – Abordagem gerativista 4.1 – Definição 4.2 – Aspectos teórico-metodológicos 4.3 – A gramática como sistema de regras (representação arbórea) 4.4 – A gramática universal e a teoria dos princípios e parâmetros</p>		
<p>Bibliografia básica: CAMARA JR., Joaquim. Mattoso. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1995. WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 1995.</p>		
<p>Bibliografia complementar: AITCHISON, Jean. Introdução aos estudos linguísticos. Lisboa: Publicações Europa-América, 1993. BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. São Paulo: Pontes/Unicamp, 1995. CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à linguística. Rio de Janeiro: Globo, 1976. CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo:</p>		

Contexto, 2007.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2011. Vol. 3.

XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (Org.). **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

Disciplina: Produção de Textos Writing in Portuguese		Código: LET026
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 03 horas/aula
Ementa: Estudo dos conceitos de texto, textualidade, textualização, coesão, coerência. Produção de gêneros acadêmicos: resumo e resenha. Argumentação e recursos de argumentação em gêneros acadêmicos. Aspectos formais do texto: ortografia / acentuação, concordância, regência.		
Conteúdo programático: 1. Introdução 1.1 Da língua ao texto: uma abordagem enunciativa da linguagem 1.2 Língua, variação e (in)adequação; norma culta 2. O texto 2.1 Conceitos de texto / discurso 2.2 Textualidade e textualização 2.3 Coerência Textual 2.4 Coesão Textual 2.5 Polifonia e Intertextualidade 3. Gêneros textuais (ênfase em gêneros acadêmicos) 3.1 Gêneros e tipos textuais 3.2 Gêneros acadêmicos: resumo, resenha 3.3 Os tipos textuais argumentativo / expositivo 3.4 A argumentação nos gêneros acadêmicos 3.5 Citação / Plágio / Gestão de vozes no texto 4. Aspectos formais do texto 4.1 Construção da frase, do parágrafo 4.2 Ortografia e acentuação 4.3 Concordância e Regência 4.4 Revisão do Texto		
Bibliografia básica: ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. KOCH, I. V. A coesão textual . 7.ed. São Paulo: Contexto, 1997. MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.		
Bibliografia complementar: ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BECHARA, E. Moderna gramática da língua portuguesa . 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.		

ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. G. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Disciplina: Introdução à Linguística Aplicada Applied Linguistics		Código: LET027
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 hora/aula
Ementa: Conceituação de Linguística Aplicada (LA); descrição e avaliação crítica de seus campos de atuação; novas perspectivas sobre a conceituação de “língua”; imperialismo, colonialismo e pós- colonialismo; globalização; a geopolítica do inglês e as posições da língua portuguesa no mundo globalizado; as relações de poder e a construção de verdades e da identidade do profissional de Letras no Brasil.		
Conteúdo programático: 1. Conceituação de LA 2. A LA no campo profissional das Letras 3. A geopolítica do inglês no mundo 4. Discurso e dependência linguística 5. Os conceitos de língua, linguagem, aprendizagem e ensino 6. A apropriação do inglês nas relações de poder na LA 7. A construção da identidade profissional no campo das Letras		
Bibliografia básica: CANAGARAJAH, S. Translingual practice : global englishes and cosmopolitan relations. New York: Routledge, 2013, p. 56-78. JORDÃO, C. M. (Org.). A Linguística Aplicada no Brasil : rumos e passagens. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. MOITA LOPES, L. P. Por uma linguística Aplicada INdisciplinar . São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006. NICOLAIDES et al. (Orgs). Política e políticas linguísticas . Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 237-260.		

Bibliografia complementar:

CANAGARAJAH, S. In Search of a New Paradigm for Teaching English as an International Language. **TESOL Journal** 5.4, December 2014, p. 767- 785.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond methods**: macrostrategies for language teaching. Yale: Yale University Press, 2003. p. 21-42.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DPEA, 2006.

LIGHTBOWN, P.; SPADA. N. **How languages are learned**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa: o pós método e a prática docente. **EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.1, p.25-41, jan./jun. 2015.

Segundo Período

Disciplina: Estudos Literários II Literary Studies II		Código: LET028
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa		
Elementos estruturadores da poesia lírica. Análise de textos líricos. Movimentos literários. Formação do cânone e do anticânone.		
Conteúdo programático		
1. Elementos estruturadores da poesia lírica. 2. Análise de textos líricos. 3. Movimentos literários. 4. Formação do cânone e do anticânone.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. Na sala de aula : caderno de análise literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. _____. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. BLOOM, Harold. O cânone ocidental : os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.		

Bibliografia complementar:

BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Trad. Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EdUsp, 2008.

CARA, Salette de Almeida. **A poesia lírica**. São Paulo: Ática, 1985.

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX**. Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

MATTOSO, Glauco. **O que é poesia marginal**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PAZ, Octavio. **Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda**. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: CosacNaify, 2013.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Disciplina: Estudos Linguísticos II Linguistic Studies II		Código: LET029
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: A linguística na virada pragmática: diferentes abordagens teóricas_sociolinguística; funcionalista, enunciativa e discursiva da linguagem.		
Conteúdo programático: Unidade 1 – Introdução 1.1 – A virada pragmática Unidade 2 – Abordagem funcionalista 2.1 - Definição 2.2 - Aspectos teórico-metodológicos 2.3- O funcionalismo europeu 2.4 – O funcionalismo norte-americano Unidade 3 - Abordagem sociolinguística 3.1 – Definição 3.2 – Aspectos teórico-metodológicos 3.3 – Sociedade e linguagem 3.4 - As subáreas da sociolinguística Unidade 4 - Abordagem enunciativa da linguagem 4.1 – Definição 4.2 - Aspectos teórico-metodológicos 4.3 – O sujeito da enunciação 4.4 – Os principais teóricos da Enunciação: É. Benveniste; O. Ducrot e D. Maingueneau Unidade 5 - Abordagem discursiva da linguagem 5.1 – Definição 5.2 - Aspectos teórico-metodológicos 5.3 – A linguística textual 5.4 - A análise do discurso		

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Pontes/Unicamp, 1995.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth

Vasconcellos (Org.). **Manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2000.

Bibliografia complementar:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. Organizado por Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar Edições, 2006.

PERINI, Mário A. **A gramática gerativa**: introdução ao estudo da sintaxe do português. Belo Horizonte: Vigília, 1976

_____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. **Estudos de gramática descritiva**: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Disciplina: Gêneros Discursivos e Textuais Discursive and Text Genres		Código: LET034
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Estudo sobre os gêneros do discurso e do texto, com ênfase nas principais teorias e métodos de análise. Abordagem de problemáticas para o ensino e para a pesquisa sobre os gêneros.		

Conteúdo programático:

1. Reflexões Iniciais – Estudos da Linguagem e Gêneros
 - 1.1 A palavra “gênero” nos campos *literário* e *retórico*
 - 1.2 Noções de gênero na antiguidade: a *Poética* e a *Retórica* de Aristóteles
 - 1.3 A interação verbal: processos de produção e recepção
 - 1.4 Linguística textual (LT) e Análise do discurso (AD)
2. Definições de Gêneros e seus componentes
 - 2.1 Domínios ou esferas de atividade
 - 2.2 Tipologias discursivas e textuais
 - 2.3 Gêneros: tema, estilo, forma e função
 - 2.4 Hipergênero, suporte, canal e serviço
 - 2.5 Hibridização e gêneros emergentes
3. Problemáticas para a pesquisa e para o ensino
 - 3.1 Questões para a pesquisa sobre os gêneros discursivos e textuais
 - 3.1.1 Teorias e abordagens contemporâneas em AD e LT
 - 3.1.2 Os gêneros e as comunidades retóricas: controle e ação social dos gêneros
 - 3.2 Questões para o ensino dos gêneros discursivos e textuais
 - 3.2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2017)
 - 3.2.2 Os Gêneros e a noção de Letramento

Bibliografia básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2012.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. **Base nacional comum curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.
MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de. **Gêneros: reflexões em AD**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2005.
MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; ROJO, Roxane Helena R.; CORDEIRO, Glaís Sales. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes,

Bibliografia Suplementar:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MACHADO, Ida. *et al.* **Análise do discurso: gêneros, política e sociedade**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFGM, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. Gênero do discurso e cena da enunciação. In: MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: Ibpx, 2010.

Disciplina: Língua Inglesa: Formação do Profissional de Letras English Teaching and Translation: Professional Education		Código: LET129
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Perspectivas contemporâneas para o ensino de língua inglesa na área de Letras. Ensino de inglês por meio de temáticas relacionadas à formação do profissional de Letras, considerando as áreas da docência, da tradução e da pesquisa linguística. Identificação, análise e produção de gêneros textuais e de aspectos linguísticos relacionados a tais gêneros.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Problematização das identidades múltiplas dos profissionais de Letras. 2. Reflexões sobre a docência, a tradução e a pesquisa como áreas de atuação do profissional de Letras. 3. Discussão de temas relacionados à formação do profissional de Letras: globalização; concepções de língua; variantes do inglês; línguas minoritárias. 4. Uso de gêneros textuais diversos para apresentação dos temas. 5. Análise e produção dos gêneros textuais utilizados. 6. Análise e produção de aspectos linguísticos relacionados aos gêneros utilizados. 7. Reflexão sobre as relações entre os temas e a atuação do profissional de Letras. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAKHTIN, M. M. The problem of genre speech. In: BAKHTIN, M. M. Speech genres and other late essays. Austin: University of Texas Press, 1986. p. 60-102.</p> <p>CORACINI, M. J. R. F. O sujeito tradutor entre a “sua” língua e a língua do outro. Cadernos de Tradução, Florianópolis, p. 9-24, 2005.</p> <p>VAZ BONI, V. (Org.). Tendências contemporâneas no ensino de línguas. União da Vitória, PR: Kaigangue, 2006.</p> <p>KACHRU, B. World Englishes: approaches, issues and resources. <i>Language Teaching: The International Abstracting Journal for Language Teachers and Applied Linguistics</i>, v. 25, p. 1-14, 1992.</p> <p>KUMARAVADIVELU, B. (Re)visioning language teacher education. In: _____. Language teacher education for a global society: a modular model for knowing, analyzing, recognizing, doing and seeing. New York; London: Routledge, 2012. p. 1-19.</p>		

Bibliografia complementar:

DENARDI, D. A. C. Didactic sequence: a dialectic mechanism for language teaching and learning. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, jan.-mar. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201610012>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

KUMARAVADIVELU, B. **Cultural globalization and language education**. New Haven; London: Yale University Press, 2008.

LIMA, D. C. (Org.). **Ensino de língua inglesa: conversas com professores da escola pública**. Campinas, SP: Pontes, 2017.

RAJAGOPALAN, K. O ensino de línguas estrangeiras como uma questão política . In: MOTA, K; SCHEYERL, D. (Orgs.). **Espaços linguísticos: resistências e expansões** . Salvador: Edufba, 2009. p. 15-24.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad.: Roxane Rojo R.; Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2004, p. 41-70.

_____. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 5-16, mai.-ago. 1999.

TRAVAGLIA, L. C. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **Alfa**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 39-79, 2007.

Disciplina: Tradução e cultura Translation and culture		Código: LET035
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: A disciplina discute aspectos gerais das relações entre cultura e tradução, com base nos conceitos de cultura no âmbito das ciências linguísticas, humanas e sociais e no papel da tradução como local de transposição, interação e manifestação de culturas.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Breve histórico da tradução2. Importância da tradução na comunicação intercultural3. Tradução como espaço de conflito, mediação e transformação cultural4. Tradução e literatura5. Espaço da tradução nos estudos multilíngues6. Tradução, tradutor e subjetividade7. Profissão do tradutor nas sociedades contemporâneas		

Bibliografia básica:

ARROJO, R. **Tradução, desconstrução e psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago c1993.
LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.
MILTON, J. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes 1998.
OTTONI, P. **Tradução: a prática da diferença**. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP 2005.
RONAI, P. **A tradução técnica e seus problemas**. São Paulo: Alamo 1983.

Bibliografia complementar:

BASSNETT, S. **Translation studies**. London ; New York: Routledge 1994.
HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book**. New York: Routledge, 2004.
GALERY, M. C. V.; PERPÉTUA, E. D.; HIRSCH, I. **Tradução, vanguarda e modernismos**. São Paulo: Paz e Terra 2009.
PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva 2010.
SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.
VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.

Terceiro Período

Disciplina: Literatura Comparada Comparative Literature		Código: LET039
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa		
Literatura, cultura e diversidade. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. Exercícios de comparatismo.		
Conteúdo programático:		
1. Literatura, cultura e diversidade. 2. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro. 3. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução. 4. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. 5. Exercícios de comparatismo.		
Bibliografia básica:		
BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves (orgs). Compêndio de literatura comparada . Trad. Maria do Rosário Monteiro. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 2004. CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (orgs.). Interartes . Belo Horizonte: UFMG, 2010. DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Literatura e cinema: da semiótica à tradução cultural . Belo Horizonte: O Lutador, 2003. NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica . São Paulo: Edusp, 2010. PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. Intertextualidades: teoria e prática . 6. ed. São Paulo: Formato, 2005.		

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Benedict R. O' G. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANDRADE, Oswald de. **Obras completas**: do pau-brasil à antropofagia e às utopias. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. Trad. Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**: textos fundadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Perdida entre signos**: literatura, artes e mídias, hoje. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.

_____. *et al.* **Literatura e música**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

Disciplina: Fonética e Fonologia Phonetics and Phenology		Código: LET040
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Fonética articulatória: articulação e classificação dos sons da fala, com especial atenção aos sons do português brasileiro. Transcrição fonética. Conceitos básicos da fonologia: fonologia estruturalista. Análise fonológica do português brasileiro. Processos fonológicos do português brasileiro. Transcrição fonológica.		
Conteúdo programático: 1. Fonética – produção e classificação dos sons 1.1 Noções intuitivas sobre os sons do português brasileiro. Oralidade X Escrita 1.2 Aparelho fonador (sistemas respiratório, fonatório e articulatório): produção dos sons da fala 1.3 Classificação articulatória de vogais, ditongos e consoantes 1.4 O Alfabeto Internacional de Fonética e a transcrição fonética 2. Fonêmica 2.1 Premissas fonêmicas segundo Pike 2.2 Conceitos fonológicos – fonemas, alofones, sons foneticamente semelhantes, pares mínimos, contraste em ambiente idêntico ou análogo, distribuição complementar, variação livre, neutralização, sobreposição alofônica. 3. Fonologia do Português do Brasil 3.1 Sistema consonantal do Português do Brasil 3.2 Sistema vocálico do Português do Brasil 3.3 Processos fonológicos do Português do Brasil 3.4 Regras fonológicas 3.5 Transcrição fonológica		

Bibliografia básica:
 CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica:** introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de letras, 2002.
 MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. V. 1.
 SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia complementar:
 CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. **Como falam os brasileiros.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
 FONÉTICA E FONOLOGIA. Disponível em: <<http://www.fonologia.org>>.
 MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala:** a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1986.
 MARSHAL, Alain; REIS, César. **Produção da fala.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
 SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
 Disponível em:
 <http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/LivroTexto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf>
 SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. **Fonética.** In: FIORIN, José Luiz. (Org.) **Introdução à linguística II: Princípios de análise.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 9-32.

Disciplina: Introdução à Libras Introduction to the Brazilian Sign Language		Código: LET041
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Educação dos Surdos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Legislação. TILS – Tradutor intérprete da língua de sinais.		
Conteúdo programático: 1. Língua Brasileira de Sinais 1.1 Definição 1.2 Processo de aquisição da Libras 1.3 Introdução à gramática da Libras 1.4 Introdução ao Vocabulário básico da Libras 1.5 Conversação básica em Libras 2. Educação dos Surdos 2.1 Processo Histórico da educação dos surdos 2.2 Filosofias Educacionais (Oralismo, Comunicação Total /Bimodalismo e Bilinguismo) 2.3 Escolas Inclusivas e escolas bilíngues 2.4 Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2) 3. Cultura e identidades surdas 4. Legislação 4.1 Legislações específicas da Libras/surdez e políticas públicas 5. Intérprete de Libras 5.1 A relação intérprete x professor no ambiente escolar		

Bibliografia básica:
 GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
 HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. V 1-3.
 LACERDA, Cristina B. F.; SANTOS, Lara F. **Tenho um aluno surdo, e agora?:** Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos, Edufscar, 2014.
 QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia complementar:
 BRASIL. Lei nº 10.436/2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 24 de abril de 2002.
 BRASIL. Decreto 5.626/2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 22 de dezembro de 2005.
 CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2013.
 LODI, Ana Claudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2015.
 PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. **Um olhar sobre nós surdos:** leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.
 QUADROS, Ronice M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004.

Disciplina: Língua inglesa: Gêneros Descritivos e Procedimentais Procedure and descriptive genres		Código: LET161
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros descritivos e procedimentais - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.		

Conteúdo programático:

Gêneros descritivos e procedimentais - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.

Parte 1: Gêneros Procedimentais

- a. Procedure:Lists;
- b. Procedure:Recipes;
- c. Procedure:Handbooks.

Parte 2: Gêneros Descritivos

- d. Describing entities:Taxonomies;
- e. Describing facts: Reports andProtocols;
- f. Describing relations:Explanations.

Bibliografia básica:

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2).

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14).

RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4).

ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51).

SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intrasentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG,2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).

Bibliografia complementar:

DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.

FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice. New York: CUP, 2005.

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: New Challenges in Language and Literature. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching.

3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). The Handbook of Language Teaching. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.

Nome do Componente Curricular em português:
ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO
Nome do Componente Curricular em inglês:
HISTORICAL STUDIES ON EDUCATION

Código: EDU 252

Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral Ex: 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento, abordando as tendências de pesquisa. História da Educação no Brasil, com ênfase no processo de escolarização a partir do século XIX, destacando as relações entre os sujeitos, os saberes e as instituições presentes nesse processo.		
Conteúdo programático: 1. Educação e cultura na América Portuguesa 2. O processo de escolarização no Brasil durante o século XIX 3. A escola moderna dos republicanos 4. A Escola Nova 5. A educação na ditadura civil-militar		
Bibliografia básica: HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. LOPES, E. M. T. ; FARIA FILHO, L. M. 500 anos de educação no Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. STHEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil.		
Bibliografia complementar: CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP. 2001. FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004. GAULTIER, Clermont e TARDIF, Maurice (orgs). A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. (p. 28 – 60). SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.		

Quarto Período

Disciplina: Morfologia Morphology		Código: LET042
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Modelos de análise morfológica. Concepções e análise de morfema. Alomorfe e palavra. Diferença entre morfemas flexionais e lexema. Processos de formação de palavras. Neologismos.		

<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Modelos de análise morfológica: estudos tradicionais X estudos linguísticos 2. Palavra, Morfemas, alomorfia 3. Processos de formação de palavras e neologismos 4. Classes de palavras
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>BASÍLIO, MARGARIDA. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>SANDMANN, Antônio Jose. Formação de palavras no Português Brasileiro Contemporâneo. Curitiba: Scientia et Labor/São Paulo: Ícone, 1988.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BASÍLIO, MARGARIDA. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972.</p> <p>CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfossintática do português. Fortaleza: UFC, 1970.</p> <p>CORREIA, Margarida.; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. Neologia em português. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.</p>

Disciplina: Língua Inglesa: Gêneros Narrativos Narrative and Story Genres		Código: LET163
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros narrativos - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.		

Conteúdo programático:

Gêneros narrativos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.

Parte 1: Narrativas Pessoais

a. Narrating personal story: Reminiscence, Testimony

b. Narrating personal history: Auto-biography

Parte 2: Narrativas de Fatos e Eventos

c. Narrating events: State of the Art, Observations, Anecdotes

d. Narrating lives: Biography

Parte 3: Narrativas e Mídia

e. Narrating the news: News Stories

Parte 4: Narrativas Ficcionalis

f. Narrating complication: Fictional Stories

g. Narrating time: Chronicles

Bibliografia básica:

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2).

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14).

RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4).

ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51).

SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra-sentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).

Bibliografia complementar:

DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.

FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice. New York: CUP, 2005.

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: New Challenges in Language and Literature. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching.

3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). The Handbook of Language Teaching. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.

Disciplina: Fundamentos Pedagógicos do Ensino de Língua
Inglês
Pedagogical Fundamentals of English language teaching

Código: **LET268**

Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica: 4 h/a	Carga horária semanal prática: 2 h/a
<p>Ementa: Reflexões sobre as diferentes concepções de ensino e aprendizagem de língua estrangeira; análise de fundamentos sociais, culturais, cognitivos e metodológicos do ensino de uma língua estrangeira; reflexões sobre a importância do planejamento de cursos, aulas e de sequências didáticas em língua inglesa; e a relação professor-aluno-conhecimento.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualização política, social, cultural e escolar sobre o ensino de línguas estrangeiras (LE) no Brasil; - Introdução aos fundamentos do processo de ensino e aprendizagem de LE; - Abordagem dos objetivos do ensino de Língua Inglesa no Brasil; - Discussão sobre os fatores psicológicos e sociológicos da linguagem e da aprendizagem de uma LE; - Planejamento de aulas e de sequências didáticas em Língua Inglesa; - Problematização sobre a relação professor-aluno-conhecimento no processo de ensino-aprendizagem de LE. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BROWN, H. D. Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy. 2.ed. New York: Longman, 2001.</p> <p>CANAGARAJAH, S. In Search of a New Paradigm for Teaching English as an International Language. TESOL Journal 5.4, p. 767- 785, December 2014.</p> <p>FREIRE, P. Não há docência sem discência. In: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Cap. 1. p. 12-18.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching. 3.ed. New York: Oxford University Press, 2011.</p> <p>LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.389-411, jul./dez.2012.</p> <p>RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARCELOS, A. M. F. Lugares (im)possíveis de se aprender inglês no Brasil: crenças sobre aprendizagem de inglês em uma narrativa. In: LIMA, Diógenes Cândido de. Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p.147-158.</p> <p>HARMER, J. The practice of English language teaching. 3.ed. England: Longman, 2004.</p> <p>KUMARAVADIVELU, B. Beyond methods: macrostrategies for language teaching. Yale: Yale University Press, 2003. p. 21-42.</p> <p>LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How languages are learned. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>PRABHU, N. S. There Is No Best Method-Why? TESOL Quarterly, v. 24, n. 2, p. 161-176, Summer, 1990.</p>		

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa: o pós método e a prática docente. *EntreLinguas*, Araraquara, v.1, n.1, p.25-41, jan./jun. 2015.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO		Código: EDU253
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGICAL STUDIES ON EDUCATION		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Perspectiva histórica da Sociologia da Educação enquanto campo científico. Relações entre o conhecimento sociológico, a sociedade e a instituição escolar. A compreensão sociológica das Desigualdades Escolares e Sociais. A sociologia da Educação e os estudos das diversidades sociais. A escola, a sala de aula e seus atores. Escola, socialização e sociabilidade no mundo contemporâneo.		
Conteúdo programático: Unidade I – O campo de estudos da sociologia da educação Unidade II – O processo de socialização e a escola Unidade III - As desigualdades sociais face ao ensino		
Bibliografia básica: BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora. In BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação, Petrópolis, Vozes, 2003. DURKHEIM, É. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1981. NOGUEIRA, M. A. Tendências atuais da Sociologia da Educação. In: Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Leituras & Imagens. Florianópolis, UDESC, 1995.		
Bibliografia complementar: BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. Educação em Revista, nº 38, dez./2003, p. 17-88). DUBET, François; MARTUCCELLI. A socialização e a formação escolar. Lua Nova, São Paulo, n. 40/41, p. 241-266, 1997. ÉRNICA, Maurício, BATISTA, Antônio Augusto Gomes. "A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável." Cadernos de Pesquisa 42.146 (2012): 640-666. http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/16.pdf NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. Bourdieu e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 (p. 57-121). PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990. RAMOS, Francicleo Castro. Socialização e cultura escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 23 e230006, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230006.pdf >		

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Código: EDU 256
Nome do Componente Curricular em inglês:	

EDUCATIONAL PSYCHOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa: Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Psicologia Escolar e Educacional: definição, campo de estudos e aplicação. Principais Teorias Psicológicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Temas contemporâneos associados à Psicologia Escolar e Educacional. Práticas educativas inclusivas.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As Psicologias e suas contribuições com os contextos educativos. 2. O processo de ensino e de aprendizagem a partir da perspectiva psicológica e as escolas inclusivas. 3. Psicologia da Educação questões emergentes na contemporaneidade. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.</p> <p>COLL, César; Palacios, Jesus; Marchesi, Alvaro (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais 2 ed. (v. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. Psicologia: ciência e profissão, v.4, n.1, 1984. (Disponível on-line)</p> <p>GOULART, Iris B. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>MACIEL, Maria Regina. Sobre a relação entre Educação e Psicanálise no contexto das novas formas de Subjetivação. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.17, p.333-42, 2005. (Disponível on-line)</p> <p>SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. (Disponível on-line)</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Gênero e Diversidade na Escola. Formação de professores/as em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.</p>		

Quinto período

Disciplina: Sintaxe: Estudo da Oração Syntax: Study of Clauses	Código: LET045
---	----------------

Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: A centralidade do verbo na oração. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido. A organização em níveis dos constituintes da oração. A oração no português: tipos e alternâncias.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A centralidade do verbo na oração 2. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido 3. A organização em níveis dos constituintes da oração 4. A oração no português: tipos e alternâncias 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALI, M. Said. Gramática secundária da língua portuguesa. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora nacional, 2002.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>PONTES, Eunice Souza Lima. Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática; Brasília: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). Novo Manual de sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.</p> <p>PERINI, Mário A. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995.</p>		

Disciplina: Língua Inglesa: Gêneros Argumentativos Argumentative genres		Código: LET165
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a

Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros argumentativos - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.

Conteúdo programático:

Gêneros argumentativos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.

Parte 1: Exposição de pontos de vista

a. For and Against Essay

b. Argumentative Exposition

Parte 2: Argumentação de posicionamentos

c. Position Article

d. Problem Solving Discussion

Parte 3: Argumentação e Mídia

e. Editorials

f. Opinion pieces, Letters to Editor

Bibliografia básica:

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2).

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14).

RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4).

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51).

SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra-sentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).

Bibliografia complementar:

DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.

FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice. New York: CUP, 2005.

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: New Challenges in Language and Literature. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.

LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). The Handbook of Language Teaching. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.

Disciplina: Literaturas de Língua Inglesa I
Literatures in English I

Código: LET166

Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
<p>Ementa: Introdução à literatura de língua inglesa. O espaço transnacional. Cânone e margens. Literatura afrodescendente e pós-colonial. Leitura de textos em prosa, drama e poesia.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I Textos em prosa</p> <p>Unidade II Teatro e drama</p> <p>Unidade III Poesia</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAYM, N. The Norton Anthology of American Literature. New York: Norton, 1989. CHARTERS, A.; CHARTERS, S. (Orgs.). Literature and its Writers: an Introduction to Fiction, Poetry and Drama. Boston: Bedford Books, 1997. DAICHES, D. A Critical History of English Literature. London: Secker and Warburg, 1969. GILBERT, S. M.; GUBAR, S. The Norton Anthology of Literature by Women: The Traditions in English. New York and London: W. W. Norton, 1985.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABCARIAN, R.; KLOTZ, M. (Orgs.). Literature: The Human Experience. New York: St. Martin's Press, 1991. DICKINSON, E. The Recognition of Emily Dickinson: Selected Criticism Since 1890. Ed. Caesar Blake and Carlton F. Wells. United States: The University of Michigan, 1964. ELLMANN, R.; O'CLAIR, D. (Orgs.). The Norton Anthology of Modern Poetry. New York; London: Norton, 1988. HALE, D. (Org.). The Novel: An Anthology of Criticism and Theory 1900-2000. Malden: Blackwell, 2006. HANSBERRY, L. A Raisin in the Sun and the Sign in Sidney Brustein's Window. New York: New American Library, 1987. PARKER, M.; STARKEY, R. Postcolonial literatures: Achebe, Ngugi, Desai, Walcott. New York: St. Martin's Press, 1995. ZABEL, M. D. A literatura nos Estados Unidos: suas tradições, mestres e problemas - uma introdução histórica e crítica. Trad. Célia Neves. Rio de Janeiro: Agir, 1947.</p>		

Disciplina: Língua Inglesa: Multiletramentos I English: Multiliteracies I		Código: LET269
Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica: 04 h/a	Carga horária semanal prática: 02 h/a

Ementa: Introdução às teorias dos multiletramentos; reflexões sobre as perspectivas de multiletramentos e letramento crítico no ensino e na aprendizagem de língua inglesa brasileira; discussão sobre gêneros discursivos e multimodalidade; uso de novas tecnologias e letramento digital.

Conteúdo programático:

- Problematização das identidades múltiplas dos aprendizes de LI na atualidade;
- Reflexões sobre a autonomia do aprendiz de LI;
- Reflexões sobre as práticas de letramentos, letramento crítico e multiletramentos dentro e fora da sala de aula de LI;
- Introdução aos multiletramentos em termos de ferramentas tecnológicas na sala de aula de LI;
- Elaboração de propostas alternativas de letramento crítico e multiletramentos em LI;
- O papel das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica:

BRAGA, J. C. F. (Org.). Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Introduction: multiliteracies: the beginnings of an idea. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000. p. 3-8.

DUBOC, A. P. M. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Letramentos em terra de Paulo Freire. Campinas: Pontes, 2014. p. 209-229.

FRANCO, C. P. Autonomia do professor e do aluno nos tempos digitais. In: BRAGA, J. C. F. (Org.). Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 40-55.

JENKINS, H. Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2009.

LANKSHEAR, C.; SNYDER, I.; GREEN, B. Teachers and technoliteracy: managing literacy, technology and learning in schools. Sydney: Allen & Unwin, 2000. p. 23-47.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.389-411, jul./dez.2012.

VETROMILLE-CASTRO, R.; FERREIRA, K. S. Redes sociais na formação de professores de línguas. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.). Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 155-170.

Bibliografia complementar:

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy. Reading Online, v. 4, n. 9, Apr. 2001. Disponível em: <http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=cervetti/index.html>. Acesso em: 02 fev. 2015.

MATTOS, A. M. A. Novos letramentos: perspectivas atuais para o ensino de língua estrangeira. Signum: Estudos da Linguagem, v. 17, n. 1, p. 102-129, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/17354>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-63982010000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SALDANHA, G. C. B. Letramento crítico e o ensino de língua estrangeira via língua-alvo em escolas públicas brasileiras: uma proposta viável? In: OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. (Orgs.). Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016. p. 151-180.

TANZI NETO, A. et al. Multiletramentos em ambientes educacionais. In: ROJO, R. (Org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 135-158.

Nome do Componente Curricular em português: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL		Código: EDU 254
Nome do Componente Curricular em inglês: POLICY AND EDUCATIONAL REGULATION		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, Gestão e Financiamento da Educação.		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estado e Educação <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira 1.2. O papel do Estado frente ao direito à educação 1.3. Legislação Educacional <ol style="list-style-type: none"> a) Constituição Federal b) LDB 2. Planejamento e Gestão da Educação: Plano Nacional de Educação e Conceito de Sistema 3. Financiamento da Educação 4. Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 5. Políticas para os profissionais da educação 6. Reformas Educacionais 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>OLIVEIRA, Dalila; Andrade.; DUARTE, Andrade. (org.) Políticas Públicas e educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Editora Cortez, 1995.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>		

DOURADO, Luiz Fernandes. Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG, 2011.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal.

SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: estrutura e Sistema. Campinas: Autores Associados., 2005.

Sexto Período

Disciplina: Língua Inglesa: Gêneros Acadêmicos Academic Genres		Código: LET169
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
Ementa: Estudo contextualizado dos elementos, constituição e produção de gêneros textuais e discursivos no âmbito acadêmico - orais e escritos - da língua inglesa em uso, incluindo sua veiculação por meios digitais, privilegiando a visão crítica sobre a construção de significados e a formação do profissional.		
Conteúdo programático: Gêneros acadêmicos - orais e escritos - incluindo sua veiculação por meios digitais.		
<p>Parte 1: Textos Institucionais</p> <p>a. CoverLetters</p> <p>b. Debates,Interviews</p> <p>Parte 2: Produção Científica</p> <p>c. ResearchProjects</p> <p>d. Abstracts</p> <p>Parte 3: Divulgação Científica</p> <p>e. Posters</p> <p>f. Research Reports, ConferencePresentations</p>		

Bibliografia básica:

- BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.
- LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, c2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2).
- MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p. (Língua[gem] ; 14).
- RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 143p (Linguagem; 4).
- ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. Hipernormatização, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. 150 p. (Estratégias de Ensino; 51).
- SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. Estudos da língua em uso: relações inter e intra-sentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos da Língua em Uso Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG,2005.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, (As faces da lingüística aplicada; 6).

Bibliografia complementar:

- DE FINA, A; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2015.
- FLOWERDEW, J.; MILLER, L. Second Language Listening: Theory and Practice. New York: CUP, 2005.
- HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: New Challenges in Language and Literature. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.
- LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). The Handbook of Language Teaching. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.

Disciplina: Língua Inglesa: Multiletramentos II English: Multiliteracies II		Código: LET270
Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica: 4 h/a	Carga horária semanal prática: 02 h/a
Ementa: Análise e elaboração de propostas de multiletramentos e de letramento crítico para o ensino e o aprendizado de língua inglesa na educação básica brasileira.		
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none">• Reflexões sobre a contemporaneidade e os desafios para a educação, sobretudo, o ensino e o aprendizado de LI;• Reflexões sobre a multimodalidade nas práticas de linguagem;• Análise e produção de material didático de LI, contemplando as diversas possibilidades de multiletramentos;• Reflexões sobre o uso das redes sociais para o ensino e o aprendizado de LI;• Promover problematizações sobre as novas práticas de leitura e escrita e as possibilidades		

- de práticas pedagógicas para o ensino e o aprendizado de LI;
- Desenvolvimento de oficinas de multiletramentos para o ensino e o aprendizado de inglês na educação básica.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.). Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 155 -170.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Multiliteracies and Transcultural Education. In: GARCIA, O.; FLORES, N.; SPOTTI, M. The Oxford Handbook of Language and Society. Oxford: OUP, 2017.

ROJO, R. (Org.). Escola conectad@: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SALDANHA, G. C. B. Letramento crítico e o ensino de língua estrangeira via língua-alvo em escolas públicas brasileiras: uma proposta viável? In: OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. (Orgs.). Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016. p. 151-180.

TANZI NETO, A. et al. Multiletramentos em ambientes educacionais. In: ROJO, R. (Org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 135-158.

OLIVEIRA, S. B. ; SÓL, V. S. A. (Orgs.). Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016.

Bibliografia complementar:

SILVA, L. O. A formação do professor da educação básica para o uso da tecnologia: a complexidade da prática. In: BRAGA, J. C. F. (Org.). Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 22-39.

SILVA, M. O.; LEITE, N. C. Vozes na sala de aula de língua inglesa: uma experiência com os multiletramentos. In: OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. (Orgs.). Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016.

Disciplina: Estágio Supervisionado I Supervised internship I		Código: LET271
Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica: 2 h/a	Carga horária semanal prática: 5 h/a
Ementa: Leitura crítica de documentos oficiais que orientam o trabalho do docente de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (EF) e Médio (EM) brasileiros; observação e análise crítica da macro (o ambiente escolar como um todo) e micro (o espaço da sala de aula) realidades escolares; desenvolvimento de metodologias e técnicas de pesquisas em sala de aula; problematizações e reflexões sobre a formação do docente de língua inglesa no Brasil; elaboração de relatório final de estágio.		

Conteúdo programático:

- Estudo de metodologias de pesquisa educacional qualitativa, com ênfase nos seguintes instrumentos: observação, questionário, entrevista, narrativas e sessões reflexivas, tendo por base o Ensino Fundamental;
- Leitura e discussão de textos teóricos sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa e sobre as crenças/representações do professor de língua inglesa (sobre língua, prática de ensino, alunos);
- Discussão sobre as políticas públicas e a prática de ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental;
- Leitura e reflexões sobre documentos oficiais sobre o Ensino Fundamental;
- Participação e colaboração em atividades pedagógicas no campo de estágio, incluindo o desenvolvimento e implementação de projetos colaborativos;
- Análise e elaboração de projetos, planos de aula e sequências didáticas para o Ensino Fundamental;
- Elaboração de relatório final de estágio supervisionado.

Bibliografia básica:

BAILEY, K. M. Observation. In: NUNAN, D.; CARTER, R. (Orgs.). The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 114-119.

FARRELL, T. S. C. Lesson Planning. In: RICHARDS, Jack C. and RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 30-39.

FREIRE, M. M. O estágio de observação e a formação docente sob a perspectiva da complexidade. In: SILVA, K. A. et al. A formação de professores de línguas: novos olhares - v. I. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 265-284.

MACIEL, R. F. Letramento crítico das políticas linguísticas e a formação de professores de línguas. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Letramentos em terra de Paulo Freire. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 101-114.

RICHARDS, Jack C. and RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

SÓL, V. S. A. Educação continuada e ensino de inglês: trajetórias de professores e (des)construção identitária. Campinas: Pontes Editores, 2015.

Bibliografia complementar:

BROWN, H. D. How to plan a lesson. In: BROWN, H. D. Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy. 2. ed. New York: Longman, 2001. Cap. 10. p. 149-163.

BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3. ed. New York: Pearson Education, 2007.

HARMER, J. The practice of English language teaching. 3. ed. England: Longman, 2004.

UR, P. Module 15: Lesson planning. In: UR, P. A course in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 213-226.

Sétimo período

Disciplina: Literaturas de Língua Inglesa II: Anterior ao Século XX
Literatures in English II: before the twentieth century

Código: LET170

Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica presencial: 03h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01h/a
Ementa: Leitura de textos literários produzidos antes do século XX. O romance vitoriano. Introdução ao teatro de Shakespeare. Escrita poética e ensaística.		
Conteúdo programático: Unidade I Textos em prosa Unidade II Teatro e drama Unidade III Poesia		
Bibliografia básica: CHARTERS, A.; CHARTERS, S. (Orgs.). Literature and its Writers: an Introduction to Fiction, Poetry and Drama. Boston: Bedford Books, 1997. DAICHES, D. A Critical History of English Literature. London: Secker and Warburg, 1969. KLAUS, C. H. (Org.). Stages of Drama: Classical to Contemporary Theater. New York: St. Martin's Press, 1995. SHAKESPEARE, W.; APPELBAUM, S. Complete sonnets. New York: Dover Publications, 1991. SHOWALTER, E. A Literature of their Own: British Women Novelists from Bronte to Lessing. Princeton: Princeton University Press, 1977.		
Bibliografia complementar: AUSTEN, J. Pride and Prejudice. London: Longman, 1990. BIGELOW, G. Fiction, Famine, and the Rise of Economics in Victorian Britain and Ireland. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2003. DICKENS, C. Great Expectations. Norwalk, Connecticut: The Easton Press, 1979. FORD, B. The Pelican Guide to English Literature. Harmondsworth: Penguin, 1954. GILBERT, S. M.; GUBAR, S. The Madwoman in the Attic: The Woman Writer and the Nineteenth-Century Literary Imagination. New Haven: Yale University Press, 1984. HELIODORA, B.; BORNHEIM, G. A. Falando de Shakespeare. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. SHAKESPEARE, W. Five great tragedies: Romeu and Juliet, Julius Caesar, Hamlet, King Lear, Macbeth. New York: Pocket, 1939.		

Disciplina: Estágio Supervisionado II Supervised internship II	Código: LET273
Departamento de Letras - DELET	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica: 2 h/a	Carga horária semanal prática: 5 h/a
<p>Ementa: Leitura crítica de documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (EF); planejamento, regência e análise de oficinas/aulas, unidades e curso de língua inglesa no EF; elaboração de materiais didáticos; planejamento, elaboração e desenvolvimento de projetos de colaboração; problematizações e reflexões sobre a formação do docente de língua inglesa no Brasil; elaboração de relatório final de estágio.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de narrativas sobre o ensino e aprendizagem de LI no contexto da educação básica brasileira; • Elaboração e regência de oficinas, cursos e projeto de colaboração a serem realizados no campo de estágio; • Elaboração de planejamento e sequência didática a serem utilizados no campo de estágio. • Apresentação de seminários temáticos a fim de sistematizar e refletir sobre questões relevantes ao ensino e aprendizagem de LI; • Coleta e análise de artefatos selecionados no campo de estágio; • Elaboração do relatório final de Estágio Supervisionado. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BROWN, H. D. How to plan a lesson. In: BROWN, H. D. <i>Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy</i>. 2. ed. New York: Longman, 2001. Cap. 10. p. 149-163.</p> <p>BROWN, H. D. Language assessment I: basic concepts in test development. In: BROWN, H. D. <i>Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy</i>. 2. ed. New York: Longman, 2001. Cap. 21. p. 384-399.</p> <p>CANAGARAJAH, S. Theorizing translingual practice. In: CANAGARAJAH, S. <i>Translingual practice: global englishes and cosmopolitan relations</i>. New York: Routledge, 2013. p. 17-34.</p> <p>DUBOC, A. P. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). <i>Letramentos em terra de Paulo Freire</i>. Campinas: Pontes Editores, 2017. p.209-229.</p> <p>JORDÃO, C. M. FOGAÇA, F. C. Critical literacy in the English language classroom. <i>D.E.L.T.A.</i> São Paulo, v. 28, n. 1, p. 69-84, 2012.</p> <p>MULIK, K. B.; RETORTA, M. S. (Orgs.). <i>Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões</i>. Campinas: Pontes, 2014.</p> <p>SILVA, L. O. A formação do professor da educação básica para o uso da tecnologia: a complexidade da prática. In: BRAGA, J. C. F. (Org.). <i>Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental</i>. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 22-39.</p> <p>SILVA, M. O.; LEITE, N. C. Vozes na sala de aula de língua inglesa: uma experiência com os multiletramentos. In: OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. (Orgs.). <i>Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea</i>. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016. p. 215-233.</p> <p>SÓL, V. S. A. <i>Trajetórias de professores de inglês egressos de um projeto de educação continuada: identidades em (des)construção</i>. 2014. 259f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.</p> <p>TOMLINSON, B. Materials development for language learning and teaching. <i>Language Teaching</i>. v. 45, n. 02, p. 143-179, April 2012.</p> <p>UR, P. Module 15: Lesson planning. In: UR, P. <i>A course in language teaching</i>. Cambridge:</p>		

Cambridge University Press, 1996. p. 213-226.

Bibliografia complementar:

CONCEIÇÃO, M. P. (Org.). Letramentos, crenças de aprendizagem de línguas e inclusão social. Campinas: Pontes Editores, 2016.

NUNAN, D.; CARTER, R. The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 114-119.

OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. (Orgs.). Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016. 218p.

PNLD. Disponível em <<http://www.fn.de.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/8813-guia-pnld-2017>>. Acesso em 15 ago. 2017.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 30-39.

SÓL, V. S.A. Educação continuada e ensino de inglês: trajetórias de professores e (des)construção identitária. Campinas: Pontes Editores, 2015.

Oitavo Período

Disciplina: Oficina de Ensino de Língua Inglesa English Language Teaching Workshop		Código: LET274
Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICBS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 4 h/a	Carga horária semanal prática extraclasse: 02 h/a
Ementa: Discussão e preparação teórica e prática sobre tópico em Linguística Aplicada; preparação, regência e avaliação de minicurso destinado a professores de inglês em serviço e em pré-serviço sobre tema trabalhado.		
Conteúdo programático: Levantamento bibliográfico e seleção de bibliografia sobre tema do curso; seminários teóricos; discussão e preparação teórica e prática de minicurso; divulgação, regência e avaliação de aulas ministradas; avaliação geral da disciplina.		
Bibliografia básica: BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 5. ed. New York: Pearson ESL, 2007. HARMER, J. The practice of English language teaching. 3. ed. England: Longman, 2004. JOHNSON, K. An introduction to foreign language learning and teaching. 2. ed. Great Britain: Person-Longman, 2008. NUNAN, D. Second language teaching and learning. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1999. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.		

Bibliografia complementar:

BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3. ed. New York: Pearson ESL, 2007.

LIMA, D. C. (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.

LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. Techniques and principles in language teaching. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2011.

UR, P. A course in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

Disciplina: Estágio Supervisionado III Supervised internship III		Código: LET276
Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica: 2 h/a	Carga horária semanal prática: 5 h/a
Ementa: Leitura crítica de documentos oficiais sobre o Ensino Médio brasileiro; desenvolvimento de pesquisa e de projeto de ensino colaborativos ; atividades de regência , reflexão e avaliação crítica de experiências vivenciadas no campo de estágio ; elaboração de relatório final de estágio.		
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none">• Elaboração escrita de Filosofia de Ensino a fim de refletir acerca do que significa ensinar Língua Inglesa (LI) no contexto do Ensino Médio brasileiro;• Elaboração do Plano de Atividades a serem realizadas no Campo de Estágio (CE);• Elaboração de Projeto de Colaboração a ser implementado no CE;• Análise de artefatos selecionados no CE;• Elaboração de sequência didática a ser utilizada para a regência de aulas no CE;• Regência de aulas no CE;• Elaboração de diários reflexivos acerca das experiências vivenciadas no CE, incluindo as regências de classe;• Apresentação de seminários temáticos a fim de sistematizar e refletir sobre questões relevantes ao ensino e aprendizagem de LI;• Realização das atividades propostas no Plano de Atividades;• Elaboração do Relatório Final de Estágio Supervisionado (ES).		
Bibliografia básica: BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2008. JORDÃO, C. M. ILA - ILF - ILE - ILG: Quem dá conta ? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014. _____. O ensino de línguas estrangeiras - de código a discurso . In: VAZ BONI, V. (Org.). Tendências contemporâneas no ensino de línguas. União da Vitória: Kaigangue, 2006. JORDÃO, C. M.; FOGAÇA, F. C. Critical literacy in the English language classroom. D.E.L.T.A. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 69-84, 2012. JUCÁ, L. Ensinando Inglês na Escola Regular: a escolha dos caminhos a seguir depende de		

onde se quer chegar. In: JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (Orgs.). Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Pontes, 2016. p. 99-119.

KUMARAVADIVELU, B. Individual identity, cultural globalization and teaching English as an international language: the case for an epistemic break. In: ALSAGOFF, L.; RENANDYA, W.; HU, G.; McKAY, S. (Eds.). Teaching English as an International Language: Principles and Practices. New York: Routledge, 2012a. p. 9-27.

*Os textos aqui elencados estão disponíveis em PDF e são acessíveis via internet.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: ago. 2015.

_____. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: abr. 2016.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB 9394/96. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: mar. 2016.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I Final Project I		Código: LET055
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 04h/a
Ementa: Escrita de projeto de trabalho de conclusão de curso. Estudo bibliográfico, delimitação do tema, escolha dos objetivos e da metodologia de pesquisa.		
Conteúdo programático: 1. Gêneros acadêmicos 1.1 Definição de gêneros acadêmicos e características da escrita acadêmica 1.2 Gêneros acadêmicos mais comuns: projeto de pesquisa, artigo científico, relatório, monografia 2. O projeto de trabalho de conclusão de curso 2.1 Delimitação do tema 2.2 Escolha dos objetivos 2.3 Escolha da metodologia da pesquisa 3. Estudo bibliográfico		

3.1 Pesquisa e escolha das fontes
 3.2 Leitura de bibliografia e escrita de referencial teórico

4. Escrita do texto monográfico
 4.1 Normalização do trabalho de conclusão de curso
 4.2 Preparação dos originais

Bibliografia básica:
 FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2007.
 MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica; texto acadêmico; diário de pesquisa; metodologia**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
 MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia complementar:
 ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Guazzelli, 2000.
 LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**. São Paulo: Educ 2000.
 MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
 MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
 PERROTA, C. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Nono Período

Disciplina: Estágio Supervisionado IV Supervised internship IV		Código: LET277
Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica: 2 h/a	Carga horária semanal prática: 5 h/a
Ementa: Revisão crítica de literatura sobre ensino-aprendizagem de línguas em diferentes contextos de aprendizagem; desenvolvimento de pesquisa e de projeto de ensino voltados para contextos locais -globais; atividades de regência e elaboração de material didático ; reflexão e avaliação crítica das experiências vivenciadas; elaboração de relatório final.		

Conteúdo programático:

- Elaboração escrita de Filosofia de Ensino a fim de refletir acerca do que significa ensinar Língua Inglesa (LI) na escola visando um público diversificado – comunidade escolar e seu entorno;
- Elaboração colaborativa (juntamente com o professor supervisor) do Plano de Atividades a serem realizadas no Campo de Estágio (CE);
- Elaboração de minicurso temático a ser ministrado no CE;
- Elaboração de sequência didática que viabilize a oferta do minicurso;
- Regência de aulas no CE;
- Elaboração de diários reflexivos acerca das experiências vivenciadas no CE, incluindo as regências de classe;
- Apresentação de seminários temáticos a fim de sistematizar e refletir sobre questões relevantes ao ensino e aprendizagem de LI;
- Realização das atividades propostas no Plano de Atividades;
- Elaboração do Relatório Final de Estágio Supervisionado (ES).

Bibliografia básica:

CANAGARAJAH, S. After Desinvention: possibilities for communication, community and competence. In: MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. (Eds.). *Disinventing and Reconstituting Languages*. USA: Multilingual Matters, 2007. p. 233-239.

FOUCAULT, M. The Subject and Power. In: FOUCAULT, M. *Beyond Structuralism and Hermeneutics*, edited by H. Dreyfus and P. Rabinow. 2nd ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1983, p. 208-226.

FOUCAULT, M. The Subject and Power. In: FOUCAULT, M. **Beyond Structuralism and Hermeneutics**. 2. ed. Chicago: The University Of Chicago Press, 1983. p. 208-226. Editado por H. Dreyfus and P. Rabinow.

JUCÁ, L. Responsabilidades Sociais da Linguística Aplicada na Formação de Professores de Língua Inglesa no Contexto Brasileiro: traçando novos rumos. In: JORDÃO, C. M. (Org.). *A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens*. São Paulo: Pontes, 2017. p. 233-262.

KUMARAVADIVELU, B. (Re)visioning Language Teacher Education. In: KUMARAVADIVELU, B. *Language Teacher Education for a Global Society: a modular model for knowing, analyzing, recognizing, doing and seeing*. New York: Routledge, 2012b. p. 1-19.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T.; MONTE-MÓR, W. Afterword: Still critique? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 445-450, 2018.

*Os textos aqui elencados estão disponíveis em PDF e são acessíveis via internet.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: ago. 2015.

_____. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: abr. 2016.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB 9394/96. Brasília: MEC, 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: mar. 2016.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II Final Project II		Código: LET216
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 00 horas/aula	Carga horária semanal prática 07 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento e finalização de pesquisa empírica e/ou teórica sobre objeto relacionado à educação, aos processos de ensino e de aprendizagem, ao currículo, à avaliação, à formação de professores.		
Conteúdo programático: 1. Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC). 2. Finalização e apresentação do TCC.		
Bibliografia básica: ANDRÉ, Marli E. D. A. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7. ed. São Paulo: Atlas: 2007. FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. POUPART, J. <i>et al.</i> A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos . Trad. Ana Cristina Arantes Nasser. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.		
Bibliografia complementar: LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: Epu, 1986. LOPES, Luiz Paulo da Moita <i>et al.</i> Por uma linguística aplicada indisciplinar . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.		

B. Programas das disciplinas eletivas

Disciplina: Tópicos em Literatura de Língua Inglesa Literatures in English: Topics		Código: LET173
Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula
Ementa: Leitura de textos literários e/ou teóricos de língua inglesa. Disciplina de conteúdo programático variável. Ênfase na familiarização dos alunos com as múltiplas vertentes da pesquisa literária em língua inglesa.		
Conteúdo programático: Conteúdo programático variável, a ser definido pelo/a professor/a que virá ministrar a disciplina, sujeito à aprovação da assembleia departamental.		
Bibliografia básica: ABCARIAN, R.; KLOTZ, M. (Orgs.). Literature: The Human Experience. New York: St. Martin's Press, 1991. CHARTERS, A.; CHARTERS, S. (Orgs.). Literature and its Writers: an Introduction to Fiction, Poetry and Drama. Boston: Bedford Books, 1997. SCHOLLES, R. Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film. New York; Oxford: Oxford University Press, 1991.		
Bibliografia complementar: EAGLETON, T. Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. ERLL, A.; NÜNNING, A. A Companion to Cultural Memory Studies. Berlin; New York: De Gruyter, 2010. KLAUS, C. H. (Org.). Stages of Drama: Classical to Contemporary Theater. New York: St. Martin's Press, 1995. LOOMBA, A. Colonialism/postcolonialism. London; New York: Routledge, 2005. STAM, R. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Trad. Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.		

Disciplina: Tópicos em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira Topics in Applied Linguistics: Foreign Language Teaching		Código: LET946
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 02h/a	Carga horária semanal prática presencial: 02h/a
Ementa: Aspectos teóricos e práticos dos pressupostos que regem o processo de ensino/aprendizagem de macro e micro habilidades em língua inglesa. Desenvolvimento de técnicas de ensino.		
Conteúdo programático: Tópico variável, podendo-se abordar um ou mais dos seguintes tópicos:		

<p>Teorias de aquisição de língua estrangeira; Análise do discurso anglo-saxônica; Linguística de corpus; Linguística cognitiva; Fonética e fonologia; Teorias e métodos em tradução; Literatura e ensino de língua inglesa; Linguística aplicada crítica</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOHN, H. Tópicos de Linguística Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.</p> <p>CANDAU, V. M. (Org.). Didática: questões contemporâneas. 1. ed. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009. 191 p. (Fundamentos da educação).</p> <p>HINKEL, E. Culture in second language teaching and learning. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, D., & ANDERSON, M. Techniques and Principles in Language Teaching. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.</p> <p>LONG, M.H.; DOUGHTY, C.J. (Orgs.). The Handbook of Language Teaching. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2009.</p> <p>MORAN, P. R. Teaching culture: perspectives in practice. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALDERSON, J. C.; CLAPHAM, C.; WALL, D. Language test construction and evaluation. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002. 75 p.</p> <p>HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching words and images. In: New Challenges in Language and Literature. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 67-79.</p> <p>SANTOS, L. I. S. Professores de língua inglesa para crianças: interface entre formação inicial e continuada, experiência e fazer pedagógico. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 223-246, 2011.</p>

Disciplina: Língua Inglesa: Estudos Gramaticais I English Language: Grammar Studies		Código: LET174
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudo contextualizado de elementos gramaticais da língua inglesa, em nível intermediário.</p> <p>Desenvolvimento de técnicas de ensino.</p>		

<p>Conteúdo programático: Conceituação de gramática; estudos gramaticais no ensino de línguas; estudos gramaticais no ensino de línguas estrangeiras; práticas de ensino de gramática em língua inglesa.</p>
<p>Bibliografia básica: BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New York: Longman,1994. CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. The grammar book: an ESL/EFL teacher's course. 2 ed. USA: Heinle & Heinle,1999. NETTLE, M.; HOPIKINS, Diana. Developing Grammar in context. London: Cambridge University Press,2003. PARROT, M. Grammar for English Language Teacher. London: Cambridge University Press, 2004. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (Eds.). Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press,2002.</p>
<p>Bibliografia complementar: BAGNO, M. Língua , linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2003. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2005</p>

Disciplina:Língua Inglesa: Fonologia I English Language: Phonology I		Código: LET847
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 h/a	Carga horária semanal prática presencial: 01 h/a
<p>Ementa: Estudo da estrutura sonora da língua inglesa com especial ênfase no nível segmental; estudo dos traços segmentais integrantes do sistema fonológico da língua; análise comparativa dos sistemas fonológicos da língua materna e da língua inglesa. Aperfeiçoamento da pronúncia em língua inglesa. Desenvolvimento de técnicas de ensino.</p>		
<p>Conteúdo programático: 1- Conceitos básicos para o estudo da fonologia e da fonética: fonemas (sonoros e surdos), alofones. 2- Ortografia e pronúncia 3- Noções básicas sobre a estrutura silábica do inglês 4- Transcrição fonética 5- Formas fortes e fracas 6- Regras para a formação do plural e do passado 7- Diferenças entre inglês britânico e americano 8- Aparelho fonador 9- Panorama sobre consoantes e vogais 10- Panorama sobre acento e ritmo 11- Consoantes: classificação, descrição, variantes</p>		

12- Vogais: classificação, descrição, variantes
13- Ditongos: classificação, descrição, variantes
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AVERY, P. & EHRLICH, S. Teaching American English Pronunciation., Oxford Univ. Press, 1997.</p> <p>BRAZIL, D. Pronunciation for advanced learners of English. Cambridge Univ. Press, 1997.</p> <p>LADEFOGED, P.: A Course in Phonetics, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1975</p> <p>ROGERSON, Pamela; GILBERT, Judy B. Clear speech:pronunciation and listening comprehension in North American english : student's book. 2. ed. Cambridge: New York: Cambridge University Press, 1993.</p> <p>WELLS, J. Pronunciation Dictionary. Longman, 1998.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GIMSON, A.C.: An Introduction to the Pronunciation of English, 2nd. ed., Edward Arnold, 1978.</p> <p>HANCOCK, M. English Pronunciation in Use. Cambridge Univ. Press, 2003.</p> <p>HANCOCK, M. Pronunciation Games. Cambridge Univ. Press, 2002.</p> <p>JONES, D. An outline of English phonetics. 9th ed. Cambridge: Cambridge Univ. 1997.</p> <p>UNDERHILL, A.: Sound Foundations. Heinemann, 1994.</p>

Disciplina: Língua Inglesa: Fonologia II		Código: LET941
English Language: Phonology II		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 02 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da estrutura sonora da língua inglesa com especial ênfase no nível supra-segmental; estudo dos aspectos prosódicos da língua: acento lexical, frasal, ritmo e entonação; aperfeiçoamento da pronúncia com especial ênfase no ritmo e na entonação; desenvolvimento de técnicas de ensino.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1- Os segmentos na fala contínua</p> <p>2- Co-articulação:assimilação, ligação, juntura e elisão</p> <p>3- Acento lexical</p> <p>4- O ritmo do inglês</p> <p>5- Entonação</p> <p>6- Ensino de pronúncia</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AVERY, P. & EHRLICH, S. Teaching American English Pronunciation., Oxford Univ. Press, 1997.</p> <p>BRAZIL, D. Pronunciation for advanced learners of English. Cambridge Univ. Press, 1997.</p> <p>LADEFOGED, P.: A Course in Phonetics, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1975</p> <p>ROGERSON, Pamela; GILBERT, Judy B. Clear speech:pronunciation and listening comprehension in North American english : student's book. 2. ed. Cambridge: New York: Cambridge University Press, 1993.</p> <p>WELLS, J. Pronunciation Dictionary. Longman, 1998.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p>		

GIMSON, A.C.: An Introduction to the Pronunciation of English, 2nd. ed., Edward Arnold, 1978.
 HANCOCK, M. English Pronunciation in Use. Cambridge Univ. Press, 2003.
 HANCOCK, M. Pronunciation Games. Cambridge Univ. Press, 2002.
 JONES, D. An outline of English phonetics. 9th ed. Cambridge: Cambridge Univ. 1997.
 UNDERHILL, A.: Sound Foundations. Heinemann, 1994.

Disciplina: Língua Inglesa: Compreensão e Expressão Oral I English Language: Oral Skills I		Código: LET856
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula
<p>Ementa: Aperfeiçoamento das habilidades de compreensão e expressão oral mediante a utilização de gravações com textos contínuos, tais como pequenas entrevistas, conversas telefônicas, canções, recitação de poemas, cenas de peças teatrais e filmes de vídeo. Nível intermediário.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Discussão de textos acadêmicos sobre aspectos específicos da língua oral. 2- Desenvolvimento de estratégias de persuasão em geral e no contexto acadêmico. 3- Desenvolvimento de estratégias de compreensão oral: compreensão extensiva, intensiva, aspectos do discurso. 4- Desenvolvimento de estratégias de argumentação: expressão de opiniões, concordar, discordar, interromper. 5- Desenvolvimento de estratégias para realizar testes internacionais de compreensão oral. 6- Discussão de textos acadêmicos sobre língua e cultura oral. 7- Apresentação de seminários sobre tópicos relacionados ao ensino/aprendizagem das habilidades orais. 8- Elaboração e apresentação de um trabalho final de aplicação das estratégias trabalhadas no curso. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALDERSON, J.C.; BACHMAN, L.F. <i>Assessing Listening</i>. Cambridge Language Assessment Series. Series Ed., Cambridge: Cambridge University Press, 2001. BROWN, G.; YULE, G. <i>Teaching the Spoken Language</i>. Cambridge Language Teaching Library. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. BYGATE, M. <i>Speaking</i>, Oxford: Oxford University Press, 1987. DI PRIETO, R. <i>Strategic interaction: learning language through scenarios</i>. CUP, 4th. Printing 1994. HANCOCK, M. <i>Pronunciation games</i>. CUP, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>JORDAN, R. R. <i>English for academic purposes: a guide and resource book for teachers</i>. New York: Cambridge University Press 1997. KRAMSCH, C. <i>Language & Culture</i>. Oxford University Press, 1998. MAGNANI, Peter E. J. <i>Topics for conversation: practice in english</i>. Belo Horizonte (MG): UFMG 1986. MALEY, Alan; DUFF, Alan. <i>Drama techniques in language learning: a resource book of communication activities for language teachers</i>. 2. ed. Cambridge: Cambridge University</p>		

Press 1999.

NOLASCO, Rob; ARTHUR, Lois. Conversation. Oxford: Oxford Univ. Press c1987.

UR, Penny; WRIGHT, Andrew. Five-minute activities: a resource book of short activities. Cambridge: Cambridge University Press c1992.

WRIGHT, A; BETTERIDGE, D; BUCKBY, M. *Games for language learning*. CUP, 3rd. Ed., 2008.

Disciplina: Língua Inglesa: Leitura e Produção de Textos I English Language: Reading and Writing I		Código: LET178
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica presencial: 03 horas/aula	Carga horária semanal prática presencial: 01 horas/aula
Ementa: Aprendizagem de estratégias básicas de leitura e desenvolvimento da capacidade de produção de textos escritos, de nível básico, em língua inglesa. Desenvolvimento de técnicas de ensino.		
Conteúdo programático: Conceitos básicos de leitura e escrita; estratégias de ensino-aprendizagem e prática de leitura e escrita em língua inglesa.		
Bibliografia básica: BROOKES, A.; GRUNDY, P. Beginning to write. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 GRELLET, F. Developing reading skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês. São Paulo; Textonovo, 2002. NUTTALL, C. Teaching reading skills in a foreign language. Oxford: Macmillan, 2005. Press, 2000.		
Bibliografia complementar: NUNAN, D. Second language teaching & learning. Boston: Heinle & Heinle Publishers, c1984. LITTLEWOOD, William T. Foreign and second language learning: language-acquisition research and its applications for the classroom . Cambridge: Cambridge University Press c1984. BROWN, James Dean. Understanding research in second language learning: a teacher's guide to statistics and research design . Cambridge: Cambridge Univ. c1988. SILBERSTEIN, Sandra. Techniques and resources in teaching reading. New York: Oxford University Press 1994. JORDAN, R. R. Academic writing course: study skills in english. [3. ed.]. Cambridge: Longman, c1999. 1999.		

Disciplina: Metodologia da tradução I Translation methodology I		Código: LET162
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a

<p>Ementa: Processos e estratégias de produção de sentido na tradução; procedimentos técnicos da tradução a partir das perspectivas contrastiva, textual e processual; aspectos cognitivos, afetivos e discursivos na formação do tradutor e no seu aperfeiçoamento metodológico e profissional; fundamentos de terminologia.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e produção de sentido na tradução 2. Procedimentos Técnicos da Tradução <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Abordagem contrastiva 2.2 Abordagem textual 2.3 Abordagem cognitiva 3. Aspectos cognitivos, discursivos e afetivos na formação do profissional de tradução 4. Ferramentas tecnológicas aplicadas à tradução 5. Terminologia 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BASSNETT, S. Translation studies. Londres; Nova York: Routledge, 1994. BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993. DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. Translation studies at the interface of disciplines. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book . Londres; Nova York: Routledge, 2004. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975. MILTON, J. Tradução: teoria e prática . São Paulo: Martins Fontes 1998. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença . 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.</p>		

Disciplina: Metodologia da tradução II Translation methodology II		Código: LET179
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
Ementa:		

<p>Técnicas de tradução de textos gerais. Sistematização metodológica de ferramentas computacionais e fontes de consulta e referência para a tradução. Tradução de textos orientada por abordagens cognitivas, processuais e textuais dos Estudos da tradução. Mercado de trabalho.</p>
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Recursos computacionais e tecnológicos aplicados à tradução 2. Técnicas de tradução. 3. Tradução orientada por abordagens cognitivas, processuais e textuais. 4. Mercado de trabalho do tradutor 5. Perfil do profissional de tradução
<p>Bibliografiabásica:</p> <p>BASSNETT, S. Translation studies. Londres; Nova York: Routledge, 1994. BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993. DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. Translation studies at the interface of disciplines. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book .Londres; Nova York: Routledge, 2004. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975. MILTON, J. Tradução: teoria e prática .São Paulo: Martins Fontes 1998. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença .2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.</p>

Disciplina: Teoria da Tradução I Translation Theory I		Código: LET164
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 04 h/a	Carga horária semanal prática 00 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Panorama histórico das correntes teóricas e autores representativos dos Estudos da Tradução nas últimas cinco décadas; traduzibilidade, fidelidade e texto original; conceitos de tradução.</p>		

Conteúdo programático:	
1. Tradução: ofício, arte ou ciência?	6. A visão cognitivista da
2. A validade da tradução como prática e tradução como ciência da tradução	7. Abordagens textuais
3. A ciência da tradução	8. A tradução literária
4. A noção de fidelidade na tradução	9. Perspectivas psicanalíticas na tradução
5. A noção de equivalência na tradução	10. Uma abordagem integrada
Bibliografia básica:	
<p>ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993.</p> <p>BASSNETT, S. Translation studies. Londres; Nova York: Routledge, 1994.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007.</p> <p>OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.</p> <p>VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>	
Bibliografia complementar:	
<p>ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. Translation, power, subversion. Clevedon: Multilingual Matters, 1996.</p> <p>AMORIM, L. M.. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling. São Paulo: UNESP 2005.</p> <p>DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. Translation studies at the interface of disciplines. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p> <p>RODRIGUES, C. C. Tradução e diferença. São Paulo: UNESP c1999.</p> <p>SIMON, S. Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission. Londres; Nova York: Routledge, 1996.</p> <p>SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.</p>	

Disciplina: Teoria da tradução II Translation Theory II		Código: LET601
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 h/a	Carga horária semanal prática 00 h/a
Ementa: Aspectos linguísticos, culturais, ideológicos e históricos relacionados aos problemas teóricos e práticos da tradução; o estado atual dos Estudos da Tradução; fundamentos sobre metodologias de pesquisa em tradução.		

Conteúdo programático:

1-Tradução: problemas filosóficos, culturais, ideológicos, políticos e linguísticos

- 1.1. Tradução e ideologia
- 1.2. Tradução e desconstrução
- 1.3. Tradução e autoria
- 1.4. Tradução e identidade cultural
- 1.5. Tradução e globalização
- 1.6. Questões filosóficas
- 1.7. Questões linguísticas

2- Estudos da Tradução: o estado da arte

- 2.1. A natureza dos Estudos da Tradução
- 2.2. Escopo e desafios
- 2.3. Mudanças de paradigmas

3- Metodologias de pesquisa em tradução

- 3.1. A pesquisa empírica
- 3.2. Protocolos verbais
- 3.3. Translog
- 3.4. Rastreamento ocular
- 3.5. Corpora
- 3.6 Abordagens textuais e discursivas
- 3.7 Tradução e psicanálise

Bibliografia básica:

- ARROJO, R. **Tradução, desconstrução e psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
BASSNETT, S. **Translation studies**. Londres; Nova York: Routledge, 1994.
LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.
OTTONI, P. **Tradução: a prática da diferença** .2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.
VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

Bibliografia complementar:

- ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. **Translation, power, subversion**. Clevedon: Multilingual Matters, 1996.
AMORIM, L. M. **Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling** .São Paulo: UNESP 2005.
DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. **Translation studies at the interface of disciplines**. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.
HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book** .Londres; Nova York: Routledge, 2004.
RODRIGUES, C. C. **Tradução e diferença**. São Paulo: UNESP c1999.
SIMON, S. **Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission**.Londres; Nova York: Routledge, 1996.
SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.

Disciplina: Tradução de textos gerais
Translation of various text types

Código: **LET167**

Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a	
<p>Ementa:</p> <p>Prática de tradução de textos de áreas diversas, principalmente aqueles voltados para temas atuais, no par linguístico inglês-português.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tradução de textos, do inglês para o português, de diferentes tipos. 2. Tipologia textual. 3. Gêneros textuais. 4. Variação textual. 5. Aspectos sintáticos, semânticos e discursivos de textos gerais em contexto tradutório. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. Londres; Nova York: Routledge 2004.</p> <p>SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.</p> <p>QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. Londres: Longman, 1985. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.</p> <p>BELL, R. T. Translation and translating: theory and practice. Londres; Nova York: Longman 1993.</p> <p>LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. MAILLOT, J. A tradução científica e técnica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.</p> <p>MILTON, J. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes 1998.</p>			

Disciplina: Tradução de Textos Técnico e Científicos Translation of technical and scientific texts		Código: LET857	
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 h/a	Carga horária semanal prática 01 h/a	
<p>Ementa:</p> <p>Prática de tradução de textos técnicos e científicos de áreas diversas, principalmente aqueles voltados para temas atuais, no par linguístico inglês-português; aplicação de conhecimentos relativos à terminologia nessas áreas.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p>			

1. Introdução: características e especificidades dos textos técnicos e científicos; problemas relativos à tradução técnica e científica.
2. Tradução de textos de ciências humanas: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário.
3. Tradução de textos jurídicos: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário.
4. Tradução de textos de engenharia: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário.
5. Tradução de textos de medicina e biologia: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário.
6. Tradução de textos de informática e computação: apresentação e discussão de problemas recorrentes, contextualização das traduções e localização de fontes de consulta e referência. Tradução, revisão e elaboração de glossário.

Bibliografiabásica:

HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book** .Londres; Nova York: Routledge 2004.

SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.

QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. Londres: Longman, 1985.

VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.

Bibliografia complementar:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.

BELL, R. T. **Translation and translating: theory and practice**. Londres; Nova York: Longman 1993.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.

MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.

MILTON, J. **Tradução: teoria e prática** . São Paulo: Martins Fontes 1998.

Disciplina: Tradução de textos literários Literature translation		Código: LET954
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
Ementa: Análise e prática de tradução de textos literários, em prosa e verso, no par linguístico inglês-português, com o apoio teórico específico e ênfase nos aspectos socioculturais.		
Conteúdo programático:		

1. Leitura de textos teóricos introdutórios para apoio à atividade tradutória. Apreciação crítica de textos literários.
2. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: prosa.
3. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: poesia e teatro.
4. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: adaptações infanto-juvenis.
5. Análise de traduções de textos publicados, contrastada com o original e exercícios de tradução: best-sellers.

Bibliografia básica:

HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book** . Londres; Nova York: Routledge 2004.

SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.

VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.

Bibliografia complementar:

AMORIM, L. M. **Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling** . São Paulo: UNESP 2005.

ERWIN, T. **Tradução: ofício e arte**. 2. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1983.

GALERY, M. C. V.; PERPÉtua, E. D.; HIRSCH, I. **Tradução, vanguarda e modernismos**. São Paulo: Paz e Terra 2009.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.

MILTON, J. **Tradução: teoria e prática** . São Paulo: Martins Fontes 1998.

Disciplina: Prática supervisionada de tradução I Supervised training in translation I		Código: LET168
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 01 h/a	Carga horária semanal prática 03 h/a
<p>Ementa: Tradução do inglês para o português de textos de gêneros diversos, provenientes, preferencialmente, de demandas da comunidade acadêmica. Bases para a proposição de projetos de tradução.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção de leituras teóricas para embasar a prática tradutória. 		

2. Seleção do texto a ser traduzido.
3. Atividade de tradução com supervisão do professor.
4. Atividade de revisão da tradução com supervisão do professor.
5. Construção e desenvolvimento de projeto de tradução orientado pelo professor.

Bibliografia básica:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.
 HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book** . Londres; Nova York: Routledge, 2004.
 QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. Londres: Longman, 1985.

Bibliografia complementar:

BELL, R. T. **Translation and translating: theory and practice**. Londres; Nova York: Longman 1993.
 LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.
 MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.
 MILTON, J. **Tradução: teoria e prática** . São Paulo: Martins Fontes 1998.
 VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

Disciplina: Prática supervisionada de tradução II Supervised training in translation II		Código: LET172
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 01 h/a	Carga horária semanal prática 03 h/a
<p>Ementa: Tradução do inglês para o português e do português para o inglês, de textos de gêneros diversos, provenientes, preferencialmente, de demandas da comunidade acadêmica ou de organizações externas sem fins lucrativos. Organização, gestão e execução de projetos de tradução. Bases para a proposição de projetos de tradução.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção de leituras teóricas para embasar a prática tradutória. 2. Seleção do texto a ser traduzido. 3. Atividade de tradução com supervisão do professor. 4. Atividade de revisão da tradução com supervisão do professor. 5. Construção e desenvolvimento de projeto de tradução orientado pelo professor. 		
<p>Bibliografia básica:</p>		

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.

HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book** . Londres; Nova York: Routledge, 2004.

QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. Londres: Longman, 1985.

Bibliografia complementar:

BELL, R. T. **Translation and translating: theory and practice**. Londres; Nova York: Longman 1993.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.

MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.

MILTON, J. **Tradução: teoria e prática** . São Paulo: Martins Fontes 1998.

VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

Disciplina: Tópicos em tradução Topics in Translation		Código: LET180
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 h/a	Carga horária semanal prática 01 h/a
Ementa: Aspectos teóricos e metodológicos dos estudos da tradução, focalizando elementos de relevância para a pesquisa e o ensino na atualidade.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Tradução e Linguística de corpus2. Abordagens cognitivas da Tradução3. Abordagens textuais e discursivas da Tradução4. Abordagens contrastivas e comparatistas da Tradução5. Tradução e Psicanálise6. Historiografia da Tradução7. Crítica de Tradução		
Bibliografia básica: <p>ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993. BASSNETT, S. Translationstudies. Londres; Nova York: Routledge, 1994. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença .2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p>		

Bibliografia complementar:

ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C. A. **Translation, power, subversion**. Clevedon: MultilingualMatters, 1996.

AMORIM, L. M. **Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling**. São Paulo: UNESP 2005.

DUARTE, J. F.; ROSA, A. A.; SERUYA, T. **Translation studies at the interface of disciplines**. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.

HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book**. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

RODRIGUES, C. C. **Tradução e diferença**. São Paulo: UNESP c1999.

SIMON, S. **Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission**. Londres; Nova York: Routledge, 1996.

SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995, 1988.

Disciplina: Gramática Contrastiva Contrastive Grammar		Código: LET950
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 02 h/a	Carga horária semanal prática 02 h/a
Ementa: Comparação sistemática dos recursos gramaticais e modos de expressão da língua portuguesa e da língua inglesa: morfossintaxe, léxico, semântica e estilística.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Histórico das línguas portuguesa e inglesa2. Formação de palavras no português e no inglês3. Tempos e modos verbais no português e no inglês4. Voz passiva e ativa no português e no inglês5. Discurso direto e indireto no português e no inglês6. Conjunções e preposições no português e no inglês7. Grupos condicionais e orações relativas no português e no inglês8. Pontuação no português e no inglês9. Recursos estilísticos no português e no inglês		
Bibliografia básica: <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.</p> <p>HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book. Londres; Nova York: Routledge, 2004.</p> <p>QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. Londres: Longman, 1985.</p>		
Bibliografia complementar:		

BELL, R. T. **Translation and translating: theory and practice**. Londres; Nova York: Longman 1993.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.

MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Brasília: UnB, 1975.

MILTON, J. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes 1998.

VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

Disciplina: Tradução inversa Inversetranslation		Código: LET176
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 hora/aula
Ementa: Prática de versão de textos variados da língua portuguesa para a língua inglesa, principalmente nas áreas comercial, técnica e científica.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Versão, do português para o inglês, de textos comerciais.2. Versão, do português para o inglês, de textos acadêmicos.3. Versão, do português para o inglês, de textos técnicos e científicos.4. Versão, do português para o inglês, de roteiros de documentários e filmes.5. Versão, do português para o inglês, de sites e video-games.6. Versão, do português para o inglês, de textos gerais.		
Bibliografiabásica: HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book . Londres; Nova York: Routledge 2004. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach . Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995. VENUTI, L. The translation studies reader . 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.		
Bibliografia complementar: AMORIM, L. M. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling . São Paulo: UNESP 2005. ERWIN, T. Tradução: ofício e arte . 2. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1983. GALERY, M. C. V.; PERPÉtua, E. D.; HIRSCH, I. Tradução, vanguarda e modernismos . São Paulo: Paz e Terra 2009. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária . São Paulo: EDUSC 2007.		

MILTON, J. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes 1998.

Disciplina: Espanhol: Língua e Cultura I Spanish: Language and Culture I		Código: LET157
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 04h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
<p>Ementa: Introdução a práticas de expressão e compreensão, em nível inicial, de: marcas de pessoa, espaço e tempo; expressões de gostos e opiniões; formas ligadas à cortesia e relação de interlocução, por meio de um trabalho fonético-fonológico, ortográfico, lexical, morfológico, sintático, textual e discursivo, adequados ao nível universitário.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problematização do imaginário homogêneo de língua e de línguaspanhola; • Orientações básicas sobre os fonemas da língua espanhola, com discussão sobre suas principais variedades sócio-geo-linguísticas; • Introdução às formas e aos usos (na "<i>variedad estándar</i>") de: artigos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos, numerais, conjugação verbal regular do presente do indicativo, imperativo, futuro e algumas de suas formas irregulares; • Introdução aos principais mecanismos de textos argumentativos; • Apresentação da história da língua espanhola, de sua escrita e de suas atuais regras ortográficas; • Abordagem de aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos ao mundo hispânico do presente e/ou do passado; • Ampliação da consciência linguístico-discursiva do aluno, da capacidade de aprender-a-aprender de forma planejada e de se tornar cada vez mais autônomo e competente em seu processo de aprendizagem, utilizando novas e velhas ferramentas tecnológicas. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVARADO, M. e YEANNOTEGUY, A. La escritura y sus formas discursivas: curso introductorio. 3. reimpr. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2007.</p> <p>CALSAMIGLIA BLANCAFORT, H.; TUSÓN VALLS, A. Las cosas del decir: manual de análisis del discurso. 2. reimpr. Barcelona: Ariel, 2002.</p> <p>FANJUL, A. (Org.). Gramática y práctica de Español para Brasileños: con respuestas. São Paulo: Santillana, 2005.</p> <p>GOMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del Español. Madrid: Ediciones SM, 2002.</p> <p>SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>		

Bibliografia complementar:

CANO AGUILAR, R. El Español a través de los tiempos. 4. reimpr. Madrid: Arco Libros, 1999.

MARTÍNEZ SÁNCHEZ, R. Conectando texto: guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano. Madrid: Octaedro, 1997.

MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. 4. reimpr. Madrid: Edelsa, 2000. Tomos I e II.

MORENO, F. y MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.). Diccionario bilingüe de uso Español-Portugués/Português-Espanhol. Madrid: Arco Libros, 2003. Volumes I e II.

Disciplina: Espanhol: Língua e Cultura II Spanish: Language and Culture II		Código: LET158
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 04h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
Ementa: Consolidação de práticas que permitam a expressão e a compreensão, em nível intermediário, de: marcas de pessoa, espaço e tempo; expressões de gostos e opiniões; formas ligadas à cortesia e relação de interlocução, por meio de um trabalho fonético-fonológico, ortográfico, lexical, morfológico, sintático, textual e discursivo, adequados ao nível universitário		
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none">• Orientações para melhoria da pronúncia dos fonemas da língua espanhola;• Revisão das formas e dos usos (na "variedad estándar") de: artigos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos, numerais, conjugação verbal regular dos tempos de presente do indicativo, imperativo futuro e suas principais formas irregulares;• Introdução da conjugação verbal dos tempos de pretérito regulares e irregulares;• Introdução aos principais mecanismos de textos narrativos;• Abordagem de aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos ao mundo hispânico do presente e/ou do passado;• Ampliação da consciência linguístico-discursiva do aluno, da capacidade de aprender-a-aprender de forma planejada e de se tornar cada vez mais autônomo e competente em seu processo de aprendizagem, utilizando novas e velhas ferramentas tecnológicas.		
Bibliografia básica: ALVARADO, M. e YEANNOTEGUY, A. La escritura y sus formas discursivas: curso introductorio. 3. reimpr. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2007. CALSAMIGLIA BLANCAFORT, H.; TUSÓN VALLS, A. Las cosas del decir: manual de análisis del discurso. 2. reimpr. Barcelona: Ariel, 2002. FANJUL, A. (Org.). Gramática y práctica de Español para Brasileños: con respuestas. São Paulo: Santillana, 2005. GOMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del Español. Madrid: Ediciones SM, 2002. SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.		

Bibliografia complementar:

CANO AGUILAR, R. El Español a través de los tiempos. 4. reimpr. Madrid: Arco Libros, 1999. MARTÍNEZ SÁNCHEZ, R. Conectando texto: guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano. Madrid: Octaedro, 1997.

MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. 4. reimpr. Madrid: Edelsa, 2000. Tomos I e II.

MORENO, F. y MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.). Diccionario bilingüe de uso Español-Portugués/Português-Espanhol. Madrid: Arco Libros, 2003. Volumes I e II.

Disciplina: Espanhol: Língua e Cultura III Spanish: Language and Culture III		Código: LET086
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 04h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
Ementa: Leituras e práticas que permitam a expressão, compreensão e discussão, em nível intermediário, de tópicos variados do universo hispânico		
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none">• Leitura e discussão de textos em espanhol;• Prática de pronúncia em línguaespanhola;• Revisão das formas e dos usos de: artigos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos, numerais, conjugação verbal regular dos tempos de presente e pretérito do indicativo, imperativo e futuro e suas principais formasirregulares;• Abordagem de aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos ao mundo hispânico do presente e/ou dopassado.		
Bibliografia básica: ALVARADO, M. e YEANNOTEGUY. A. La escritura y sus formas discursivas: curso introductorio. 3. reimpr. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2007. CALSAMIGLIA BLANCAFORT, H.; TUSÓN VALLS, A. Las cosas del decir: manual de análisis del discurso. 2. reimpr. Barcelona: Ariel, 2002. FANJUL, A. (Org.). Gramática y práctica de Español para Brasileños: con respuestas. São Paulo: Santillana, 2005. GOMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del Español. Madrid: Ediciones SM, 2002. SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.		
Bibliografia complementar: CANO AGUILAR, R. El Español a través de los tiempos. 4. reimpr. Madrid: Arco Libros, 1999. MARTÍNEZ SÁNCHEZ, R. Conectando texto: guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano. Madrid: Octaedro, 1997. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. 4. reimpr. Madrid: Edelsa, 2000. Tomos I e II. MORENO, F. y MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.). Diccionario bilingüe de uso Español-Portugués/Português-Espanhol. Madrid: Arco Libros, 2003. Volumes I e II.		

Disciplina: Francês - Língua e Cultura I French - Language and Culture I	Código: LET159
Departamento de Letras – DELET	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral: 90 horas	Carga horária semanal teórica: 04h/a	Carga horária semanal prática: 02h/a
<p>Ementa: Introdução às estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.</p>		
<p>Conteúdo programático: Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; Sistema fonológico da língua francesa; Formas e usos de: <i>les articles définis et indéfinis; le nom; les adjectifs; les adjectifs possessifs; les adjectifs démonstratifs; les pronoms personnels; les pronoms toniques; c'est/il est; la négation simple; interrogation simple; les nombres cardinaux; les nombres ordinaux; l'heure; prépositions de lieu et de temps; le présent de l'indicatif, l'impératif, le passé composé;</i> Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia.</p>		
<p>Bibliografia básica: BESCHERELLE. L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013. GRÉGOIRE, M.; MERLO, G. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010. LEROY-MIQUEL, C.; GOLIOT-LÉTÉ, A. Vocabulaire Progressif du Français. Paris: CLE International, 1997. MIQUEL, C. Vocabulaire Progressif du Français. Paris : CLE International, 2007. Disponível em: <https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorrige%29#page/n11/mode/lup>. Acesso em: 05 set. 2018. STEINBERG, S. H. Dicionário escolar francês-português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.</p>		
<p>Bibliografia complementar: BONJOUR DE FRANCE. Disponível em: <www.bonjourdefrance.com.br/aprenda-frances-online/civilizacao-francesa>. Acesso em: 05 set. 2018. FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.francaisfacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018. PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018. RFISAVOIRS: Les clés pour comprendre le monde en français. Disponível em: <https://savoirs.rfi.fr/>. Acesso em: 05 set. 2018.</p>		

Disciplina: Francês - Língua e Cultura II French - Language and Culture II		Código: LET160
Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 90 horas	Carga horária semanal teórica: 04h/a	Carga horária semanal prática: 02h/a
<p>Ementa: Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.</p>		

<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; • Sistema fonológico da língua francesa; • Formas e usos de: <i>la négation et la restriction; si/oui/non; les articles partitifs et la quantité; les pronoms possessifs; les pronoms compléments objet direct et indirect; le pronom Y; le pronom EN; l'imparfait; l'imparfait et le passé composé; le futur simple, le conditionnel présent; le passé récent; le futur proche;</i> • Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BESCHERELLE. L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013</p> <p>GRÉGOIRE, M.; MERLO, G. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010.</p> <p>GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2013.</p> <p>MIQUEL, C. Vocabulaire Progressif du Français. Paris : CLE International; 2007. Disponível em: https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up>. Acesso em 05 set. 2018.</p> <p>STEINBERG, S. H. Dicionário escolar: francês- português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BONJOUR DE FRANCE. Disponível em: <www.bonjourdefrance.com.br/aprenda-frances-online/civilizacao-francesa>. Acesso em: 05 set. 2018.</p> <p>FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.francaisfacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018.</p> <p>PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018.</p> <p>RFISAVOIRS: Les clés pour comprendre le monde en français. Disponível em: <https://savoirs.rfi.fr/>. Acesso em: 05 set. 2018.</p>		

Disciplina: Francês - Língua e Cultura III French - Language and Culture III		Código: LET087
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 90 horas	Carga horária semanal teórica: 04h/a	Carga horária semanal prática: 02h/a
Ementa: Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita, em nível intermediário.		

Conteúdo programático:

- Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa;
- Sistema fonológico da língua francesa;
- Formas e usos de: *les prépositions de temps: l'origine et la durée; les pronoms possessifs; les pronoms relatifs; les pronoms et adjectifs indéfinis; l'ordre des pronoms compléments; l'expression de la comparaison; le discours indirect au présent; être en train de; le participe présent; le gérondif; le subjonctif; la voix active et la voix passive;*
- Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia.

Bibliografia básica:

BESCHERELLE. L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013

GRÉGOIRE, M.; MERLO, G. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010.

GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2013.

MIQUEL, C. Vocabulaire Progressif du Français. Paris : CLE International; 2007.

Disponível em:

<<https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/lup>>. Acesso em 05 set.2018.

STEINBERG, S. H. Dicionário escolar: francês- português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.

Bibliografia complementar:

BONJOUR DE FRANCE. Disponível em: <www.bonjourdefrance.com.br/aprenda-frances-online/civilizacao-francesa>. Acesso em: 05 set. 2018.

FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.fracaifacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018.

PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em: 05 set. 2018.

RFISAVOIRS: Les clés pour comprendre le monde en français. Disponível em: <<https://savoirs.rfi.fr/>>. Acesso em: 05 set. 2018.

Disciplina: Filologia e Paleografia: transcrição de textos manuscritos Philology and Paleography: manuscripts transcription		Código: LET088
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral: 90 horas	Carga horária semanal teórica: 04h/a	Carga horária semanal prática: 02h/a
Ementa: Fundamentos de Filologia e de Paleografia para transcrição de textos manuscritos.		

<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituação de Filologia e de Paleografia; • Tipologia documental; • O documento e suas partes: protocolo, texto, eescatocolo; • Documentos originais, traslados e categoriasintermediárias; • Suportes e instrumentos deescrita; • Sistemas deescrita; • Tipos deedição; • Abreviaturas: usuais eespeciais; • Normas para edição detextos; • Transcrição de textosmanuscritos.
<p>Bibliografiabásica:</p> <p>ACIOLI, V. L. C. A escrita no Brasil Colônia. Recife: FUNDAJ; Ed. Massangana; UFPE; Ed. Universitária, 1994.</p> <p>BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. Noções de Paleografia e Diplomática. 3. ed. rev. ampl. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.</p> <p>CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>FLEXOR, M. H. O. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3.ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.</p> <p>MEGALE, H. et al. Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil. In: CUNHA, A.G; Cambraia, C. N; Megale, H. A Carta de Pêro Vaz de Caminha. São Paulo: Humanitas Publicações, FFLCH, USP, 1999.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BELLOTO, H. L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Série Como Fazer, v.8). Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_17_Como%20fazer%20analise%20diplomatica%20e%20analise%20tipologica.pdf. Acesso em: 05 set.2018.</p> <p>FACHIN, P. R. M. Critérios de leitura de manuscritos: em busca de lições fidedignas. Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, v. 10/11, p.237-262, 2008/2009. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP10-11/Fachin.pdf. Acesso em: 05 set.2018.</p> <p>JEAN, Georges. A escrita: memória dos homens. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.</p> <p>MARTINS, Wilson. A Palavra Escrita. São Paulo: Ática, 2002.</p>

Disciplina: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa Literature from Portuguese Speaking African Countries		Código: LET038
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário africano. Literatura colonial e literatura nacional. Gêneros e movimentos literários. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos.		
Conteúdo programático:		

1. O sistema colonial, o racismo e os projetos de emancipação.
2. A literatura do pós-independência.
3. Gêneros, movimentos e autores de destaque.
4. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos.

Bibliografia básica:

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura.** Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa.** São Paulo: Alameda, 2006.

FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira (Orgs.). **África: dinâmicas culturais e literárias.** Belo Horizonte: Puc-Minas, 2012.

HERNANDEZ, Leila M. G. Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

SECCO, Carmem Lúcia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato (Orgs.). **Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

Bibliografia complementar:

BALOGUN, Ola *et al.* **Introdução à cultura africana.** Trad. Emanuel Godinho, Geminiano Cascais Franco e Ana Mafalda Leite. Lisboa: Edições 70, 1980.

KI-ZERBO, Joseph *et al.* **História geral da África.** Trad. Beatriz Turquetti *et al.* Brasília: Unesco, 2010. 8 v.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa.** Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. **Cânones literários e educação: os casos angolano e moçambicano.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

M'BOKOLO, Elikia. **África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII).** Trad. Alfredo Margarido. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2012.

_____. **África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias).** Trad. Manuel Resende. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2011.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias africanas: história & antologia.** São Paulo: Ática, 1985.

Bibliografia suplementar:

PADILHA, Laura Cavalcante; RIBEIRO, Margarida Calafate (Orgs.). **Lendo Angola.** Porto: Afrontamento, 2008.

RIBEIRO, Margarida Calafate; JORGE, Sílvia Renato (Orgs.). **Literaturas insulares: leituras e escritas de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.** Porto: Afrontamento, 2011.

RIBEIRO, Margarida Calafate; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Moçambique: das palavras escritas.** Porto: Afrontamento, 2008.

RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete Costa (Orgs.). **Literaturas da Guiné-Bissau: cantando os escritos da história.** Porto: Afrontamento, 2011.

Disciplina: Literatura Brasileira I Brazilian Literature I		Código: LET043
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Práticas letradas do Brasil colônia. A recepção dos textos antigos e seu lugar de <i>exempla</i> na		

literatura moderna. Gêneros e movimentos literários. Constituição do cânone literário do período.
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A contrarreforma, o pacto de sujeição católico e a composição jesuítica do século XVI. 2. O <i>Teatrum Mundi</i> e os sermões do século XVII. 3. Agudeza e poesia no século XVII. 4. Racionalidade e natureza nas práticas letradas do século XVIII. 5. O conceito de literatura brasileira.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1888). 2. ed. São Paulo: Martins, 1964.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.</p> <p>PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. Poesia seiscentista: fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANCHIETA, José de; NAVARRO, Eduardo de Almeida. Teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>COSTA, Claudio Manuel da; IGLESIAS, Francisco. Cláudio Manuel da Costa: melhores poemas. São Paulo: Global, 2000.</p> <p>GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1992.</p> <p>HANSEN, João Adolfo. A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2004.</p> <p>HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcelo. Gregório de Matos. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 5 v.</p> <p>TEIXEIRA, Ivan. Mecenato pombalino e poesia neoclássica: Basílio da Gama e a poética do encômio. São Paulo: Fapesp; Edusp, 1999.</p> <p>VIEIRA, Antonio; VIANA, Mario Gonçalves. Antologia de sermões. Porto: Educação Nacional, 1939.</p>

Disciplina: Literatura Portuguesa I Portuguese Literature I		Código: LET044
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa:</p> <p>Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII. Gêneros e movimentos literários do período. Constituição do cânone literário.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII. 2. As cantigas, as gestas e os autos. 3. A épica e a lírica de Camões. 4. Poesia de corte: séculos XVI e XVII. 		

5. O arcadismo português.

Bibliografia básica:

CIDADE, Hernani. **Aliteratura portuguesa e a expansão ultramarina**: as ideias, os factos, as formas de arte. Coimbra: Arménio Amado, 1963.

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro**: imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e (Coord.). **Dicionário Luís de Camões**. São Paulo: Leya, 2011.

Bibliografia complementar:

CIDADE, Hernani. **Bocage**: a obra e o homem. 4. ed. Lisboa: Arcádia, 1980.

MAXWELL, Kenneth. **Marquês de Pombal**: paradoxo do Iluminismo. 2. ed. Rio de Janeiro, 1997.

MEYER, Augusto. **Camões, o bruxo e outros estudos**. Rio de Janeiro: São José, 1958.

SARAIVA, António José. **Gil Vicente e o fim do teatro medieval**. 2. ed. Lisboa: Europa-América, 1965.

SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Edusp, 1996.

PÉCORA, Alcir. **Teatro do sacramento**: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de António Vieira. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008.

PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. **Poesia seiscentista**: fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.

Bibliografia suplementar:

MONGELLI, Lênia Márcia (Org.). **Fremosos cantares**: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: W. M. F. Martins Fontes, 2009.

Disciplina: Literatura Brasileira II Brazilian Literature II		Código: LET046
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Contextos de produção-recepção do texto brasileiro do século XIX. Gêneros e movimentos literários do período. Relações étnico-raciais na formação da literatura brasileira. A prosa de Machado de Assis.		
Conteúdo programático: 1. Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro do século XIX. 2. Gêneros e movimentos literários: do romantismo ao simbolismo. 3. O eu e o outro da literatura oitocentista: o índio, o negro, a mulher. 4. A prosa de Machado de Assis.		
Bibliografia básica: BALAKIAN, Anna. O simbolismo . Trad. José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 1985. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. GUINSBURG, J. (Org.). O romantismo . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. RICUPERO, Bernardo. O romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870) . São Paulo:		

Martins Fontes, 2004.
 SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

Bibliografia complementar:
 ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
 BOECHAT, Maria Cecília. **Paraísos artificiais**: o romantismo de José de Alencar e sua recepção crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
 BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 GLEDSON, John. **Machado de Assis**: ficção e história. Trad. Sônia Coutinho. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
 PRADO, Décio de Almeida. **O drama romântico brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
 SENNA, Marta de. **Uma poética flutuante**: ensaio sobre a poesia de Castro Alves. S.l.: S.n., 1980.
 SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**: Machado de Assis. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2012.

Disciplina: Literatura Portuguesa II Portuguese Literature II		Código: LET047
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa:</p> <p>Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. Principais correntes e gêneros literários. A questão do cânone. A literatura portuguesa e as outras artes.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. Gêneros e movimentos literários do período. Cânone e anticânone. Interfaces da literatura portuguesa com outros sistemas semióticos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BUESCU, Helena Carvalhão (Coord.). Dicionário do romantismo literário português. Lisboa: Caminho, 1997. LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1982. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982. SILVA, Alberto da Costa e; BUENO, Alexei. Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.</p>		

Bibliografia complementar:
 ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **A escrita neo-realista**. São Paulo: Ática, 1981.
 BESSA-LUIS, Agustina. **A vida e a obra de Florbela Espanca**. 2. ed. Lisboa: Arcádia, 1979.
 BLOOM, Harold. **O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
 CIDADE, Hernani. **Antero de Quental: a obra e o homem**. 3. ed. Lisboa: Arcádia, 1980.
 MOISÉS, Leyla-Perrone. **Fernando Pessoa: aquém do eu, além do outro**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 REIS, Carlos. **Estatuto e perspectivas do narrador na ficção de Eça de Queirós**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 1980.
 ROANI, Gerson Luiz. **No limiar do texto: literatura e história em José Saramago**. São Paulo: Annablume, 2002.

Bibliografia suplementar:
 CAKOFF, Leon; ARAÚJO, Inácio; MACHADO, Álvaro. **Manoel de Oliveira**. São Paulo: CosacNaify, 2005.
 MARTELO, Rosa Maria. **O cinema da poesia**. Lisboa: Documenta, 2012.
 REIS, Carlos (Dir.). **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa: Verbo, 1993-2015. v. 5 [O romantismo]; v. 6 [Realismo e naturalismo]; v. 7 [Do fim-de-século ao modernismo]; v. 8 [O modernismo]; v. 9 [Do realismo ao post-modernismo].

Disciplina: Literatura Brasileira III Brazilian Literature III		Código: LET052
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro, do século XX à atualidade. Modernismos e seus desdobramentos na poesia e na prosa. Obras canônicas, marginais, comerciais. O impacto de novas tecnologias na produção literária.</p>		
<p>Conteúdo programático: 1. Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro nos séculos XX e XXI. 2. O projeto modernista: surgimento, consolidação, expansão e desdobramentos. 3. O cânone e suas margens. 4. A produção literária em novos suportes.</p>		
<p>Bibliografia básica: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992. LAFETÁ, João Luiz <i>et al.</i> A dimensão da noite: e outros ensaios. São Paulo: Ed. 34, 2005. LIMA, Luiz Costa. Lira e antilira: Mário, Drummond, Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995. SCHWARZ, Roberto. A sereia e o desconfiado: ensaios críticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p>		
<p>Bibliografia complementar: ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. BARBOSA, João Alexandre. A metáfora crítica. São Paulo: Perspectiva, 1974. BOSI, Alfredo (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996. CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977.</p>		

FRANCHETTI, Paulo. **Alguns aspectos da teoria da poesia concreta**. 4. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1993.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SÚSSEKIND, Flora. **Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Bibliografia suplementar:

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 1999.

SILVERMAN, Malcolm. **Protesto e o novo romance brasileiro**. São Carlos: Edufscar, 1995.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Disciplina: Teoria da Literatura Literary Theory		Código: LET054
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Formação do campo literário: das Belas-Letras à Literatura. O conceito de teoria da literatura. Tendências críticas do século XX.		
Conteúdo programático: 1. Das Belas-Letras à Literatura. 2. Poética, história literária, teoria da literatura, crítica literária. 3. Tendências críticas do século XX: do formalismo aos estudos culturais.		
Bibliografia básica: BARTHES, Roland. O rumor da língua . Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. JAUSS, Hans Robert <i>et al.</i> A literatura e o leitor: textos de estética da recepção . Trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. SCHLEGEL, Friedrich. O dialeto dos fragmentos . Trad. Márcio Susuki. São Paulo: Iluminuras, 1997. SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922) . Chapecó, SC: Argos, 2011.		
Bibliografia complementar: AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance . Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário . Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução . Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . Trad. Izidoro Blikstein. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.		

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2000.
 TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Disciplina: Leitura e Construção de Sentidos Reading and Meaning Construction		Código: LET089
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Aspectos cognitivos, textuais, argumentativos, pragmáticos e discursivos da leitura. Leitura de textos diversos em língua portuguesa, com ênfase em textos do domínio científico.</p> <p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos cognitivos da leitura <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Estratégia de processamento do texto: inferência 1.2. O papel do conhecimento prévio na leitura 1.3. O papel dos objetivos na leitura 1.4. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica 2. Aspectos textuais, argumentativos e pragmáticos da leitura <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Textualidade, textualização e a produção de sentidos na leitura 2.2. Coesão e coerência: continuidade, progressão e articulação textuais 2.3. A referenciação 2.4. As marcas linguísticas da argumentação: os operadores argumentativos 2.5. Intertextualidade 2.6. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica 3. Aspectos discursivos da leitura <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Sujeito e sentido 3.2. A historicidade do texto e suas condições de produção 3.3. Decodificação, interpretação e compreensão: da paráfrase à polissemia 3.4. Memória e atualidade no acontecimento enunciativo e discursivo: pertinência enunciativa e referencial histórico 3.5. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. (Passando a Limpo).</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). A leitura e os leitores. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GUIMARÃES, Eduardo. Análise de texto: procedimentos, análises, ensino. Campinas: RG, 2011.</p> <p>KATO, Mary Aizawa. O aprendizado da leitura. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>		

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. São Paulo: Contexto, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: Semântica Semantics		Código: LET049
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h/a	Carga horária semanal teórica 3h	Carga horária semanal prática 1h
<p>Ementa:</p> <p>A Semântica e seu objeto de estudo: fundamentos e vertentes. Semântica e Pragmática. Significação, significado e sentido. Teoria do signo. A questão da referência. Propriedades e relações semânticas no nível do léxico: sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia, hiponímia, hiperonímia. Propriedades e relações semânticas no nível da sentença: paráfrase, contradição, ambiguidade, acarretamento, pressuposição. Fenômenos semânticos de base enunciativa: dêixis, operadores argumentativos, fenômenos escalares.</p> <p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A Semântica e seu objeto de estudo 1.2. Fundamentos e vertentes da Semântica 1.3. Semântica e Pragmática 2. Significação, significado e sentido <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Teoria do signo 2.2 A questão da referência 3. Propriedades e relações semânticas no nível do léxico <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Sinonímia e antonímia 3.2 Homonímia e polissemia 3.3 Hiponímia e hiperonímia 4. Propriedades e relações semânticas no nível da sentença <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Ambiguidade 4.2 Contradição 4.3 Paráfrase 4.4 Acarretamento 4.5 Pressuposição 5. Fenômenos semânticos de base enunciativa <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Dêixis 5.2 Operadores argumentativos 5.3 Fenômenos escalares 		

Bibliografia básica: CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **A questão da referência**: das teorias clássicas à dispersão dos discursos. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. DASCAL, Marcelo (Org.). **Fundamentos metodológicos da linguística**. V. III – Semântica. Campinas: Editora da UNICAMP, 1982. SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1984.

Bibliografia complementar:
 BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 3. ed. Campinas: Pontes, 1991.
 CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras**: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2011.
 DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.
 FERRAREZI Jr., Celso; BASSO, Renato (Org.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.
 ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
 TAMBA-MECZ, Irène. **A semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Disciplina: Sociolinguística Sociolinguistics		Código LET048
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
Ementa: Teoria da variação e da mudança linguística.		

Conteúdo programático:

1. Considerações Iniciais
 - 1.1 Conceitos de linguagem
 - 1.2 Conceitos de língua
 - 1.3 Conceitos de linguística
2. O que é Sociolinguística?
 - 2.1 Sociolinguística interacional
 - 2.2 Sociolinguística variacionista
 - 2.3 Campo de estudo, pressuposto, objeto, conceito
3. Teoria da variação e mudança linguística
 - 3.1 Fato sociolinguístico
 - 3.2 Variação sociolinguística
 - 3.3 Mudança linguística
 - 3.4 Pesquisa sociolinguística
4. Variação e Mudança Linguísticas no Português do Brasil: estudo de casos
 - 4.1 Variação linguística, mídia e preconceito linguístico
 - 4.2 Variação lexical: sociogeolinguística
 - 4.3 A concordância no português do Brasil
 - 4.4 O uso das formas pronominais no português do Brasil
 - 4.5 Estabilidade e mudança linguística em tempo real
 - 4.6 A referência à primeira pessoa do plural
 - 4.7 A evolução do sujeito pronominal
5. Variação linguística e o ensino da língua materna
 - 5.1 A pedagogia da variação

Bibliografia básica:

ALKMIM, Tânia. Sociolinguística – Parte 1. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, Maria C.; BRAGA, Maria L. (Org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Org.). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz?** São Paulo: Loyola, 2002.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola, 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

ZILLES, Ana Maria Stahl; GUY, Gregory R. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola, 2007.

Disciplina: Estudos do Discurso
Discourse Studies

Código: LET053

Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
<p>Ementa:</p> <p>Estudos sobre o funcionamento e os efeitos de sentido no discurso, em diversos domínios e gêneros discursivos; sobre as categorias e orientações de análise; os territórios e problemáticas teóricas atuais.</p>		
<p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Enunciação: da língua para o discurso <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Linguística e sistemas de comunicação 1.2 Aparelho formal e subjetividade 1.3 Dialogismo, interação e polifonia 2. ADF: categorias e orientações de análise <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Objeto de estudo e <i>corpus</i> de trabalho 2.2 Modos de análise: qualitativa e quantitativa 2.3 Condições de produção e interdiscurso 2.4 Formação ideológica e Formação discursiva 2.5 Sujeito do discurso e formações imaginárias 3. Territórios de estudos e problemáticas atuais <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Objetos de estudo e <i>corpus</i> de trabalho 3.2 Cenas da enunciação, registros e arquivo 3.3 Quadro enunciativo e restrições do dizer 3.4 Estratégias e organização do discurso 3.5 Persuasão e sedução: <i>ethos, pathos elogos</i> 3.6 Imaginários sociodiscursivos e <i>doxa</i> 3.7 Memória e práticas discursivas 3.8 Acesso ao discurso, empoderamento e mudança 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AMOSSY, Ruth. A argumentação no discurso. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>FAIRCLOUGH, Norman. Teoria social do discurso e mudança social. Brasília: UnB, 2001.</p> <p>ORLANDI, Eni. Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: São Paulo: Pontes, 2012.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral I. Campinas: Pontes, 1995.</p> <p>BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral II. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. UNICAMP. 1990. p.163-171.</p> <p>JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2015.</p> <p>PLEBE, Armando. Breve história da retórica antiga. São Paulo: EPU, 1978.</p> <p>DIJK, Teun Andrianus van. Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2008.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: CURRÍCULO: TEORIA E PRÁTICA		Código: EDU164	
Nome do Componente Curricular em inglês: CURRICULUM: THEORY AND PRACTICE			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO		Unidade acadêmica: ICHS	
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula	
Ementa:			
Aspectos históricos sobre o currículo e sua consolidação como campo de estudo. O currículo e suas dimensões políticas, culturais e econômicas. As teorias do currículo em suas diferentes perspectivas teóricas. Propostas curriculares, relações de poder, disputas e alianças. Questões normativas e legais do currículo escolar na educação básica.			
Conteúdo programático:			
UNIDADE 1: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS DO CURRÍCULO ESCOLAR			
1.1 Estudos e reflexões da Didática Magna e o currículo;			
1.2 Consolidação dos estudos sobre currículo no campo da educação;			
1.3 O currículo escolar e suas dimensões políticas, culturais e econômicas.			
UNIDADE 2: AS TEORIAS CURRICULARES E SUAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS			
2.1 Teorias tradicionais do currículo;			
2.2 Teorias críticas do currículo: reprodução cultural e ideológica;			
2.3 Teorias pós-críticas do currículo: práticas educativas para a diversidade;			
2.4 Propostas curriculares: territórios em disputas.			
UNIDADE 3: O CURRÍCULO ESCOLAR NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA			
3.1 Estudo crítico sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);			
3.2 Debates e tensões sobre a BNCC;			
3.3 BNCC: uma discussão para além do currículo.			
Bibliografia básica:			
GIROUX, Henry. A teoria crítica e resistência em educação : para além das teorias de reprodução. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986			
LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo: debates contemporâneos . São Paulo: Cortez, 2005.			
SILVA, T. omaz T. da. Documentos de identidade : uma introdução às teorias de Currículo. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2002.			
Bibliografia complementar:			

APPLE, MICHAEL W. Ideologia e Currículo. Porto Alegre: Artmed 2006.
 DOLL JUNIOR, WILLIAM E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 GIMENO SACRISTÁN, José. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes 2012.
 SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2014.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL E PROCESSOS DE EXCLUSÃO Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS: PROFILE AND EXCLUSION PROCESSES		Código: EDU165
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO		Unidade acadêmica: DEEDU
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Concepções de educação de pessoas jovens e adultas nos contextos mundial e brasileiro. O legado da educação popular e os movimentos da década de 60. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na atual legislação educacional. A EJA no âmbito do Ensino Fundamental compreendida como modalidade da educação básica. Especificidades da formação do educador e da prática pedagógica na EJA.		
Conteúdo programático: I. Educação de Jovens e Adultos: concepções - Educação e cultura popular - Educação de base - Educação ao longo da vida II. Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos - Ser jovem, adulto e idoso na EJA: multirreferências pedagógicas - Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem - Jovens e adultos e as relações com o mundo do trabalho III. Educação de Jovens e Adultos como direito - EJA nos ordenamentos legais atuais - Tempos e espaços na EJA Fundamental a partir das normativas - Matrizes pedagógicas a partir da legislação de Minas Gerais IV. Formação de educadores para a Educação de Jovens e Adultos - Centralidade da escolarização nos sujeitos - Conhecimentos históricos sobre a EJA - Bases pedagógicas da educação e cultura popular - Sistematização regular do trabalho como reflexão da ação		

- realidade do educando como princípio pedagógico

Bibliografia básica:

BEISIEGEL, Celso de Rui. *Estado e educação popular*. Brasília: Líber Livros. 2ª edição, 2004.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAUJO, Regina Magna Bonifácio de. *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas*. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Docência em Formação. Educação de Jovens e Adultos).

PAIVA, Vanilda. *História da Educação Popular no Brasil. Educação Popular e Educação de Adultos*. São Paulo: Loyola. 6ª edição 2003.

SOARES, Leônicio. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: D.P.&A., 2002.

Bibliografia complementar:

DI PIERRO, Maria Clara. *Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil*. Educação & Sociedade, v.26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.

FAVERO, Osmar. *Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1965)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3ª edição. São Paulo: Moraes, 1980.

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: Brzezinski, Iria (Org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2003, p.111-127.

SOARES, Leônicio. (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL EVALUATION		Código: EDU169
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO D EDUCAÇÃO/ DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução à avaliação educacional. Relação entre o processo de ensino e aprendizagem e a avaliação. Relação entre medida e avaliação. Tipos e funções da avaliação. Avaliação de sala de aula, Avaliação Institucional e Avaliação de Sistemas Educacionais. Introdução à Estatística. Avaliação na Educação Infantil.		
Conteúdo programático: UNIDADE 1: Introdução à avaliação educacional 1.1- Avaliação: conceitos e princípios 1.2- Relação entre avaliação e medida 1.3 -Tipos e funções da avaliação 1.4- A avaliação como regulação da aprendizagem UNIDADE 2: Avaliação de sala de aula		

- 2.1- Elaboração de itens, questões objetivas e dissertativas
- 2.2- Avaliação processual: instrumentos de avaliação
- UNIDADE 3: Avaliação na Educação Infantil
- 3.1- Políticas de educação infantil e avaliação
- 3.2- Avaliação nas Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil e no Referencial curricular nacional para a educação infantil.
- 3.3- Avaliação institucional e avaliação de sala de aula.
- 3.4- Pareceres descritivos e relatórios de avaliação
- 3.5- Análise crítica das diferentes formas de avaliação na Educação Infantil
- UNIDADE 4: Avaliação de Sistemas Educacionais
- 4.1 - Sistemas de avaliação estadual, nacional e internacional (SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil, SIMAVE e PISA), seus usos e críticas.

Bibliografia básica:

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno VI : avaliação no ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica;
- [autores: Ocimar Alavarse, Gabriel Gabrowski] – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. (Disponível on-line)
- HOFFMANN, J. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000.
- MORETTO, V. P. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- VILLAS BOAS, B. M. F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2004.

Bibliografia complementar:

- BALLESTER, M. (Org.) *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HAYDT, R. C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1998.
- SILVA, M. G. A. *A importância da avaliação diagnóstica nos primeiros anos do ensino fundamental*. Ouro Preto: UFOP/CEAD, 2009.
- SOUZA, A. M. *Dimensões da avaliação educacional (org.)*. Petrópolis: RJ: Vozes, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA		Código: EDU170
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATION AND TECHNOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Teorias da sociedade da informação. Fenômeno informacional na estrutura e organização da sociedade contemporânea. Contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento. Constituição e distribuição da informação nos processos educativos. Prática pedagógica e novas tecnologias.		

<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sociedade da informação; - Construção do conhecimento na era tecnológica; - Inteligência coletiva e internet na sociedade digital. <p>Unidade II:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação e Tecnologias; - Educação e cibercultura. <p>Unidade III:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento; - Jogos eletrônicos e gamificação; - Mídias educativas audiovisuais. <p>Unidade IV:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prática pedagógica e novas tecnologias; - Educar na geração que já nasceu no mundo digital.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da Informação e Comunicação e formação de professores: sobre redes e escolas. <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, v. 29, n. 104 – Especial, p. 747-768, out. 2008.</p> <p>EMANUEL, Lucas. <i>Programação neurolinguística</i>. Material digital.</p> <p>MENDES, C. L. <i>Jogos eletrônicos</i>. Campinas: Papyrus, 2006.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Internet: um novo desafio para os educadores. <i>Paideia</i>, v. 13, n. 25, p. 27-40, 2003.</p> <p>CORDEIRO, Salete de Fátima Noro; BONILLA, Maria Helena Silveira. Tecnologias digitais móveis: reterritorialização dos cotidianos escolares. <i>Educar em Revista</i>, Curitiba, n. 56, p. 259-275, abr./jun. 2015.</p> <p>ELCHIER, Marcelo; DEL PINO, José C. Carbópolis, um software para educação química. <i>Química Nova Escola</i>, n. 11, maio 2000.</p> <p>EMANUEL, Lucas. <i>Programação neurolinguística</i>. Material digital.</p> <p>MORAN, José M. Como utilizar a internet na educação. <i>Ciências da Informação</i>, v. 26, n. 02, maio/ago. 1997.</p>

Nome do Componente Curricular em português: História Antiga		Código: HIS071
Nome do Componente Curricular em inglês: Ancient history		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Pré-história. Quadro cronológico e características fundamentais. 2. Egito e Mesopotâmia. Discussão do conceito de modo de produção asiático. 3. Grécia. A polis; imperialismo; escravidão; democracia e helenismo. 4. Roma. Estruturas republicanas;		

imperialismo; escravidão; a organização do império romano. 5. As transformações do mundo mediterrâneo nos séc. III a V d.C.

Conteúdo programático:

- 1) História Antiga, a tradição clássica e o trabalho com a documentação;
- 2) A cidade antiga como problema historiográfico;
- 3) O período arcaico grego e a formação das *póleis*;
- 4) A *pólis* no período clássico: Atenas e Esparta;
- 5) Roma: entre cidade-Estado e Império.

Bibliografia básica:

FINLEY, Moses I. *Política no mundo antigo*. Lisboa: Edições 70, 1997.

GUARINELLO, N. L. 'Uma morfologia da História: as formas da História Antiga'. *Politeia: História e Sociedade* 3, n. 1, 41-62.

GUARINELLO, N. L. "Cidades-estado na Antigüidade Clássica". In: PINSKY, J. & PINSKY, C. B. (Org.) *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 29.

_____. Modelos teóricos sobre a cidade do Mediterrâneo antigo. In: FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; HIRATA, Elaine Farias Veloso (orgs.). *Estudos sobre a cidade antiga*. São Paulo: Edusp, 2009, p. 109-119.

MORALES, F. A. *A polis e seus outros: os metecos atenienses e a historiografia sobre a polis*. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 18, 2008, p. 183-197.

Bibliografia complementar:

CANFORA, L. O cidadão. In: VERNANT, Jean-Pierre (org.). *O homem grego*. Lisboa: Editorial Presença, 1994, p. 103-129.

CARTLEDGE, Paul (org.). *História Ilustrada da Grécia antiga*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

DABDAB, José A. Trabulsi. *Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

FINLEY, Moses I. FINLEY, Moses. Líderes e liderados. In: *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p. 17-53.

_____. *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

MAGALHÃES, L. O. A cidade grega e os modos urbanos da política. In: CARVALHO, M. M. *et alii*. (Eds.), *As cidades no tempo*. Franca: UNESP/Olho d'Água, 2005, p. 37-59.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Nome do Componente Curricular em português: História Medieval	Código: HIS076
Nome do Componente Curricular em inglês: Medieval History	
Nome e sigla do departamento: Departamento de História	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: O curso tem por meta principal introduzir o aluno à História Medieval , bem como o desenvolvimento de uma reflexão a nível teórico e metodológico do conteúdo histórico abordado. O panorama linear do século V ao XV é contemplado, mas enfatizando o estudo do Feudalismo, tomando-se como referência a análise de textos ligados ao Materialismo Histórico e à Nova História. A partir dessa abordagem, pretende-se oferecer ao aluno elementos de crítica historiográfica visando uma compreensão melhor do período medieval, e em particular, do Feudalismo.</p>		
<p>Conteúdo programático: Unidade I - Elementos de formação do Feudalismo na Alta Idade Média Européia (sec. V-X) 1.1-O fim do mundo Antigo e início da Idade Média: O problema da transição histórica 1.2- As invasões: as migrações germânicas 1.3- Os Francos Merovíngios 1.4- Os Francos Carolíngios Unidade II – O Feudalismo clássico (séc. XI-XIII) 2.1- O amadurecimento das instituições feudais 2.2- O crescimento econômico: tendências historiográficas 2.3- Arquitetura e urbanismo na Idade Média Unidade III - A Igreja na Idade Média 3.1 – As estruturas eclesiais 3.2- Heresias e formas de contestação Unidade IV- A Baixa Idade Média 4.1- A crise: fatores determinantes 4.2- Repercussões e limites da crise.</p>		
<p>Bibliografia básica: ABRANSOM, M ET ali. <i>História da Idade Média</i>. Lisboa: Estampa, 1978, 3 vols. ANDERSON, Perry. <i>Passagens da Antiguidade para o Feudalismo</i>. São Paulo; Brasiliense, 1979. CERM (Centre d'Études et Recherches Marxistes). <i>Na Senda do Milênio</i>. Lisboa: Presença, 1984. DUBY, Georges. <i>Guerreiros e Camponeses</i>. Lisboa: Estampa, 1980. ESPINOZA, Fernanda. <i>Antologia de textos históricos medievais</i>. Lisboa: Sá de Costa, 1972.</p>		
<p>Bibliografia complementar: FALBEL, Nachman. <i>As heresias medievais</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978. FRANCO Jr, Hilário. <i>As Cruzadas</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982. PIRENNE, Henri. <i>História econômica e social da Idade Média</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1963. _____. <i>As cidades da Idade Média</i>. Lisboa: Europa/América, 1973. QUEIROZ, Tereza Aline. <i>As heresias medievais</i>. São Paulo: Atual, 1988. SLICHER VAN BATH, B. H. <i>História agrária da Europa Ocidental (500-1850)</i> Lisboa: Presença, 1984. WOLFF, Philippe. <i>Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos?</i> São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil III History of Brazil III	Código: HIS072
---	----------------

Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Estudo da história do Brasil republicano em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, através de discussão da historiografia e da análise de documentos. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”; o Estado Novo e a questão do autoritarismo; a Quarta República e a institucionalização do jogo político partidário; industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; memória e historiografia da ditadura militar; o processo de redemocratização brasileiro após 1985; questões para a história do presente.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Democracia e autoritarismo na história republicana brasileira. História intelectual, história da historiografia e história da cultura. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; Modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”; Estado Novo e a questão do autoritarismo; Industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; Trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; Memória e historiografia da ditadura militar; O processo de redemocratização brasileiro após 1985; Questões para a história do presente: direitos humanos, democracia e autoritarismo.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.1. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.2. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.3. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.4. SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). História da vida Provada no Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AARÃO REIS FILHO, D. (Org.) ; FERREIRA, J. (Org.) . As esquerdas no Brasil, 3º volume. Revolução e democracia. 1964.... 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FICO, Carlos . Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004</p>		

Nome do Componente Curricular em português: Teoria da História Theory of History	Código: HIS077
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Estudo dos grandes temas da teoria da história e da historiografia a partir de um enfoque contemporâneo. O problema do estatuto epistemológico da historiografia. As relações em realidade histórica e representação. As relações entre memória, história e historiografia. A autonomia do campo historiográfico e suas relações com as ciências sociais. Historiografia e formação de identidades.</p>		
<p>Conteúdo programático: A disciplina busca apresentar e debater os desenvolvimentos recentes da teoria da história que têm apontado para a inserção do conhecimento histórico na temporalidade como dimensão humana fundamental. A historiografia é tratada como parte constitutiva das formas de experimentar e representar o tempo realizadas para além da ciência formalizada pelas regras disciplinares. São investigadas as relações entre historiografia, temporalidade, estética, narrativa e memória. PARTE 1: Introdução. a) O que é Teoria da História? b) Alguns questionamentos sobre a consciência histórica na contemporaneidade. PARTE 2: Os fundamentos da historiografia: a temporalidade como dimensão ontológica. PARTE 3: Historiografia, linguagem e narrativa. PARTE 4. Historiografia e memória. PARTE 5. A Experiência moderna do tempo.</p>		
<p>Bibliografia básica: ARENDR, Hannah. “O conceito de história - antigo e moderno”. In. Entre o passado e o futuro. (2ª ed) São Paulo: Perspectiva, 1979. pp. 69-126. BOURDÉ, Guy e Martin, Hervé. Les Écoles Historiques. Paris: Seuil, 1983. BOUTIER, J. E Julia, D. (orgs). Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998. CARDOSO, Ciro & VAINFAS, R. (org.s). Domínios da História. Ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997. CASSIRER, Ernest. “La historia”. In _____. Antropologia filosófica. México: FCE, 1992, pp. 252303.</p>		
<p>Bibliografia complementar: CASSIRER, Ernst. A filosofia do Iluminismo. (2ª ed) Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994. CATROGA, Fernando. Memória e história In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org). Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. DRAY, William H. (1969). Filosofia da história (trad.: Octanny Silveira da Mota/Leonidas Hegenberg). Rio de Janeiro: Zahar. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. (Introdução). GADAMER, Hans-Georg. O Problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. GARDINER, Patrick (Org.) (2004). Teorias da história (trad.: Vítor Matos e Sá). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. HADDOCK, Bruce A. (1989). Uma introdução ao pensamento histórico (trad.: Maria Branco). Lisboa: Gradiva.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: História da Historiografia Geral	Código: HIS074
--	----------------

History of General Historiography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS	
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula	
<p>Ementa: Métodos e abordagens de pesquisa em história da historiografia. Introdução à história da historiografia. O estudo das diferentes concepções de história e de temporalidade, bem como das principais tendências e correntes da historiografia mundial. As relações entre a escrita da história e as dimensões sociais, econômicas e políticas.</p>			
<p>Conteúdo programático: UNIDADE I. História da Historiografia como campo de investigação. UNIDADE II. Historiografia Clássica. UNIDADE III. Historiografia extra-européia. UNIDADE IV. Historiografia Moderna. UNIDADE V. SÉCULO XIX – O Século da História. UNIDADE VI. SÉCULO XX – A pluralização do campo histórico.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANKERSMIT, Frank. Historiografia e pós-modernismo. <i>Topoi</i> (2) 2001: 113-135. BARTHES, Roland. <i>Michelet</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1991. BRANDÃO, Jacynto Lins. <i>A poética do Hipocentauro</i>. Literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata. Belo Horizonte: UFMG, 2001. BURKE, Peter (org.) <i>A escrita da história</i>. Novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992. CASSIRER, Ernst. A Conquista do Mundo Histórico. In: _____. <i>A filosofia do Iluminismo</i>. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GOOCH, G. P. <i>Historia e historiadores en el siglo XIX</i>. México: Fondo de Cultura Económica, 1942. GUMBRECHT, Hans Ulrich. <i>Em 1926</i>. Vivendo no limite do tempo. Rio de Janeiro: Record, 1999. IGGERS, Georg. <i>La ciencia histórica en el siglo XX</i>. Las tendencias actuales. Barcelona: Idea, 1998. JASMIN, Marcelo Ganthus. Política e historiografia no Renascimento italiano: o caso de Maquiavel. In: CAVALCANTE, Berenice et alii. <i>Modernas tradições</i>. Rio de Janeiro: Access, 2002. LEFEBVRE, Georges. <i>O nascimento da moderna historiografia</i>. Lisboa: Sá da Costa, 1981. MALERBA, Jurandir (org.) <i>A história escrita</i>. Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006. NIETZSCHE, Friedrich. <i>Da utilidade e desvantagem da história para a vida</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: História de Minas Gerais History of Minas Gerais	Código: HIS078
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: O conceito de história regional será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico da história de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O processo de formação econômica dos dois primeiros séculos da colônia e o estudo comparativo das formações regionais fornecerá subsídios para um estudo comparativo da formação de São Paulo, da expansão para o Oeste, da decadência da economia açucareira nordestina e do caso peculiar do extremo sul do país. Serão também enfocados algumas interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional brasileira.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Urbanização e estilos de vida 2- Enquadramento político e administrativo e territorialidade 3- Economias e perspectivas de decadência 4- Escravismo e mundos do trabalho 5- Cotidiano, identidades e ritos sociais 6- Práticas devocionais e instituições religiosas 7- Historiografia de Minas Gerais 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AGUIAR, Marcos Magalhães de. Capelães e vida associativa na Capitania de Minas Gerais. <i>Varia Historia</i>, n. 17, mar. 1997.</p> <p>ANDRADE, Francisco Eduardo de. A administração das minas do ouro e a periferia do Poder. In: PAIVA, Eduardo França (org.). <i>Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII)</i>. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. <i>Folganças populares: festejos de entrudo e carnaval em Minas Gerais no século XIX</i>. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>CARRARA, Ângelo A. A capitania de Minas Gerais (1674-1835): um modelo de interpretação de uma sociedade agrária. <i>História econômica & História de empresas</i>, v 3, n. 2, p. 47-63, 2000.</p> <p>CAUSAS determinantes de diminuição da contribuição das cem arrobas de ouro, apresentadas pela Câmara de Mariana [ao Governador da Capitania], <i>Revista do Arquivo Público Mineiro</i>, Belo Horizonte, v. 6, 1901.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AGUIAR, Marcos Magalhães de. <i>Vila Rica dos confrades. A sociabilidade confarrial entre negros e mulatos no século XVIII</i>. São Paulo: FFLCH/USP, 1993. (Dissertação, mestrado em História) [cap. “Irmandades: conceituação e realidade social” e cap. “Irmandades: atividades e conflitos”].</p> <p>ANTONIL, André João. <i>Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas [estudo crítico de André Mansuy Diniz Silva]</i>. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2001.</p> <p>FRENCH, John. As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno. In: LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. <i>Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII-XIX</i>. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>LIBBY, Douglas C. <i>Protoindustrialização em uma sociedade escavista: o caso de Minas Gerais</i>. In: SZMRECSÁNYI, T., LAPA, J. R. do Amaral (orgs.) <i>História econômica da Independência e do Império</i>. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1996.</p> <p>MATA, Sérgio da. <i>Chão de Deus. Catolicismo popular, espaço e protourbanização em Minas Gerais, Brasil, séculos XVIII-XIX</i>. Berlin: WVB, 2002.</p> <p>MOTT, Luís. <i>Rosa Egipcíaca: uma santa africana no Brasil colonial</i>, <i>Cadernos IHU Idéias</i>, São Leopoldo, v. 3, n. 38, p. 1-20, 2005.</p>		

Disciplina TEORIA DO CONHECIMENTO				Código FIL622		
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura – IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA						
O estudo da natureza, do método e dos limites do conhecimento humano, segundo as principais concepções de filosofia, com ênfase especial nas implicações deste estudo para a fundamentação das ciências naturais e humanas.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> - Realismo e idealismo. - A ideia de conhecimento objetivo, gênese e estrutura do conhecimento, etc. - Introdução ao problema do conhecimento. - Estudo da natureza, das fontes e da estrutura do conhecimento e da justificação. - Compreensão da discussão entre empiristas e racionalistas e entre fundacionistas e coerentistas. 						
BIBLIOGRAFIA						
Bibliografia básica:*						
ARISTÓTELES. “Metafísica”. In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.						
COMTE, A. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Nova Cultural, 1991.						
DESCARTES, R. O discurso do método. Lisboa: Edições 70, 1988.						
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins. Fontes, 1995.						
HEGEL. A fenomenologia do Espírito. Petrópolis/ RJ : Vozes, 1992.						
HEIDEGGER, M. “Sobre a essência da verdade” In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.						
HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1989.						
KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.						
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988.						
MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.						
PLATÃO. A República. Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.						
_____. Teeteto. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.						
Bibliografia Complementar						
JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.						
_____. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.						
KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / São Paulo: Edusp, 1986.						
_____. Estudos de História do Pensamento Científico. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / Brasília: Ed. da UnB, 1982.						
POPPER, K.R. Conhecimento Científico. São Paulo: EDUSP, 1975.						

POPPER, K.R. Conjecturas e Refutações. Brasília: : EDUSP, 1982.

Disciplina FILOSOFIA DA ARTE						Código FIL662
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura - IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
<p>EMENTA</p> <p>Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de alguns trechos, textos seminiais para a compreensão da filosofia da arte, desde a Grécia Clássica até a sociedade contemporânea.</p>						
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. PLATÃO, Íon. 3. ARISTÓTELES, Poética. 4. HUME, "Do padrão de gosto". 5. KANT, "Analítica do belo". 6. SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. 7. HEGEL, "Plano geral da estética". 8. Nietzsche, O nascimento da tragédia. 9. BENJAMIN, "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". 10. MARCUSE, Fantasia e Utopia". 11. CAUQUELIN, "O regime da comunicação ou a arte contemporânea". 12. ZIZEK. David Lynch ou a arte do sublime ridículo". 						
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ARISTÓTELES. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>HEGEL, Coleção "Os pensadores". São Paulo, Abril, 1974.</p> <p>HUME, David, Coleção "Os pensadores". São Paulo. Abril. 1974.</p> <p>KANT, Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.</p> <p>MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>NIETZSCHE, O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>PLATÃO, Íon. Belo Horizonte: Autentica, 2011.</p> <p>SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. São Paulo: Iluminuras, 1991.</p> <p>ZIZEK, Slavoj. Lacrimae Rerum. Ensaios sobre o cinema moderno. São Paulo: Boitempo, 2009.</p>						

Disciplina ESTÉTICA GERAL						Código FIL672
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura -		

				IFAC		
Duração/Semana	Carga Horária Semanal	Teórica	Prática	Carga Horária Semestral	Hora/aula	Horas
18		03	01		72	60
EMENTA						
Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de textos, reflexões fundamentais para a compreensão tanto da constituição dos objetos da Estética, quanto do lugar próprio desse modo de pensamento, ao longo de seu processo histórico, desde a Grécia Clássica até o mundo contemporâneo.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução. 2. Platão e a afecção sensível (aesthesis) nos diálogos Hípias Maior, Livros III e X de A república. 3. Aristóteles e a afecção sensível (aesthesis) em trechos selecionados da Retórica. 4. Umberto Eco e a estética medieval. 5. Kant, o belo e o sublime. 6. A educação estética, segundo Schiller. 7. A estética hegeliana, a partir de trechos selecionados dos Cursos de estética. 8. Estética e fantasia, de acordo com Freud. 9. O surrealismo, apresentado por Walter Benjamin. 10. A dimensão estética na filosofia de Herbert Marcuse. 11. Estética e mundo real, nas reflexões de Slavoj Žižek. 						
BIBLIOGRAFIA						
Bibliografia básica:*						
ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966.						
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.						
ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Ed.Globo, 1989.						
FREUD. “Escritores criativos e devaneios”, em Pequena coleção das obras de Freud, Livro 30.						
HEGEL. Cursos de estética, volume I. São Paulo: Edusp, Abril, 1999.						
KANT. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.						
MARCUSE, Contra-revolução e revolta. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.						
_____. A dimensão estética. São Paulo: Martins Fontes, 1981.						
_____. Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.						
NIETZSCHE. A gaia ciência. São Paulo: Cia das Letras, 2001.						
PLATÃO. Hípias maior. Belém: Ed.UFPA, 1982.						
_____. A república. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2008.						
SCHILLER, Friedrich. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1990.						

ANEXO II
ANUÊNCIA DA CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE LETRAS



Ministério da Educação
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Letras - DELET



Memorando n.º 13/2019 - DELET/ICHS

Mariana, 09 de abril de 2019.

Ao Coletlic

Assunto: Anuência das disciplinas nas novas matrizes curricular.

Diante do solicitado no Memo. 05/2019 COLETLIC/ICHS/UFOP, e no uso das atribuições como chefe deste departamento, concedo anuência para ofertas das novas disciplinas que integrarão os novos currículos dos cursos de Letras Licenciatura Português e Letras Licenciatura em Inglês conforme anexo ao memorando recebido.

Atenciosamente,

Emilio Carlos Roscoe Maciel
Chefe do Departamento de Letras
ICHS / UFOP

Prof. Dr. Emilio Carlos Roscoe Maciel
Chefe do Departamento de Letras
ICHS / UFOP

ANEXO III

AUTORIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEEDU



MEMO. N° 014/2019 – DEEDU/ICHS/UFOP.

Em 03 de abril de 2019.

**À Presidenta do Colegiado dos cursos de Letras Licenciatura Português e
Letras Licenciatura Inglês**

**Assunto: Inclusão de disciplinas do DEEDU no rol de eletivas e
obrigatórias nas matrizes curriculares dos cursos de Letras Licenciatura
Português e Inglês**

Em resposta ao Memorando COLETLIC N° 03/2019, de 02 de abril de 2019, informamos a V. S^a. que o Departamento de Educação está de acordo com a inclusão das disciplinas do DEEDU mencionadas no rol de eletivas e obrigatórias, nas matrizes curriculares dos cursos de Letras Licenciatura Português e Letras Licenciatura Inglês, desde que não haja prejuízo de encargos didáticos para o Departamento de Educação, aos alunos que cursam regularmente estas disciplinas como obrigatórias e sem implicar reserva de vagas para tais.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo
Chefe do Departamento de Educação
DEEDU/ICHS/UFOP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS
Departamento de Educação – DEEDU



MEMO. N° 063/2018 – DEEDU/ICHS/UFOP.

Em 05 de setembro de 2018.

**Ao Colegiado do Curso de Letras - Licenciatura
COLET-LIC/ICHS/UFOP**

Assunto: Inclusão de disciplinas do DEEDU no rol de eletivas da nova matriz do curso de Letras-Licenciatura

Em resposta ao Mem. 12/2018/COLET-LIC/ICHS/UFOP, de 03 de setembro de 2018, informamos a V. S^a que o Departamento de Educação concorda com a inclusão das disciplinas EDU164 - Currículo: Teoria e Prática, EDU165 - Educação de Jovens e Adultos, EDU167 - Inclusão em Educação, EDU169 - Avaliação Educacional e EDU170 - Educação e Tecnologia no rol de eletivas da nova matriz do curso de Letras-Licenciatura, desde que não haja prejuízo a encargos didáticos para o DEEDU, aos alunos que cursam regularmente estas disciplinas como obrigatórias e sem implicar reservas de vagas para tais.

Atenciosamente,

**Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo
Chefe do Departamento de Educação
DEEDU/ICHS/UFOP**

ANEXO IV
AUTORIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



MEMO. 03_2019/DEHIS/ICHS/UFOP

Mariana, 02 de abril de 2019

Aos Coordenadores dos Colegiados
Letras Bacharelado em Estudos Literários
Letras Bacharelado em Tradução
Letras Licenciatura Português
Letras Licenciatura Inglês

O Departamento de História comunica sua concordância que as disciplinas abaixo listadas componham a grade de disciplinas eletivas da matriz curricular dos cursos acima, com a condição de que sejam abertas as matrículas aos alunos a partir do quarto ajuste de matrícula. Isto porque se trata de disciplinas obrigatórias da Licenciatura e Bacharelado em História e normalmente com número elevado de alunos de nosso curso.

Introdução ao Estudo da História
História Antiga
História Medieval
História do Brasil I
História do Brasil II
História do Brasil III
Teoria da História
História da Historiografia Geral
História de Minas Gerais

Cordialmente,

Prof. Dr. Fábio Duarte Joly
Chefe do Departamento de História
DEHIS/ICHS/UFOP

Prof. Dr. Fábio Duarte Joly
Chefe do Departamento de História
DEHIS/ICHS/UFOP
Slote J.551.120

ANEXO V
AUTORIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA



MEMORANDO Nº 09/2019 DEFIL /IFAC /UFOP

Em 08 de abril de 2019

Aos Presidentes dos Colegiados dos Cursos de Letras Bacharelado em Estudos Literários, Letras Bacharelado em Tradução, Letras Licenciatura Português e Letras Licenciatura Inglês.

Assunto: Inclusão de disciplinas de caráter eletiva

Prezados(as) Coordenadores(as),

Em resposta ao Memo. 05/2019 COLETBAC/ICHS/UFOP, informamos a V. Sa. que estamos de acordo com a inclusão das disciplinas FIL 612: Introdução a História da Filosofia, FIL 622: Teoria do Conhecimento, FIL 662: Filosofia da Arte e FIL 672: Estética Geral, como eletivas, na Matriz Curricular dos quatro Cursos de Letras: Bacharelado em Estudos Literários, Bacharelado em Tradução, Licenciatura Português e Licenciatura Inglês. Aproveitamos a oportunidade para confirmar que as disciplinas citadas apresentam uma Carga Horária Semestral de 60 horas (3T + 1P) em nossa matriz curricular.

Desde já agradecemos a manifestação de interesse pela oferta das disciplinas e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Sérgio Ricardo Neves de Miranda
Chefe do Departamento de Filosofia

ANEXO VI

Resolução COLET 02/2019

Dispõe sobre a regulamentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC1 e TCC2).

O Colegiado do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa estabelece os seguintes dispositivos referentes ao TCC1 e ao TCC2:

1. Da definição

Trabalho de Conclusão de Curso 1 e Trabalho de Conclusão de Curso 2 são disciplinas obrigatórias para obtenção do título Licenciado em Letras- Língua Inglesa.

- a) TCC 1: desenvolvimento de um projeto de pesquisa a ser avaliado pelo orientador da pesquisa e pelo professor encarregado da disciplina ao fim do semestre letivo no qual o aluno estiver regulamente matriculado. O *projeto de monografia* será elaborado com o acompanhamento de um professor orientador que deverá preencher um termo de compromisso.
- b) TCC 2: desenvolvimento de uma pesquisa empírica e/ou teórica sobre aspectos/temas relacionados à educação (por exemplo: processos de ensino e de aprendizagem, currículo, avaliação, formação de professores, produção de sequências didáticas, intervenções pedagógicas, etc, desde que acompanhado de justificativa a ser analisada pelo Colegiado) a ser defendida publicamente até o fim do semestre letivo no qual o aluno estiver regulamente matriculado.

2. Da matrícula

Para efetuar a matrícula em TCC 1 e em TCC 2, o aluno e o orientador devem preencher e assinar o *Termo de compromisso para Trabalho de Conclusão de Curso* constante do site do Colegiado.

- a) A escolha do orientador é feita pelo estudante, respeitada a relação entre o currículo acadêmico deste profissional e as escolhas teóricas, metodológicas e temáticas que norteiam a pesquisa monográfica. O professor orientador deverá ter no mínimo título de mestre, estar vinculado a uma instituição de ensino superior regular e atuar em curso de Letras. Caso o orientador pleiteado esteja vinculado a outro curso, o seu nome deverá ser aprovado em reunião do Colegiado de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa.
- b) Em caso de orientador externo à UFOP, o estudante anexará o currículo Lattes do mesmo ao formulário de inscrição. Neste caso, também, a indicação deverá ser submetida à apreciação e aprovação do Colegiado. Casos extraordinários serão avaliados pelo Colegiado.
- c) A entrega do Termo de Compromisso dar-se-á até 30 dias antes do fim do semestre letivo.
- d) A matrícula em TCC 2 tem como pré-requisito a aprovação em TCC 1.

3. Da avaliação e dos prazos de entrega

- a) O projeto de Monografia entregue como forma de avaliação da disciplina TCC1 deverá conter os seguintes itens e será:
 - i. Identificação: título, área de conhecimento, nome completo do aluno, instituição.
 - ii. Apresentação: introdução ao projeto.
 - iii. Justificativa: relevância do projeto para a área de conhecimento na qual se inscreve, razão para adotar um determinado recorte teórico e, em linhas gerais, articulações que se pretende fazer entre esse recorte e os objetos e questões concretas que serão abordadas.
 - iv. Objetivos: perguntas que pretende responder, resultados teóricos e/ou práticos que pretende alcançar, implicações e desdobramentos estritos ou gerais que poderão ser daí extraídos.
 - v. Referencial teórico e crítico: revisão dos trabalhos mais relevantes para o estudo do objeto em questão.
 - vi. Metodologia: compreende o conjunto de procedimentos a ser adotados para abordar o tema escolhido e a previsão das etapas em que o trabalho acontecerá.
 - vii. Cronograma: estimativa aproximada de quanto tempo consumirá cada uma das fases do processo.
 - viii. Referências bibliográficas: relação das obras citadas ao longo do projeto, observando-se as normas da ABNT.
- b) A avaliação da monografia final em TCC2 é feita por meio de arguição pública. Deverá ser indicada uma banca examinadora composta pelo orientador e por dois (02) examinadores que tenham no mínimo a titulação de mestre. Pelo menos um dos examinadores deverá atuar em uma instituição de ensino superior regular.
- c) O estudante deve providenciar o encaminhamento das cópias impressas do TCC aos componentes da banca e uma cópia por email ao Colegiado do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa.
- d) A defesa pública, obrigatória, deverá ocorrer durante os últimos 30 dias do semestre letivo, em período divulgado com antecedência pelo Colegiado. A arguição poderá realizar-se tanto na modalidade presencial quanto virtualmente. Quando da arguição virtual, um parecer por escrito deverá ser encaminhado ao orientador anteriormente à data da defesa para que seja lida ao público. Na avaliação, serão considerados os seguintes critérios:
 - i. Qualidade argumentativa: capacidade de selecionar, dispor, analisar e sintetizar informações; equilíbrio na articulação entre o referencial teórico geral e a especificidade do problema concreto sobre o qual a monografia se detém.
 - ii. Coerência e coesão: habilidade para construir argumentos densos e consistentes; concatenação entre partes e todo.
 - iii. Atualização teórica e bibliográfica: o texto deve evidenciar a familiaridade do aluno com o recorte teórico adotado e com o estado-da-arte das questões levantadas por este recorte teórico e apresentar uma bibliografia que dê conta dos estudos mais influentes a propósito destes dois aspectos.
 - iv. Eficácia e pertinência dos procedimentos metodológicos empregados.
 - v. Correção e clareza da linguagem: o texto deve estar escrito de acordo com os padrões da norma culta e atender aos critérios de normalização científica no que se refere às citações, paráfrases e bibliografia.

- vi. A extensão da monografia poderá variar entre 40 e 80 páginas, incluindo-se a bibliografia, mas não os anexos. Deverão ser observadas as normas de formatação da ABNT para este tipo de trabalho acadêmico.
- e) A avaliação da monografia acontecerá sob a forma de defesa pública, na qual, após breve exposição de no máximo 20 minutos, o candidato será arguido pelos dois membros da banca examinadora. Feitas as considerações finais do orientador, os professores deverão se reunir para redigir um parecer final, de acordo com o modelo elaborado pelo COLET, e atribuir uma nota ao aluno.
- f) O trabalho será considerado aprovado quando a nota for igual ou superior a 6 (seis) pontos.
- g) Sendo sua monografia aprovada, o licenciando deverá revisá-la conforme as indicações do parecer final elaborado pela banca examinadora durante a defesa pública. A versão final revisada deverá ter a anuência do orientador para, então, ser depositada no Repositório institucional da UFOP.
- h) Além desta resolução, o aluno deve seguir a Resolução CEPE nº 7210, que versa sobre disponibilização do trabalho no Repositório Institucional da UFOP.

Casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa.

Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo COLET- Letras-Licenciatura em Língua Inglesa.

Mariana, 03 de abril de 2019.



Prof. Dra. Adriana Marusso
Coordenadora do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa
ICHS/UFOP

ANEXO VII

RESOLUÇÃO 01/2019

Dispõe sobre as normas para cumprimento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ATVs):

1 - Para as turmas ingressantes no currículo 5, referentes a 200 horas, poderão ser cumpridas como ATV100 (Letras-Licenciatura em Língua Inglesa), por meio das seguintes opções:

- a) Bolsa de monitoria, remunerada ou monitoria voluntária, devidamente registrada na PROGRAD;
- b) Bolsa de Pró-ativa, remunerada ou voluntária, devidamente registrada na PROGRAD;
- c) Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), remunerada ou voluntária, devidamente comprovada;
- d) Bolsa de Iniciação Científica, remunerada ou voluntária, devidamente registrada na PROPP;
- e) Participação em Grupo de Pesquisa da UFOP;
- f) Bolsa de Extensão, remunerada ou voluntária, devidamente registrada na PROEX;
- g) Atividades acadêmicas vinculadas à complementação de bolsa de Permanência/PRACE;
- h) Participação em Projetos de Extensão, de Assistência e/ou Atendimento, abertos à comunidade;
- i) Participação em Seminários, Congressos, Palestras, Oficinas, Cursos, etc.;
- j) Organização de eventos acadêmicos;
- k) Apresentação de trabalhos em eventos científicos de abrangência local ou regional;
- l) Apresentação de trabalhos em eventos científicos de abrangência nacional;
- m) Apresentação de trabalhos em eventos científicos de abrangência internacional;
- n) Publicação de trabalho acadêmico ou literário completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.);
- o) Publicação de resumos ou trabalhos completos em Anais de eventos científicos;
- p) Membro efetivo ou suplente em exercício do DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc.;

- q) Participação em estágios relacionados à área de Letras (com exceção de estágios curriculares);
- r) Editoração de revistas ou livro;
- s) Membro de Empresa Júnior.

2 – Além das alternativas elencadas acima, os alunos poderão apresentar, desde que comprovadas, outras propostas de atividades, cuja pertinência e equivalência em termos de horas serão avaliadas pelo Coordenador de Curso ou Comissão por ele designada.

3 – A pontuação de cada uma das opções e a contagem máxima de horas de ATVs por semestre está pensada para possibilitar que o aluno realize atividades de diversas naturezas (ensino, pesquisa, extensão, eventos, cursos, publicações, representações em órgãos colegiados e de classe, estágios) e para que haja uma distribuição equilibrada das atividades científico-acadêmicas ao longo do seu período de formação.

4 – Os estudantes devem cumprir ao menos 30 horas em projetos de extensão como parte da curricularização da extensão.

5 - É vedado o cômputo concomitante de ATVs com outras atividades desenvolvidas para o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso.

6 – Um mesmo documento não pode ser apresentado mais de uma vez para cômputo de horas de ATVs ou para outro tipo de aproveitamento, sob pena de processo disciplinar que levará à pena de advertência ao aluno mais a perda de 3 horas de atividades por hora pedida e comprovadamente duplicada.

7 – Caberá ao estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio do envio da documentação comprobatória ao Colegiado do Curso, obedecendo às seguintes recomendações:

- a) A solicitação de contagem somente poderá ser encaminhada ao Colegiado quando da totalização da carga horária de 200 horas de atividades, respeitado o limite de 70 horas por semestre (cf. ANEXO 2).

- b) A documentação enviada ao Colegiado com pedido de validação do cumprimento das ATVs deve ser protocolada obedecendo aos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico.
- c) As atividades deverão ser registradas e numeradas em formulário apropriado (ver Anexo 1), especificando-se a natureza da atividade, a carga horária cumprida, a instituição onde foi realizada, o local e a data.
- d) Para cada atividade registrada o estudante deverá anexar cópia da documentação comprobatória, devidamente numerada;
- e) A concessão de carga horária a cada atividade realizada pelo estudante será feita pelo Colegiado de Curso, ou comissão por ele designada, mediante análise da documentação protocolada pelo estudante e em obediência à “Tabela de Conversão de Atividades” (ver Anexo 2);

8 – Após a análise da documentação protocolada pelo estudante, o COLET- Letras-Licenciatura em Língua Inglesa deverá solicitar à Seção de Ensino o registro da carga horária cumprida pelo aluno.

Esta resolução entra em vigor a partir do segundo semestre letivo de 2019, para os alunos do Currículo 5 ingressantes em 2019.2.

Mariana, 03 de abril de 2019



Prof. Dra. Adriana Marusso
Coordenadora do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Inglesa
ICHS/UFOP

ANEXO 1

FICHA DE ATIVIDADES CIENTÍFICO-ACADÊMICAS

ALUNO(A): _____ Matrícula _____
 Telefone: _____ Endereço eletrônico: _____

*Ordene e numere as cópias dos documentos comprobatórios antes de relacioná-las. Preencha **todos** os campos solicitados e não deixe de somar a carga horária total para verificar se você já faz jus às 200 horas de ATV*

Nº do documento	Data/Período	Instituição/local	DISCRIMINAÇÃO DA ATIVIDADE	Nº de horas / <u>semestres</u> atestadas/os	Nº de horas a serem validadas pelo COLET-LIC INGLÊS
<i>DATA: / /</i>			<i>CARGA HORÁRIA TOTAL</i>		

Parecer do COLET- LIC INGLÊS:

Assinatura do Aluno

ANEXO 2

TABELA DE CONVERSÃO DE ATIVIDADES

Categoria	Discriminação	Carga horária máxima por atividade discriminada	Carga horária máxima	Documentação comprobatória
Atividades de Apoio ao Ensino	Monitoria, PIBID, Pró-ativa	45 horas por semestre	70 horas por semestre	Declaração/Certificado
Atividades de Pesquisa	Bolsista de Iniciação Científica ou IC voluntária	45 horas por semestre		Declaração/Certificado
	Participação em Grupo de Pesquisa da UFOP	25 horas por semestre		
Atividades de Extensão	Bolsista de Extensão	45 horas por semestre		Declaração/Certificado
	Atividades acadêmicas com bolsa de complementação de bolsa de Permanência/Praça	10 horas por mês (máximo de 30 horas durante a graduação)		
	Participação em Projetos de Extensão, de Assistência e/ou Atendimento, abertos à comunidade	30 horas por semestre		
Eventos e Cursos	Participação em Seminários, Congressos, Palestras, Oficinas, Cursos, etc.	30 horas por semestre		Declaração/Certificado
	Organização de eventos acadêmicos	Máximo de 30 horas durante a graduação		
Publicação e Apresentação de Trabalhos	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento local ou regional	15 horas por trabalho		Declaração/Certificado ou Xerox da publicação com ISBN ou ISSN
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento nacional	20 horas por trabalho		
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento internacional	25 horas por trabalho		
	Publicação de trabalho acadêmico ou literário completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.)	45 horas		
	Publicação de resumos em Anais de eventos científicos.	05 horas por resumo (máximo de 30 horas durante a graduação)		
Participação em Órgãos Colegiados da Universidade ou em Representações Estudantis	DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc.	05 horas por mês	Declaração/Certificado	
Atividades profissionais como estagiário ou de complementação profissional	Participação em estágios relacionados à área de Letras (relativos à habilitação do aluno), editoração de revistas ou livros, Empresa Junior, etc.	20 horas por semestre	Declaração/Certificado	